ANO 2 Nº 23 DEZEMBRO 1996 R$ 6,00

VivaMúsica!

A Revista dos Clássicos

ANTONIO MENESES

"Música é objeto de consumo"

ANGELA GHEORGHIU

O soprano mais lindo do mundo

A produção camerística de **CARLOS GOMES**

Lançamentos • Vídeo • Livros • Discoteca Básica

EMI Classics na Arlequim.

Seleção de gravações do tenor nos arquivos da EMI - 4 CDs R$ 72,00

Lançamento

La Boheme/Roberto Alagna
2CDs R$ 44,00

Primeira gravação integral da obra por Rostropovich - 2 CDs R$ 46,00

O compositor regendo sua obra à frente da Orquestra da Radiodifusão Francesa
6 CDs R$ 84,00

Lançamento

Don Carlos/Roberto Alagna
3 CDs R$ 66,00

Alban Berg Quartett/Beethoven
Gravação Integral dos Quartetos de Cordas - 10 CDs R$ 140,00

Clássico como o Natal.

Neste Natal, a Arlequim traz para você a coleção EMI Classics. São centenas de títulos dos mais consagrados músicos e compositores para escolher no Paço Imperial ou em nosso exclusivo mezanino de clássicos no Leblon.
Compre seu presente na Arlequim e seja clássico como o Natal.

EMI CLASSICS

arlequim
MÚSICA & IMAGEM

Leblon - Av. Ataulfo de Paiva, 338 - loja B
Tels.: (021)511-2192 / 239-2698
Centro - Paço Imperial
Tels.: (021) 220-8471 / 240-9398
Fax: (021) 537-8053

Projeto Aquarius

Ballet de Cuba

Luciano Pavarotti

Meninos Cantores de Viena

Bolshoi

Lar Lubovitch Company

George Martin

José Carreras

David Parsons Dance Company

Orquestra Sinfônica Brasileira

Antônio Gades

Lembra? Você viu e ouviu com o apoio da Sul América.
Porque investir em cultura é o melhor seguro que a gente pode fazer para o futuro deste país.

SUL AMERICA
SEGUROS

100 anos de garantia

É época de balanços e reflexões, em que olhar para trás é atitude quase inevitável, o mês de dezembro transmite para nós de VivaMúsica! a diametralmente oposta vontade de olhar em direção ao futuro. Já estamos trabalhando nas muitas novidades que irão permear a revista a partir de janeiro de 1997. Serão novas seções, novo projeto gráfico e, claro, a manutenção de um padrão de qualidade que já é nossa marca registrada.

Nesta edição, a honra de estampar na capa o violoncelista Antonio Meneses, que, da Espanha, conversou com Carlos Haag; entrevistas exclusivas com Angela Gheorghiu e Jennifer Larmore, duas jovens cantoras líricas; a saudade deixada por Waldemar Henrique e Constantina de Araújo.

HFischer

HELOÍSA FISCHER

Foto da capa: Agence Caecilia

PRÓXIMO NÚMERO

Na edição especial janeiro/fevereiro, uma análise dos MELHORES de 1996, *PREVIEW* de 1997, artigo especial sobre os cem anos de LORENZO FERNANDEZ e FRANCISCO MIGNONE, uma análise da carreira de MARIA CALLAS e todos os detalhes do II PRÊMIO VIVAMÚSICA!. Saiba como participar e concorrer a dois pacotes de viagem para PARIS. Assinantes e bancas recebem o exemplar após 10 de janeiro.

CORREÇÃO

NOVEMBRO 96

• Na nota "Medaglia anuncia Carmina" (pág. 12) foi classificada erroneamente como ópera a cantata "Carmina Burana", de Carl Orff.

VivaMúsica!

Publicação mensal (11 exemplares por ano: jan/fev edição única)
Jornalista responsável: Heloísa Fischer - MT 18851
Assinatura anual: R$ 60,00 (Brasil)
e R$ 90,00 (exterior). R$ 30,00 (estudantes, professores e funcionários de escolas de música)

QUEM FAZ VIVAMÚSICA!

EDITORIAL
Heloísa Fischer
Editora

Débora Sousa Queiroz
Agenda e Produção

Paulo Reis
Repórter

Mariana Barbosa(Londres)
Shirley Apthorp (Berlim)
Correspondentes

DESIGN
Isabella Perrota
Editora de Arte

Eduardo Sidney
Assistente

PUBLICIDADE - RIO
Cristiana Carvalho
Gerente Comercial

PUBLICIDADE -OUTRAS PRAÇAS
NSSA
(NÚCLEO SIMA DE SOLUÇÕES ALTERNATIVAS)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Aline Pontes Pimentel

CONTATOS
REDAÇÃO
Av. Rio Branco, 45/1401 - 20090-003- Caixa Postal 21 100
CEP 20110-970 – Rio de Janeiro
Telefones: (021) 233-5730 / 253-3461 / 263-6282
Fax: (021) 263-6282
e-mail: belofischer@ax.ibase.org.br

PUBLICIDADE RIO
Telefax: (021) 239-4152
Pager: (021) 546-1636 # 7002780

PUBLICIDADE OUTRAS PRAÇAS
Telefax: 0800- 166565
Rua Augusta, 101 - São Paulo -SP

DISTRIBUIÇÃO
Synchro

FOTOLITOS
Mergulhar Serviços Editoriais

IMPRESSÃO
Ultraset

COLABORADORES
Mário Willmersdorf Jr.
Renato Machado
Sylvio Lago Jr.

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Carlos Haag
Crítico do jornal "Estado de S.Paulo"

Lauro Gomes
Produtor e pesquisador da rádio MEC (RJ)

Lauro Machado Coelho
Jornalista, ex-diretor do Theatro Municipal de São Paulo

Leonel Kaz
Secretario de Estado de Cultura e Esporte do Rio de Janeiro

Mário Barreto
Colaborador da revista inglesa "Opera"

Marcello Verzoni
Pianista, divulgador de repertório brasileiro no Brasil e no exterior

Sérgio Nepomuceno A. Corrêa
Diretor administrativo da OSB, foi produtor do programa "Regentes e Orquestras de Todo o Mundo", na rádio MEC (RJ)

Sonia Maria Vieira
Pianista e ex-diretora da Escola de Música da UFRJ

Zito Baptista Filho
Crítico do jornal "O Globo" e produtor da rádio MEC (RJ)

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente a linha editorial da revista.

ATENDIMENTO AO ASSINANTE E ASSINATURAS
Telefone: (021) 253-3461
e-mail: belofischer@ax.ibase.org.br

HOMEPAGE INTERNET
http://www.braziluweb.com/vivamusica/

Este mês em VivaMúsica!

ÀS DO VIOLONCELO

ANTONIO MENESES cumpriu a profecia de seu pai e se transformou no maior violoncelista brasileiro. De Pernambuco à Suíça, via Moscou, Meneses não pára. Ele deu declarações instigantes ao repórter Carlos Haag durante viagem à Espanha. **18**

VOZ ROMENA

A beleza de ANGELA GHEORGHIU encanta tanto quanto seu talento vocal. A correspondente Shirley Apthorp encontrou o soprano em Londres para uma entrevista exclusiva. **24**

MEMÓRIA

Constantina de Araújo em artigo de Mário Barreto e Waldemar Henrique por Lauro Gomes. **22**

FIM DE FESTA

Lauro Machado Coelho analisa a importância da extinta gravadora Festa e faz um apanhado das principais pérolas de seu catálogo. **38**

PERFIL

A empresária Gaby Leib em reportagem de Paulo Reis. **29**

Seções Fixas

A-Z
Sylvio Lago Jr. apresenta a décima parte da série.....34

AGENDA
Roteiro nacional de programação.....44

CARLOS GOMES
Marcelo Verzoni destaca a obra camerística do compositor..10

CARTAS
O eterno prazer de publicar missivas dos leitores.....6

CD DO MÊS
Bidu, Norman, Alagna, Carlos Gomes e mais.....8

CLASSIFICADOS
Tudo se compra, tudo se vende, nada se perde.....7

CLUBE VIVAMÚSICA!
Aproveite as ofertas e descontos para assinantes.....49

CULTURA ARTÍSTICA
Balanço da temporada 1996.....39

DANÇA
Cisne Negro Cia. de Dança.....28

DISCOTECA BÁSICA
A "Sinfonia Nº 8", de Mahler.....36

ESPAÇO CLÁSSICO
Teatro Cultura Artística (SP).....30

MEC
Notícias da emissora carioca.....31

MOZARTEUM
Balanço da temporada 1996.....27

NOTAS
Fique por dentro das novidades.....12

O THEATRO
Municipal do Rio homenageia os Ballets Russos 40

OPINIÃO
"Carta à editora", por Leonel Kaz.....50

RESENHAS
Novidades em CDs e livros.....32

VIDA MUSICAL
Os bastidores do meio musical.....42

VIDEO
"La Cenerentola", na avaliação de Renato Machado.....37

Você tem alguma sugestão a dar, dúvidas a tirar? Envie carta ou fax para VivaMúsica! que teremos o prazer de publicar suas opiniões. Nosso endereço é: Caixa Postal 21.100 – CEP 20110-970, Rio de Janeiro, RJ, fax (021) 263-6282, e-mail: helofischer@ax.ibase.org.br Correspondências podem ser editadas por questões de espaço.

QUEM PROCURA, ACHA I

Alguns leitores contactaram ***VivaMúsica!*** *fornecendo pistas para ajudar o leitor Carlos Jorge de Souza na busca de informações sobre "Musica Reservata" (Novembro/96, 'Cartas', Pág.6). Dea Caminha lembrou de um grupo inglês de música medieval e renascentista chamado Musica Reservata, criado nos anos 50 por Michael Morrow. Já José de Souza e Mello Werneck mencionou duas gravações em LP do referido grupo: "Festival Florentino", edição brasileira de 1986 (selo London), com o regente John Becket e "Musik aus der Zeit Christoph Columbus", edição alemã da Philips.*

QUEM PROCURA, ACHA II

"A obra que o Sr. José Carlos de Castro ouviu na rádio MEC, pensando tratar-se de ópera (Novembro/96, 'Cartas', Pág. 6), nada mais é do que a cantata Opus 119 'A Execução de Stepan Razin' – para voz de baixo solista, coro e orquestra –, composta em 1964 por Shostakovich, sobre poemas de Yevtushenke. Existia um LP nacional da Philips com o baixo Siegfried Vogel, coro e orquestra da rádio de Leipzig regidos por Herbert Kegel. O catálogo americano Schwann Opus registra versões DDD desta peça em CD: Koch 37017-2 e Praga PR 254055."

Sérgio Nepomuceno A. Corrêa

"Com referência à carta de José Carlos Castro (Novembro/96, 'Cartas', Pág. 6), o título correto da obra de Shostakovich é 'A Execução de Stepan Razin, Op. 119', poema para baixo, coro e orquestra, publicada em 1964. A gravação mais recente disponível no mercado é de 1991, com o Coro e a Orquestra Filarmônica de Viena, sob a regência de Andrei Andreev, selo Koch (nº de catálogo 3-7017-2)."

Luiz A. R. Nogueira
Assinante Nº 23065-00

"José Carlos (Novembro/96, 'Cartas', Pág. 6), a peça que você procura não é ópera. Trata-se da cantata de Shostakovich 'A Execução de Stepan Razin', realmente muito bonita. Desconheço se existe algum registro em CD. Tenho uma gravação em LP, selo Melodiya, bastante boa, com a Filarmônica de Moscou sob a direção de Kiril Kondrashin, tendo como acoplamento a 'Sinfonia Nº 9' do mesmo autor. Se você tiver interesse de gravar, meu telefone para contato é (021) 568-7815. Infelizmente, gravadoras e intérpretes costumam, injustificadamente, deixar de quarentena inúmeras obras muito boas, como a 'Sinfonia de Jena', durante um longo tempo atribuída a Beethoven. A partir do momento em que alguém decidiu que deveria ser atribuída a um certo Friedrich Witt, a peça foi literalmente postergada e banida por todos os regentes e intérpretes de música sinfônica, com o que os melômanos ficaram impiedosamente privados de um delicioso exemplar de peça do período clássico.
Aproveito o ensejo para tentar me valer dos bons conhecimentos fonográficos de algum leitor aficcionado, para buscar informação sobre a possível existência de gravação de uma peça que há muitos anos me despertou interesse: 'Storm Cloud Cantata', do compositor australiano Arthur Benjamin, utilizada como trilha sonora no filme de Hitchcock 'O homem que sabia demais'. Já à época dos antigos LPs procurei, em vão, em todos os catálogos existentes. Na era dos CDs, ainda não consegui."

Carlos Eduardo Muniz da Silva
Assinante Nº 20056-00

PROCURA-SE I

"Na década de cinquenta, havia um programa na rádio Inconfidência, de Belo Horizonte (MG), cujo prefixo musical eram os acordes iniciais da 'Slavonic Rapsody', de Friedmann. Meu pai – que se orgulhava de seus conhecimentos musicais – procurou a direção da emissora a fim de saber seu nome e autor. Em São Paulo, adquiriu uma gravação em 48 rotações, com a Orquestra Sinfônica de Londres, regência de J. Aisnslie Murray (selo 'The Grammophone Co. England'). A obra é eletrizante, com acordes iniciais fortes, como a quinta de Beethoven, a protofonia do 'Guarani', ou a introdução de 'A Força do Destino', de Verdi. Agradeceria informar-me se existem outras gravações da obra em CD. Nos catálogos Bassin e Schuwann-Opus, não encontrei. Quaisquer informações sobre outras obras do autor, bem como referências pessoais, serão bem-vindas."

Cláudio Augusto Tollendal Pacheco

Caso algum leitor tenha esta informação, pedimos que contacte a revista.

ASMA E MÚSICA

"Muito me interessei pela carta do assinante Charles K. Naspitz, sobre o 'Jornal da Asma' (Setembro/96, Pág. 7). Sou cantora lírica e sofro violentas crises de broncoespasmo, que duram de dois a três meses. Sou obrigada a sofrer rigorosos tratamentos médicos e a ingerir remédios que causam efeitos colaterais desagradáveis. Minha última crise de asma afetou de maneira significativa as cordas vocais. É comprovado pela medicina que as crises de asma podem ser provocadas

por emoções fortes, ou por um estado de tensão permanente. Como cantora, sempre me encontro tensa, pois a profissão exige a minha exposição no palco. Acho que é exatamente por isso que essa doença seja tão comum no meio artístico. Gostaria que o assinante Charles Naspitz se comunicasse comigo."

Roseane Sobreira da Silva
Rua Alexandre Ramos, 635/ 1101
Rio de Janeiro, RJ – CEP. 22735-140

VIVAMÚSICA! NO RÁDIO

"Confesso que não tinha o hábito de ouvir a rádio MEC FM (98.9 MHz, RJ) aos domingos, dia que sempre reservei para audição de meus CDs. Foi a descoberta casual do programa 'Lançamentos **VivaMúsica!**', às 11h, que me deu uma nova opção musical aos domingos. Hoje escuto o programa todas as semanas. A simpatia e a forma incomum de Heloisa Fischer nos trazer sempre programas tradicionais de música clássica me fazem pensar: 'Música clássica também é alegria'. Desejo que a equipe, com essa proposta tão original, consiga atrair para a rádio MEC cada vez mais pessoas que gostem de boa música. Obrigado pela existência do programa!"

Marco Antonio Teixeira

Agradecemos suas palavras de carinho e lembramos que o programa também vai ao ar pela rádio Cultura FM de São Paulo (103.3 MHz), às 17 h de domingo. Ambas emissoras retransmitem em ondas curtas.

CLASSI*ficados*

ANUNCIE GRÁTIS AQUI

TELEFAX: (021) 263-6282

RIO DE JANEIRO

AULAS DE PIANO, TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL
Professora da UFRJ. Tel: (021) 553-6150. Beatriz Licurci.

AULAS DE VIOLINO E VIOLA
Individuais ou em grupo. Tel.: (021)236-0537. Ary Goldfarb.

MÚSICA ORQUESTRADA E VOCAL AO VIVO
Casamentos/ bodas/ recepções etc. Tel.: (021) 259-8347. Sr. Kaindl.

PIANO
Tipo vertical, Grotman Steiner, com banqueta, ótimo estado, R$ 2.000,00. Tel: (021) 447-1719. Evelina.

PIANO ALEMÃO 1/2 CAUDA BECHSTEIN
R$ 6.000. Tel: (021) 512-4916. Cristina.

PIANO JERSEY
Inglês, tipo armário, excelente estado, jóia rara. R$ 3.000,00 Tel: (021) 259-3390. Rosa Maria

VENDO PIANO 1/4 CAUDA
Essenfelder 1968. Peças originais Alemanha. Móvel jacarandá maciço. Excelente estado conservação. R$ 8.500. Tel.: (021) 234-6591. Jenise Torres.

SÃO PAULO

PIANO
Bom estado, 3 pedais, cordas cruzadas, 88 notas, vendo por R$ 1.350,00 ou troco por piano alemão em bom estado. Tel: (011) 258 - 5498. Carlos

PIANO
Zimmermann alemão. Tel: (011) 273-4748.

PIANO ANTIGO
Em bom estado. R$ 500,00. Daniel. Tel: (011) 451-3682.

PIANO OTTO ALBEN
Cordas cruzadas, 3pedais, 88 notas, verniz alto brilho. Tel: (011) 290-7381/ 265-5171.

PIANO TCHECO
Em mogno, tipo apt., raridade. R$ 4.500,00. Tel.: (091) 251-2710.

PIANOS
Brasil Standard e Fritz Dobbert tipo apto. Técnico afinador de piano. Fernando. Tel. (011) 271-1243.

VIOLINO
Importado, novo. R$ 90,00. Tel: (011) 684-1377. Ronaldo.

VIOLINOS EUROPEUS
Ótimos. A partir de R$ 600,00. Daniel. Tel: (011) 857- 4538.

seminários de música pro-arte

Cursos: Análise Musical, Arranjo Vocal, Baixo Acústico, Baixo Elétrico, Bateria, Canto, Clarineta, Flauta Doce, Flauta Transversa, Guitarra, Harmonia Funcional, Música de Câmara, Oficina Básica de Música, Oficina de Linguagem Musical, Percussão, Piano, Prática de Conjunto, Regência, Saxofone, Teoria e Treinamento Auditivo, Violino, Violão e Violoncelo.

Informações: Rua Alice, 462 – Laranjeiras – RJ
Tel.: (021) 245-0684 Fax: (021) 285-8681

JESSYE NORMAN NATALINA
R$ 21

JESSYE NORMAN: SACRED MUSIC FOR CHRISTMAS.
Canções tradicionais de Natal em arranjo de Bruce Saylor. Jessye Norman, soprano. The American Boychoir, The Saint Thomas Choir of Men and Boys, The Riverside Choir, The Saint Banabas Choir. Orchestra of St. Luke's/ David Robertson. Philips (454 985-2).

SINFONIAS DE TCHAIKOVSKY EM 5CDS
R$ 110

TCHAIKOVSKY: AS SEIS SINFONIAS.
Russian National Orchestra/ Mikhail Pletnev. 4 CDs. Deutsche Grammophon (449 967-2).

BRYN TERFEL NA BROADWAY
R$ 21

SOMETHING WONDERFUL. BRYN TERFEL SINGS RODGERS & HAMMERSTEIN.
Canções dos musicais "Allegro", "Me and Juliet", "Oklahoma!", "Carousel", "South Pacific", "State Fair", "The Sound of Music", "The King and I". Bryn Terfel, baixo-barítono. Chorus of Opera North. English Northern Philharmonia/ Paul Daniel. Deutsche Grammophon (449 163-2).

GOLDEN BAROQUE/ PHILIPS
Caixa de 25 Cds R$ 413

Consulte-nos para saber a ficha técnica de cada CD e
condições especiais de pagamento.
OBs: Disponivel somente a caixa fechada

2 CDS BACH: "Concertos de Brandenburgo" e "Suite para orquestra em Ré".
CD HEAVENLY STRINGS. BACH: "Concertos para violino BWV 1041 e BWV 1042", "Concerto para dois violinos BWV 1043" e "Partita nº 2 BWV 1004".
CD THE POWER AND THE GLORY. BACH: "Tocata e Fuga Em Ré menor" e outras 7 peças para órgão.
CD REJOYCE!. BACH: Oratórios de Natal (extratos).
CD KEYBOARD MAGIC. BACH: "Concerto Italiano em Fá", "Fantasia Cromática" "Fantasia e Fuga em Lá maior" etc.
CD ROYAL FESTIVALS. HANDEL: "Música Aquática", "Música para os Reais Fogos de Artifício" e "A Chegada da Rainha de Sabá".
CD CONCERTO COLLECTION. HANDEL: "Concerto para harpa, cordas e 2 flautas", 3 concertos para oboé, "Concerto para órgão Op. 7" e "Concerto para flauta doce, cordas e continuo".
CD HALLELUJA!. HANDEL: Extratos de "O Messias".
CD FOR ALL SEASONS. VIVALDI: "As Quatro Estações".
CD THE MAGIC OF VENICE. VIVALDI: Concertos para flauta, cordas e contínuo.
CD GOURMET BAROQUE. TELEMANN: 6 Concertos.
CD ADAGIO AND ALLEGRO. ALBINONI: 8 Concertos e "Adágio em Sol menor".
CD EIGHTEENTH CENTURY FAVOURITES: Albinoni/ Corelli/ Torelli/ Manfredini/ Marcello.
CD FAVOURITE BACH AND HANDEL ARIAS.
CD SOUND THE TRUMPET: Baroque Trumpet Concertos: Charpentier/ Albinoni/ Teleman/ Vivaldi/ / Gabrielli/ Torelli e outros.
CD THE VIRTUOSO FLUTE: Loeillet/ Naudot/ Tartini/ Quantz/ Frederick The Great/ Vivaldi.
CD AT THE COURT OF THE SUN KING: Music from Versailles: Mouret/ Couperin/ Blavet/ Marais/ Rameau.
CD THE VIRTUOSO VIOLINO: Locatelli/ Tartini/ Pergolesi/ Leclair/ Teleman.
CD THE COCKOO AND THE NIGHTINGALE: Bach/ Handel Concertos.
CD CURTAIN UP!: Baroque Opera Overtures: Bach/ Rameau/ Boyce/ Scarlatti/ Cimarosa/ Pergolesi/ Handel e outros.
CD BAROQUE IN OUR TIME: Bach/ Vivaldi/ Pachelbel/ transcrições de obras barrocas por Gounod/ Soler/ Avison.
CD THE STORM AT SEA. VIVALDI: Concertos "La Tempesta di Mare", "La Caccia", entre outros.
CD SLEEPERS AWAKE!. BACH: Cantatas. BWV 51, 80 e 140.
CD LONDON'S GLORY. HANDEL: "Concerti Grossi Op. 3", "Concerto Grosso em Dó ('Alexanders' Feast')" e "Zadok the Priest".

COMO COMPRAR

Os CDs destas páginas estão disponíveis para assinantes de VivaMúsica! Escolha a forma de pagamento mais adequada (dinheiro ou cartão de crédito), faça suas encomendas por telefone e receba os discos em casa, com conforto e segurança.

ALAGNA EM DUAS ÓPERAS

DON CARLOS, de Verdi. Orchestre de Paris. Roberto Alagana/ Katia Mattila/ Thomas Hampson/ José Van Dam/ Waltraud Meier. Orchestre de Paris, Choeur du Théatre du Chatelet. Reg. Antonio Pappano. 3 CDs.
Gravação ao vivo em Paris . Versão em cinco atos."Um marco na discografia de 'Don Carlos'." Gramophone

R$ 60

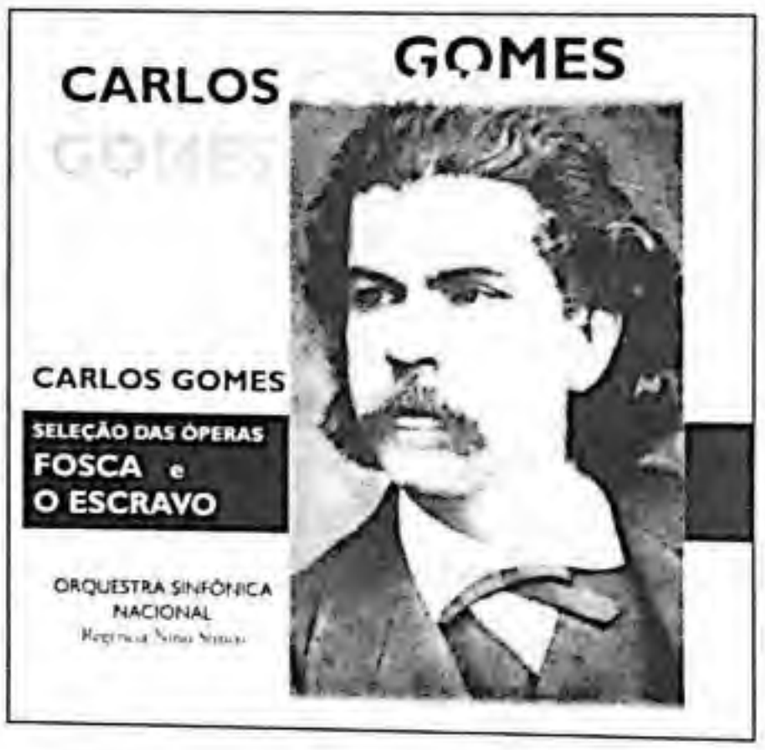
LA BOHÈME, de Puccini. Roberto Alagna/ Leontina Vaduva/Thomas Hampson/ Samuel Ramey/ Simon Keenlyside/ Ruth Ann Swenson/ Enrico Fissore. Philharmonia Orchestra. Reg. Antonio Pappano. 2 CDs.
Também tocado em drives *de CD-ROM, com informações sobre a ópera.*

R$ 40

CARLOS GOMES EM CD

CARLOS GOMES: SELEÇÃO DAS ÓPERAS "FOSCA" E "O ESCRAVO"
Da ópera "Fosca" – "D'amore le ebrezze" ; "Cara città natia"; "Soli, del mondo immemori"; "Quale orribilie peccato", entre outras. *Da ópera "O Escravo"* – "Ei partirà","D'apressa nulla a temer" ; "Conservi ognor fedele"; "Quando nascesti tu ", entre outras . Fortes/ Coelho de Freitas/ Pacheco/ Bellas-Campos/ Miccolis/ Colosimo/ Lourival Braga. Orquestra Sinfônica Nacional/ Nino Stinco. Selo: Repertório Rádio MEC (S001). Grav. 1961.
Gravações do acervo da rádio MEC.

R$ 20



BIDÚ HISTÓRICA

BIDÚ SAYÃO: BACHIANAS BRASILEIRAS Nº 5/ OPERA ARIAS & BRAZILIAN FOLKSONGS.
Árias de Villa-Lobos ,Gounod , Massenet , Duparc: , Hahn, Debussy, Ravel, Koechlin, Moret e canções de Ernani Braga.
Bidú Sayão, soprano. Leonard Rose, violoncelo. Oito violoncelos e um contrabaixo/ Heitor Villa-Lobos. Columbia Symphony Orchestra/Erich Leinsdorf/Paul Breisach. Metropolitan Opera Orchestra/ Fausto Cleva/ Pietro Cimara. Milne Charnley, piano. Sony (MHK 62355).

Leia crítica de Zito Baptista Filho na página 32.

R$ 21

MOZART, BACH, VILLA LOBOS?ALLEGRO, ANDANTE, SPALLA?
COLÉGIO don Quixote
A garotada do Colégio don Quixote sabe do que se trata.
O projeto FORMANDO PLATÉIA oferece concertos com grandes intérpretes brasileiros de música clássica: para ouvir, apreciar, aprender e conversar. Esses encontros acontecem uma vez por mês.
Participe. É para todas as idades.
R. Retiro dos Artistas, 812 - Jacarepaguá - Rio de Janeiro - Tel.: (021) 392-5744.

Carlos Gomes e a Música Instrumental de Câmara

Marcello Verzoni

Neste ano de 1996, em que o nome de Carlos Gomes voltou a ser lembrado devido ao centenário de seu falecimento, uma série de novos artigos, publicações, apresentações e gravações fonográficas ajudam-nos a reavaliar o papel por ele exercido no contexto musical de sua época e o valor estético e histórico de suas composições. Dos trabalhos conhecidos até então, sobressaía-se claramente a monografia "Carlos Gomes, o compositor" (Editora Papirus, Campinas) de José Penalva, publicada dez anos atrás, quando se comemorava o sesquicentenário do nascimento do nosso maior operista. A obra é rica em informações e em avaliações da maior pertinência, mantendo, portanto, a sua atualidade.

Como a produção artística de Carlos Gomes continua à espera de classificação e sistematização definitivas, o Ministério da Cultura, através da FUNARTE, tomou a iniciativa de contratar um grupo de estudiosos para realizar um trabalho minucioso de revisão das partituras, que deverão ser publicadas em sete volumes, seguindo critérios musicológicos atualizados. Coube-nos a tarefa de organizar o volume dedicado à música instrumental de câmara, que tornará mais acessíveis algumas composições praticamente desconhecidas e, eventualmente, motivará músicos brasileiros e estrangeiros a incluir essas obras em seus programas de recitais. Por incrível que pareça, encontrar partituras de Carlos Gomes continua sendo uma tarefa penosa.

Uma vez localizados alguns manuscritos e exemplares de edições antigas, um fator chamou nossa atenção de maneira especial: o ecletismo do mestre. Não há nenhuma dúvida quanto ao fato de Carlos Gomes ter sido, por excelência, um "compositor de óperas", devendo ser avaliado basicamente por suas criações operísticas, gênero ao qual se dedicou com toda a sua paixão de artista. Nesse sentido, sua produção instrumental de câmara tem um valor meramente complementar, não podendo concorrer com as criações do gênero escolhido por ele mesmo para competir no terreno internacional. O exame dessas peças, no entanto, traz à tona alguns fatos surpreendentes. Poucos sabem que o compositor dominava não apenas o estilo operístico italiano do seu tempo, mas também a linguagem musical setecentista, o idioma pianístico de Chopin e Schumann e a brejeirice expressiva da música carioca, típica dos nossos compositores de salão.

Carlos Gomes, inspirado em gêneros dançantes, compôs algumas pequenas peças para piano. Citem-se a valsa "Uma Paixão Amorosa", a "Piccola Polca" e, no gênero "schottisch", "Cândida e Angélica". No âmbito da sua limitada produção pianística, que soma umas vinte peças, nem todas localizáveis, destaca-se uma "Grande Valsa de Bravura", de inspiração chopiniana, que revela um compositor com profundos conhecimentos das possibilidades tímbricas do piano. Essa obra aproxima o paulista Carlos Gomes do carioca Ernesto Nazareth, cuja valsa "Elétrica", por exemplo, poderia perfeitamente figurar ao lado da "Grande Valsa de Bravura". Alguns anos atrás, várias dessas peças para piano solo de Carlos Gomes mereceram um registro fonográfico do mais alto nível, realizado pelo pianista Fernando Lopes (selo Funarte, edição já esgotada).

Se voltarmos o nosso olhar para a totalidade da produção instrumental de câmara de Carlos Gomes, uma determinada obra se destaca obrigatoriamente: a "Sonata para Quarteto ou Quinteto de cordas", concluída em Milão em maio de 1894, em plena maturidade artística. A obra, composta para homenagear o "Club Musical Sant'Anna Gomes", de Campinas, tem quatro movimentos: *Allegro animato, Allegro scherzoso, Adagio lento e calmo* e *Vivace* ("Burrico de Pau"). Observe-se que as partes centrais estão posicionadas de maneira invertida. O movimento lento aqui ocupa não a segunda posição, mas sim a terceira; e o tradicional *scherzo* está colocado antes do *adagio*. Segundo o manuscrito, ao qual tivemos acesso, o *vivace* refere-se à fábula do "Burrico de Pau", registrada por Carlos Gomes numa folha adicional que, infelizmente, se perdeu. Sabemos apenas que, no final, o burrico sobe ao céu. A obra serve para sublinhar mais uma vez o ecletismo de Carlos Gomes. Embora tenha sido composta no final do século XIX, numa época já pós-wagneriana, na qual começava a chamar atenção a linguagem

modernista de Claude Debussy, o primeiro movimento da "Sonata" de Carlos Gomes revela-se muito mais clássico do que romântico. A obra está inserida, portanto, numa longa tradição. A propósito dessa composição, é indispensável chamar a atenção para a belíssima gravação fonográfica realizada recentemente pelo Quarteto de Brasília (selo Comep). Trata-se de um trabalho muito feliz, que alia o mais alto nível de virtuosismo instrumental a uma concepção que consegue ser estilisticamente irrepreensível e, ao mesmo tempo, moderna. ■

Notas

• **D**uas montagens de "O Guarani" movimentaram o meio musical internacional em outubro. Enquanto o maestro JOHN NESCHLING regia em Washington o elenco encabeçado por Plácido Domingo, na Ópera Nacional de Sofia a mesma obra era encenada por JÚLIO MEDAGLIA.

• **L**ançado pela Lithus Edições de Arte um álbum de dez serigrafias, assinadas pelo artista plástico CARLOS SCLIAR, realizadas a partir de imagens de Carlos Gomes, partituras e instrumentos de época (foto).

• **E**m cartaz no Rio de Janeiro até 30 de março a exposição CARLOS GOMES: O HOMEM E A MÚSICA, no Museu Histórico Nacional. Há 95 peças originais doadas por Ítala Gomes, filha do compositor.

• **E**nquanto isso, em Minas Gerais, o grupo de TEATRO DE BONECOS Giramundo cumpria turnê estadual apresentando sua versão do amor entre Ceci e Peri.

• **E**m novembro, o MUNICIPAL carioca promoveu uma homenagem ao compositor reunindo a Sinfônica Brasileira, Sinfônica e Coro do Theatro Municipal, sob regência de Roberto Tibiriçá.

• **A** Alcoa possibilitou o registro em CD de alguns concertos da série "Carlos Gomes, o Selvagem da Ópera", em julho no CCBB (RJ). O disco não será comercializado, tendo distribuição institucional.

• **D**isponível no mercado inglês um CD lançado pela ROYAL PHILHARMONIC ORCHESTRA, com obras de Carlos Gomes (Abertura de "O Guarani"), Villa-Lobos ("Bachianas Brasileiras Nº 2"), Moncayo e Ginastera. Regência de Enrique Arturo Diemecke.

• **A** Escola de Música da UFRJ anuncia para 1997 montagem e edição em CD de COLOMBO, com a sinfônica e o coro do Núcleo de Ópera da escola. A direção musical será de André Cardoso.

O VOTO É SEU

PARTICIPE DO II PRÊMIO VIVAMÚSICA!

E ESCOLHA OS MELHORES DO ANO

Pelo segundo ano consecutivo, os assinantes da revista VivaMúsica! têm a oportunidade de escolher os melhores da temporada. Além de estar contribuindo para uma avaliação do mercado de música clássica, você ainda concorre a viagens para Paris, assinaturas das principais séries de concertos do eixo Rio-São Paulo e CDs.

O cupom para a votação estará encartado na próxima edição.

VivaMúsica!

BARTOLI CANCELA RECITAL NO RIO

Parece que o soprano italiano CECILIA BARTOLI no gosta mesmo do Rio de Janeiro. s o cancelamento de sua apresentação em agosto do ano passado (devido a uma catapora), Bartoli esteve no Brasil em novembro para três recitais em São Paulo. Uma semana antes do recital marcado para 19 de novembro no Municipal carioca, sem qualquer explicação plausível, o soprano italiano fez as malas e retornou para Roma. O cancelamento pegou de surpresa a empresária Maria Rita Strumpf, que agenciaria a vinda de Bartoli ao Rio. Todos os ingressos já estavam vendidos.

Conservatório Brasileiro de Música

60 anos de tradição e renovação musical

CURSO DE MUSICOTERAPIA

O CBM criou em 1972 o primeiro curso de Musicoterapia no Brasil em nivel de graduação. A partir do mês de outubro, haverá um curso preparatório para o vestibular a realizar-se em janeiro de 1997.

INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES (021)

240-6131 e 240-5481 - Secretaria

Av. Graça Aranha. 57/ 12º andar • RJ

VOTE NOS MELHORES DO ANO E CONCORRA A DUAS VIAGENS PARA PARIS

Qual foi o melhor concerto a que voce assistiu este ano? Qual foi o CD que mais lhe chamou a atenção? Na edição especial de janeiro/fevereiro, você saberá exatamente como participar do II Prêmio VivaMúsica!, destinados a assinantes da revista. Estará encartado um cupom de votação com todas as informações para você enviar o seu voto em quatro categorias: "Melhor CD de intérprete estrangeiro", "Melhor CD de intréprete brasileiro", "Melhor Concerto de Artista Estrangeiro" e "Melhor Concerto de Artista brasileiro". Haverá também premiações indicadas pelo conselho editorial da revista e pelos ouvintes do programa "Lançamentos VivaMúsica!". O prêmio tem apoio da Aliança Francesa e InterStudies.

Os assinantes que enviarem seus cupons estarão concorrendo a dois pacotes de viagem para Paris (os detalhes tambem estarão descritos no próximo número da revista), além de outros prêmios, como assinaturas para séries de concertos no Rio e São Paulo e coleções de CDs. O sorteio dos ganhadores ocorrerá no dia 8 de março, sabado, quando havera um concerto na Sala Cecilia Meireles (RJ) exclusivo para assinantes e convidados.

A votaçao dos melhores de ano e o sorteio dos prêmios destinam-se exclusivamente a assinantes da revista VivaMúsica! que estejam com suas anuidades em dia.

TAMBORES ERUDITOS

O compositor MARCOS BRANDA LACERDA desenvolveu uma tese sobre a música Yorubá de Benin (oeste da África) para o Instituto Internacional de Música Tradicional de Berlim. Após passar meses de estudos e gravações, Lacerda desenvolveu estudo comparativo erudito dos tambores e suas variantes rítmicas. O resultado da tese saiu em CD pela Smithsonian / Folkways Recordings de Washington, apresentando o complexo ritmo dos grupos de tambores usado naquele país.

Escola de Música Villa-Lobos/Funarj/SECE

Cursos Especiais

ALCEO BOCCHINO
Regência

RICARDO LOBO
Arranjo para Big Band

Inscrições Abertas

Rua Ramalho Ortigão, 9 - Centro Tel: 221-7879 Fax: 232-6405

IBM

apresenta

CONCERTOS

Villa Riso

TEMPORADA INTERNACIONAL 1996

São Conrado • Rio de Janeiro

5 de dezembro, *quinta-feira, 20:30h*

BIA HETZEL

PAULA DA MATTA
piano

PEDRO BOÉSSIO
regente

ORQUESTRA

DOIS BRASILEIROS QUE CONQUISTARAM INDIANA, EUA,
PELA PRIMEIRA VEZ JUNTOS NO BRASIL

Ingressos

Avulso individual: R$40

Vin d'honneur oferecido por ca'vit Principato

Estacionamento privativo

Jantar opcional após o concerto

Avulso individual: R$45

Venda antecipada
(horário comercial)

Cartão Diners:
262-9917

Cartão American Express:
(9-011) 263-0066
(entrega a domicílio com taxa de serviço)

Informações

Villa Riso: 322-1444
http://www.esquadro.com.br/~klavier

APOIO

HOTEL INTER-CONTINENTAL RIO

PREFEITURA RIO ARTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
EVENTO BENEFICIADO PELA LEI 1940/92

VivaMúsica!

Hoffmann

REALIZAÇÃO

mauro freire

klavier

LEI ROUANET PODE AJUDAR ESTUDANTE

A cantora brasiliense LUÍSA PAES, 27 anos, descobriu nos meandros da Lei Rouanet uma forma de viabilizar seus estudos de canto com Franco Inglesias, o professor de Luciano Pavarotti. Ao fazer uma *masterclass* com Iglesias em São Paulo, veio o desejo de freqüentar o curso de um ano com o mestre do canto, em Portland, nos Estados Unidos. "Ao ler a Lei Rouanet, encontrei dispositivos que viabilizam aulas particulares. Fui à luta em busca de patrocínio fazendo alguns recitais para empresários em São Paulo. Apresentei o projeto e estou aguardando o resultado", conta Luísa, que estuda na Escola de Música de Brasília. O projeto desenvolvido pela cantora passa pelo Ministério da Cultura e não pelo Ministério da Educação. "Parece estranho que uma pessoa para estudar tenha que recorrer ao Ministério da Cultura. Mas a lei é clara e permite isso. Eles me parabenizaram pelo projeto", conta, entusiasmada.

UM TEMPO EM PARIS

Atempo: especialização na França

O grupo de música medieval ATEMPO conseguiu vaga no disputado Centro de Música Medieval de Paris, onde fará um curso de especialização por seis meses. Elizete Bertalé (canto, flautas e harpa gótica), Leonardo Loredo (alaúde árabe, canto e percussão) e Rogério Novaes (viela de arco, flautas e gaita de foles) serão bolsistas do governo francês e estudarão com os professores Pierre Hamon, Brigitte Lesne e Emmanuel Bonnardot. O último concerto antes da partida será dia 5 de dezembro, no Rio de Janeiro.

REFORMA DA ROYAL OPERA CUSTARÁ 330 MILHÕES

O aniversário de cinquenta anos da primeira *performance* do Covent Garden Opera Company, hoje The Royal Opera, será comemorado em grande estilo, porém com ares de despedida. É que em julho de 1997 a Opera House, de Londres, fecha suas portas por dois anos para uma mega reforma que custará cerca de 330 milhões de reais, e pretende preparar uma das mais importantes casas de ópera do mundo para o próximo milênio.

Quando a temporada for reaberta em setembro de 1999 os cenários estarão totalmente informatizados e o Royal Ballet, que hoje ensaia do outro lado da cidade, finalmente terá seu espaço em casa. Dois novos teatros darão conta de produções menores, ensaios e companhias visitantes. Haverá um número maior de apresentações por temporada, sobretudo matinês, e novos bares e restaurantes. O destino das duas companhias – balé e ópera – durante a reforma ainda está sob suspense. O anúncio do novo endereço será feito em abril. Especula-se que as companhias se mudem para o Barbican, centro cultural que abriga a London Symphony e a Royal Shakespeare Company. Os mais pessimistas apostam que a companhia poderá sair de férias por dois anos.

Em meio a críticas e especulações, o Covent Garden continua tocando sua última temporada, com um número reduzido de produções. A novidade é a estréia inglesa do épico "Palestrina" de Hans Pfitzner, que fala sobre o poder da música de libertação da humanidade escrita durante a Primeira Guerra. *(MH)*

PÓS-GRADUAÇÃO
no Conservatório Brasileiro de Música

O CBM criou em 1982 a primeira Pós-Graduação em Musica no Brasil, com a intenção de proporcionar o aprofundamento da reflexão teorica contemplando diferentes áreas musicais. A Pos-Graduação visa a formação de pesquisadores, bem como a capacitação docente nas areas de concentração em Educação Musical, Musicoterapia, Musicologia e Piano.

Av. Graça Aranha, 57/ 12º andar - RJ
Tel.: (021) 240-6131 e 240-5481

ORQUESTRA MUNDIAL SELECIONA BRASILEIROS

A seção brasileira da *Fédération Internationale des Jeunesses Musicales*, dirigida pela pianista Lilian Barretto, recebe inscrições até 15 de dezembro para a próxima temporada da orquestra mundial daquela instituição. Os candidatos devem ter entre 16 e 25 anos. A orquestra é formada por jovens talentos de diversos países e fará turnê ainda este ano pela Suíça, Alemanha, Áustria, Holanda e Israel e terá como regentes Kurt Masur, Yuri Temirkanov e Giuseppe Sinopoli. Entre os brasileiros que já participaram da orquestra, estão Antonella Pareschi, Renata Kubala e João Luís Areias. Informações pelo telefone (021) 208-6879, com o (jovem) compositor Marcos Balter.

GIANNANDREA GAVAZENNI
(1909–1996)
FRANCESCO MOLINARI-PRADELLI
(1911–1996)
ANATOLE FISTOULARI
(1907–1996)

GIANNANDREA GAVAZENNI, além de regente, era compositor e autor dos livros: "Jornal do Músico 1940/50", "Mussorgsky e a Música Russa do Século XIX", "La Bacchetta Spezzata", entre outros. Estudou com Pizzetti e foi dos primeiros, com Tullio Serafin, a revelar Maria Callas, com quem gravou um "Turco na Itália" antológico. Foi diretor artístico do Scala de Milão de 1966 a 1968 e lá estreou várias óperas modernas – "Assassino na Catedral", de Pizzetti, "Minnie le Candida", de R. Malipiero, "La Celestina", de Flavio Testi, dentre outras. Gravou pouco, mas seu "Andrea Chenier" para a Decca, com Del Monaco, Tebaldi e Bastianini, é uma referência, provando que não era um praticão rotineiro como tantos por aí. Sua orquestra cintila.

Quanto a **MOLINARI-PRADELLI**, ficou conhecido na península por ser *expert* em Wagner e Puccini – ele nos deixou um clássico registro de "Turandot", com Birgit Nilsson, Renata Scotto e Franco Corelli (EMI). Pradelli atuou nas Óperas de São Francisco e no Met e foi diretor da Arena de Verona, tendo estado no Brasil em 1964, quando dirigiu no Theatro Municipal do Rio de Janeiro "Mefistófeles" com Siepi, "Fanciulla del West", "Lucia" e um esplêndido "O Guarani" com João Gibin, D'Angelo e N. Zacharias. Este redator assistiu às récitas e ensaios e pôde constatar *in loco* o comando e a disciplina que Pradelli exercia sobre os solistas, coro e orquestra. Possuía ouvido absoluto e espantosa memória. Terá lhe faltado apenas o carisma de um Antonino Votto ou de um Tullio Serafin, que tantas vezes vimos atuar aqui.

ANATOLE FISTOULARI era, com certeza, o mais polivalente dos três: abordou com inegável maestria todos os gêneros musicais, do sinfônico à ópera. Com Monteux e Ansermet, foi dos maiores regentes de balé. Descendente de italianos, russo de nascimento e naturalizado inglês, foi menino prodígio. Aos oito anos, regia a "Patética" em Kiev, numa época em que não havia ainda o disco para ajudar! Após atuar em diversos teatros na Alemanha e Holanda, aos 24 anos, pela mão de Chaliapin, tornou-se maestro do Grand Opera Russe de Paris. Em 1933, desta vez a convite de Leonid Massine, assumiu a direção dos Ballets Russes de Monte Carlo, tendo como assistente Antal Dorati. Excursionou com a companhia pelo mundo inteiro, mas foi na Inglaterra que granjeou notoriedade como principal regente do Royal Ballet de 1945 a 1955. Suas versões completas de "Giselle", "Sylvia", "Coppelia" e "A Bela Adormecida" para a etiqueta Mercury com a London Symphony, são modelares. Em 1942, casou-se com Anna Mahler, filha do grande músico austríaco.

Sérgio Nepomuceno

Três lançamentos, uma unanimidade:

Antônio Guedes Barbosa.

•*Chopin - As 14 Valsas*
melhor disco do ano - Stereo Review

•*Liszt - Sonata Dante/ 9 Transcrições de Lieder de Schubert/ Consolação nº 3*
grande prêmio do disco Sociedade Liszt de Budapeste

•*Chopin- As 51 Mazurcas / Rondo alla Mazurca*
"...ouvi e gostei muito, mas muito mesmo"- Wladimir Horowitz

kuarup DISCOS
nas melhores lojas ou pelos tels.: (021) 220-1623 / fax: 220-0494

MÚSICA CLÁSSICA É LÍDER EM BH

Belo Horizonte prova que música clássica é boa opção para FMs comerciais. O programa UM TOQUE DE CLÁSSICOS, no ar de segunda a sexta-feira, das 12h às 14h, na Rádio Guarani FM (96,8 MHz), é líder de audiência no horário, entre as emissoras de seu segmento. Mérito do produtor e apresentador LUÍS CARLOS MELÃO. "O programa é *light* e não se firma em nenhuma escola, mas em todas. Toco música barroca, romântica, renascentista, de tudo um pouco", avalia Melão, que é músico e acupunturista. Ele apresenta, na mesma emissora, um programa semanal noturno chamado "Clássicos em FM".

TESOUROS RUSSOS

Cerca de 400 mil gravações de alguns dos músicos mais importantes do século, incluindo SHOSTAKOVICH, KARAJAN e RUBINSTEIN, poderão ser ouvidas pela primeira vez, desde que foram descartadas pelas autoridades russas como "decadentes". Funcionários do arquivo da Rádio Estadual Russa, na época, recusaram-se a queimar o material e esconderam as gravações nas caixas de músicas folclóricas. As gravações estão sendo lançadas pela Telestar Records. Um dos destaques é a gravação de Shostakovich interpretanto sua "Sonata para Cello e Piano em Ré menor".

STACCATO

• O violonista brasileiro radicado em Londres, FÁBIO ZANON (também colaborador da **VivaMúsica!**) ganhou os dois mais importantes prêmios internacionais de seu instrumento: o de Tárrega e o da Guitar Foundation of America. • A pianista SONIA MARIA VIEIRA promove no Rio a série de "Adivinhe Quem Vem para Tocar?". São dois concerto semanais às 16h. • O pianista brasileiro residente em Londres MARCELO BRATKE assinou contrato com a agência Commaught International. Isso significa que ele estará tocando na Alemanha, Itália, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos. • O pianista paulista SÍLVIO RICARDO BARONI, de 31 anos, foi o único latino-americano selecionado para o Concurso Internacional de Piano Franz Liszt, em setembro, em Budapeste. • O violonista PAULO PREDRASSOLI gravou na Alemanha um CD com obras de Villa-Lobos, em um intercâmbio entre a Universidade de Karlsruhe e a UERJ. • Morreu em novembro a pianista, jornalista e empresária SULA JAFFÉ, criadora do concurso Jovens Instrumentistas Brasileiros. • O compositor JORGE ANTUNES participou na Dinamarca de um festival da Sociedade Internacional de Música Contemporânea e lançou seu livro "Vocabulaire des Musiques Latinoaméricaines", em Paris. • O Departamento de Música da UNESP comprou seis pianos BOSTON, um dos quais de cauda-concerto. • A FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO se apresentou nas areias de Copacabana em prol da campanha da cidade para sediar as Olimpíadas de 2004. • Já o seu regente-titular, FLORENTINO DIAS, esteve na Hungria em outubro para reger a orquestra Virtuosi di Praga uma noite de gala em homenagem a CARLOS GOMES. • A Escola de Música da UERJ apresentou em outubro o 19º PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL. • O QUARTETO DE CORDAS DE SÃO PAULO realizou concerto na Sala Cecília Meireles (RJ) em novembro pela Academia Brasileira de Música. • Em novembro, foi lançada em Berlim a KARAJAN EDITION, série integral de gravações remasterizadas – mais de noventa CDs – de Herbert von Karajan para a EMI Classics. • O VERDI OPERA CLUBE (SP) não promoverá mais exibições de óperas em vídeo, permanecendo com a organização de excursões para temporadas internacionais e consultas ao acervo de vídeo.

ÓPERAS ALTERNATIVAS

A ópera infantil CURI-TIM, A LENDA DE CURITIBA foi montada em outubro no Teatro Guaíra, naquela cidade. Participaram do espetáculo os coros infantis Curumin e Crianças Cantoras de Curitiba, além do Grupo de Dança Companhia da Cidade e a Orquestra de Câmara Brasileira, regida por Paulo Torres.

Já na Bahia está sendo apresentada no Teatro Vila Velha a ÓPERA DOS TRÊS MIRRÉIS, uma adaptação da "Ópera dos Três Vinténs", de Bertold Brecht e música de Kurt Weill. Com direção de Márcio Magalhães, participaram do espetáculo integrantes do grupo Olodum. O compositor alemão Berthold Turcke adaptou a música de Weill para os tambores do Olodum. A temporada baiana termina em dezembro. No ano que vem, a ópera deverá ser encenada no Nordeste. Já a ópera-boi CATIRINA, montada por Fernando Bicudo no Maranhão, encerrou as comemorações do Dia Nacional da Cultura, em Brasília.

O mais famoso livro do antropólogo suíço Claude Lévi-Strauss, TRISTES TRÓPICOS, estreou em versão ópera, em Estrasburgo, na França. Com música do compositor grego Georges Aperghis e libreto da francesa Catherine Clément, a ópera teve direção cênica de Yannis Kokkos e fez parte da 14ª edição do Festival de Música Contemporânea.

DIVULGAÇÃO

Norton: Radamés e festival

MOROZOWICZ LANÇA DOIS CDS

Neste fim de ano, o maestro e flautista NORTON MOROZOWICZ coloca dois novos discos no mercado: "Radamés Gnattali, Sonatas e Sonatinas" (Paulus) – em homenagem aos noventa anos que o compositor teria completado este ano – e o CD gravado ao vivo no Festival de Londrina.

O disco dedicado a Gnattali traz quatro gravações inéditas ("Sonata para violão e violoncelo", "Sonatina para flauta e piano", "Sonatina para flauta e violão" e "Sonatina a 6 para piano e quinteto de sopros"), além de um registro da "Sonata para violoncelo e piano" pelo próprio Gnattali e Iberê Gomes Grosso. Já a "Sonatina a seis" é interpretada por José Botelho (clarineta), Luis Carlos Justi (oboé), Zdenek Svab, (trompa), Noel Devos (fagote), Norton Morozowicz (flauta) e Heloisa Barra (piano), em gravação ao vivo em Goiânia. As demais peças reúnem Norton Morozowicz (flauta), Glacy Antunes de Oliveira (piano), Eduardo Meirinhos (violão) e Antonio Del Carmo (violoncelo).

O CD do Festival de Londrina apresenta gravações ao vivo do "Maracatu de Chico Rei", de Mignone; "Prelúdio das Bachianas Nº 7", de Villa-Lobos; "Roda de Amigos" de Guerra-Peixe e a "Fanfarra para Homem Comum" de Aron Copland, com orquestra do festival, sob regência de Morozowicz.

DIVULGAÇÃO

O cravista JACQUES OGG (dir.) e o flautista WILBERT HAZELZET (esq.) estiveram de passagem pelo Brasil em outubro, participando do projeto "Música nas Igrejas" organizado pela cravista ROSANA LANZELLOTE (centro) no Rio de Janeiro. Os músicos seguiram para concertos na Argentina, antes do retorno à Holanda, onde residem. Antes da partida, Rosana ofereceu um jantar em torno do duo.

TIRADENTES GANHA FESTIVAL

A cidade histórica de Tiradentes (MG) passará a sediar um novo festival de música de verão. De 12 a 19 de janeiro acontece o I FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE TIRADENTES. Será homenageado o compositor francês Fernand Jouteux, discípulo de Massenet, que mudou-se para a cidade na década de quarenta. O festival ocupará praças e jardins públicos, igrejas, além do Sobrado Ramalho, recentemente reformado. Estão programados *masterclasses*, oficinas, recitais concertos, uma série didática e o projeto "Criança em Sol Maior".

INTERNET CLÁSSICA

• *O site* CLASSICAL NET traz repertório básico e dados sobre os principais compositores e guia de melhores gravações. Acesso http://www.classical.net Se tiver kit multimídia siga para http://www.prs.net/midi.html para armanezar informações. Para livros sobre música visite http://www.gprep.pvt.k12.md.us/classical

• BRAZILIAN MUSIC SOCIETY ELECTRONIC DISCUSSION LIST (discussão acadêmica da música erudita, folclórica e popular do Brasil, nos Estados Unidos). Para assinar a lista, envie a seguinte mensagem para listserv@iubvm.ucs.indiana.edu: SUBSCRIBE BMS-L (seu nome).

• TARTINI QUARTET : http://www.k2.net/~tartini/

• LABORATÓRIO DE MÚSICA E TECNOLOGIA DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ: http://www.ufrj.br/lamut

•PARTITURAS DE VILLA-LOBOS : http://www.mcs.net/~gdeoliue/mypage996

EDUCAÇÃO MUSICAL através do Teclado

15% de desconto para assinantes VivaMusica!

Maria de Lourdes Junqueira Gonçalves
Cacilda Borges Barbosa

Um curso básico para o ensino integrado música/instrumento, elaborado com o intuito de levar o aluno ao desenvolvimento de sua musicalidade total, tendo o teclado como meio musicalizador.

Livro do Aluno e Manual do Professor em 4 volumes
Musicalização, Leitura e Desenvolvimento da Musicalidade
CURSO INTENSIVO PARA PROFESSORES
Vagas limitadas

Pedidos e informações
Tel.: (021) 294-7340 e 286-8875
Cx Postal 14578 – CEP 22412-970 – RJ

UM GRANDE

Carlos Haag

Karajan, (mal) acostumado a só tocar com "monstros" do violoncelo, como Rostropovich, espantou a todos quando, após ouvir a gravação do brasileiro ANTONIO MENESES, em sua apresentação como premiado no concurso Tchaikovsky, de Moscou, grunhiu, entre dentes: "Finalmente, um grande violoncelista". E gostou tanto desse pernambucano criado no Rio que, em seguida, mandou convidá-lo para, ao lado de Anne-Sophie Mutter e da Filarmônica de Berlim, gravarem o "Concerto Duplo", de Brahms. Ele topou e, insaciável, o velho maestro insistiu em que fizessem, logo depois, uma nova versão do "Dom Quixote", de Strauss.

"Deus", pensou o jovem, "como superar a gravação anterior que Karajan fizera com Rostropovich?". Mas ele chegou lá, usando da mesma coragem que o levou à Europa, aos 16 anos, para estudar com Antonio Janigro. A profecia que o pai, trompista do Municipal carioca, fizera ao dar o instrumento ao menino de dez anos – de que iria tocar o violoncelo como poucos –, se cumprira.

Hoje, casado com a pianista Cecile Licad, com quem faz música de câmara, substituindo o excelente dueto que tivera com Cristina Ortiz, Meneses mora na Suíça. De onde só sai para turnês e gravações *(veja boxes na página 20)*. Como a que realizou no final de outubro, na Espanha, dos concertos para violoncelo de Villa-Lobos, uma paixão antiga. Da Galícia, Meneses falou por telefone à VivaMúsica!. Nesta entrevista, ele expõe algumas opiniões a respeito do mercado fonográfico, antecipa uma turnê brasileira com Nelson Freire ano que vem e não se mostra saudoso de seu período de trabalho com Herbert von Karajan.

VIVAMÚSICA! – *São 18 anos desde que você venceu o Concurso Tchaikovsky. Qual é o balanço a ser feito daquele primeiro sucesso?*

ANTONIO MENESES – Puxa, tanta coisa aconteceu. Logo após o concurso houve uma corrida de regentes e orquestras que queriam tocar comigo, empresários que queriam me empurrar de tudo, o que não foi nada bom. Eu estava ainda meio verde, não tinha idéia do que significava construir uma carreira. Mas não me arrependo das escolhas que fiz.

• *Você acredita na validade dos concursos de hoje?*

MENESES - Acho que há uma inflação deles, em número muito superior à parcela de talentos que a natureza oferece. Seja como for, atualmente, muitas carreiras dispensam essa etapa, antes obrigatória, dos prêmios, e começam diretamente gravando. Há mesmo um investimento grande em prodígios, jovens de dez ou doze anos, bons a ponto da gente não acreditar que toquem tão bem. Por isso, não suporto ver como são usados pelas gravadoras, que os fazem e, depois, jogam fora e vão atrás de outro nome. Mas, ainda bem, eles sempre resistirão, pois o dia em que não tivermos mais prodígios, é que a humanidade chegou ao fim.

• *Essa atitude ética se liga à sua admiração por Pablo Casals?*

MENESES – Ele é, para mim, o grande exemplo do músico que, mais que apenas um cellista, usava o violoncelo como meio para fazer música. Casals transcendia o instrumento, algo que os músicos de hoje preferem esquecer. É por essa razão que, mesmo velho e com dificuldades técnicas, ele ainda conseguia fazer música da mais alta qualidade.

• *Outro violoncelista que você admira é Villa-Lobos...*

MENESES – É por causa dele, aliás, que estou aqui na Espanha: para gravar os concertos e a fantasia com a Orquestra Sinfônica da Galícia e a regência de Victor Pablo Perez, com quem já toquei diversas vezes. Embora sejam obras de juventude, de um Villa ainda imaturo, mostram como ele se sentia à vontade para criar quando trabalhava com formas

DIVULGAÇÃO

Violoncelista

livres. Essa é a fonte de alguns dos problemas de suas composições mais complexas, como as sinfonias. Isso é compreensível: ele não queria ficar pensando, e sim pôr a mão na obra. Logo, nem tudo é perfeito. Quanto a esta gravação, quero acrescentar algo meu aos concertos.

• *Você gosta de gravar?*

MENESES – Até pouco tempo, não. Uma gravação nada tem a ver com um concerto e o mérito todo é do técnico – como o diretor de um filme – e não do músico. A interpretação é feita artificialmente, através de montagens que corrigem cada detalhe. Mesmo a gravação que fiz com Karajan passou por esse processo tão prejudicial à música em si. O mundo musical perde com essas coisas. E o mesmo vale para o que eles chamam de gravação ao vivo, uma enganação, pois fazem cortes e mais cortes para melhorar. Já vi isso acontecer com muitos colegas.

• *O repertório do violoncelo é tão limitado quanto dizem?*

MENESES – Não. Na verdade, o público e os músicos é que são conservadores e não gostam de arriscar. Música é um objeto de consumo e as pessoas só gostam do que conhecem, e, logo, é bem mais fácil e vantajoso para os artistas repetirem, pela centésima vez, concertos de Haydn e Dvorák a enfrentar novidades como as peças de Villa-Lobos que estamos gravando.

• *A música de câmara enfrenta esses mesmos problemas?*

MENESES – Eis algo muito importante para mim e que me acompanha sempre. Mas os problemas acontecem também. Por exemplo, gravei, quando estava em turnê no Japão, as suítes de Bach para violoncelo solo, pelo selo Philips. Por razões comerciais, esse disco não chegou até o Ocidente, ficando restrito ao público japonês.

• *E o que aconteceu ao seu duo com Cristina Ortiz? Por que vocês se separaram?*

MENESES – Foi por razões extramusicais e uma dessas razões foi que, ao me casar com Cecile Licad, me interessei em fazer música de câmara com minha mulher. Mas, se Cristina topar, voltamos a tocar juntos. No ano que vem, por exemplo, devo fazer uma série de concertos, no Brasil, com Nelson Freire.

• *Você ainda suporta ouvir perguntas sobre sua parceria com Karajan?*

MENESES – É curioso, porque minhas memórias daqueles momentos mudam constantemente e acabo dando respostas diferentes sobre as minhas impressões de ter tocado com ele. Karajan já estava bem velho e só se interessava em trabalhar com músicos jovens. Reconheço que foi algo válido, mas, hoje, sei que não era eu quem estava tocando naquele disco. Eu era um produto de Karajan. Jovem, tentei aprender com ele e me ajustei a tudo o que ele tinha como ideal para aquele concerto. Na época, eu não tinha opinião sobre nada, apenas tocava. Ele era um homem de uma força incrível e você, sem grandes idéias sobre o que queria, diante dele, era um perdedor. Hoje, talvez aquele disco não fosse possível. Acho que é isso. Mas me pergunte de novo daqui a cinco anos *(risos)*. ■

MENESES TEM AGENDA AGITADA

DEZEMBRO 1996

JAPÃO: Dias 2 e 3 (Tóquio) e 4 (Osaka). Concertos com o Vermeer Quartet e Nobuko Imaï, viola. Strauss/ Schoenberg/ Dvorák.

JAPÃO: Dias 5 a 12 (Tóquio). *Masterclasses.*

JANEIRO 1997

FRANÇA: Dia 16 (Metz). Concerto com a Radio Symphony Orchestra Saarbrücken e Oleg Caetani. Bruch: "Schelomo".

ALEMANHA: Dia 19 (Saarbrücken). Concerto com a Radio Symphony Orchestra Saarbrücken e Oleg Caetani. Bruch:"Schelomo".

SUÍÇA: Dia 17 (Riehen). Concerto com Peter-Lukas Graf e Cecile Licad, piano. Haydn/ Martinu/ Weber.

ITÁLIA: Dia 28 (Palermo). Recital com Cecile Licad. Schumann/ Fauré/ Debussy/ Chopin.

FEVEREIRO

ALEMANHA: Dia 17 (Stuttgart). Concerto com a Orquestra de Câmara de Stuttgart/ Dennis Russel-Davies. C. P. E. Bach: "Concerto em Lá maior".

MARÇO

TURNÊ EUROPÉIA: Dias 4 a 18, com o Vermmer Quartet e Nobuko Imaï, viola (Roterdam, Paris, Locarno, Amsterdam, Tielburg e Den Haag).

ITÁLIA: Dia 23 (Milão). Recital com Cecile Licad. Schumann/ Fauré/ Debussy/ Chopin.

ABRIL

HUNGRIA: Dia 20 (Praga). Com a Orquestra de Câmara de Praga. Tchaikovsky: "Variações Rococó".

MAIO

LETÔNIA: Dia 8 (Riga). Com a Orquestra Filarmônica Nacional de Riga/ Thomas Sanderling. Dvorák: "Concerto para violoncelo".

TURNÊ SUL-AMERICANA: De 15 de maio a 9 de junho (inclusive Brasil). Com a Orquestra de Câmara Lausanne/ Jesus Lopez-Cobos.

JUNHO

EUA: De 16 a 23. Festival Internacional de Música de Seattle.

JULHO

ALEMANHA: De 5 a 7 (Colmar). Festival Internacional de Música. Dias 10 e 11 (Munique). Concerto com a Orquestra de Câmara de Munique. C.P.E. Bach. De 12 a 14 (Munique), gravação com a Orquestra de Câmara de Munique, pela Pan Classics. Obras de C.P.E. Bach.

OUTUBRO

JAPÃO: Dias 12, 13 e 15 (Tokyo). Concertos com o Casals Hall Quartet.

TURNÊ ITALIANA: De 20 a 25. Com os Virtuosi di Praga.

ALEMANHA: Dia 29 (Freiburg). Concerto com a Filarmônica Nacional de Riga/ Thomas Sanderling. Dvorák: "Concerto para violoncelo".

Até o fechamento desta edição, não haviam sido confirmados os concertos com Nelson Freire mencionados na entrevista (pág.19).

DISCOGRAFIA COMPLETA

SCHUBERT: "Sonata Arpeggioni" e BRAHMS: "Sonata Nº 1 Op. 38". Com Gilberto Tinetti, piano. ELDORADO. *Prêmio de melhor disco do ano (1986) da Associação Paulista de Críticos de Arte. Primeiro registro fonográfico de Meneses.*

BRAHMS: "Concerto duplo para violino e violoncelo". Com Anne-Sophie Mutter, violino. Filarmônica de Berlim/ Herbert von Karajan. DEUTSCHE GRAMMOPHON.

RICHARD STRAUSS: "Dom Quixote". Com a Filarmônica de Berlim/ Karajan. DEUTSCHE GRAMMOPHON.

BACH: "Seis Suítes para violoncelo solo". NIPPON PHONOGRAM. *Disponível apenas no mercado japonês.*

TCHAIKOVSKY: "Trio com piano em Lá menor Op. 50". Com Cecile Licad, piano, e Nadja Salerno-Sonnemberg, violino. EMI/ANGEL.

VILLA-LOBOS: "Pequena Suite" e "Bachianas Brasileiras Nº 2". STRAVINSKY: "Suite Italiana". DEBUSSY: "Sonata". Com Ricardo Castro, piano. *Álbum produzido pela Brascan. Distribuição promocional.*

GRAZIANI: "Seis Sonatas para violoncelo e contínuo Op. 3". Com Rosana Lanzelotte, cravo, e Gustavo Tavares, violoncelo contínuo. SANCTUS *(selo suíço).*

D'ALBERT: "Concerto em Dó maior". Com a Orquestra Sinfônica da Basiléia/ Ronald Zollman. PAN INTERNATIONAL.

DAVID POPPER: "Concerto Nº 2", "Suite 'Im Walde' (na Floresta)", "Rapsódia Húngara", "Dança dos Elfos", "Papillons" e "Tarantella". Com a Orquestra Sinfônica da Basiléia/ Ronald Zollman. PAN INTERNATIONAL.

GRAND *finale*

Não perca as atrações de fim de ano da Dell'Arte.

d dell'arte

Um encontro histórico de três grandes guitarristas.

THE GUITAR TRIO

10 dez - Palace - São Paulo
11 dez - Rio - Metropolitan
13 dez - Salvador - Concha Acústica

PACO DE LUCIA
AL DI MEOLA
JOHN MC LAUGHLIN

IBM

Brasil Leasing
Arrendamento
Mercantil S.A.

apresenta

Seguidor do gênero de teatro iniciado por Beckett, Genty mistura mímica, marionetes e dança para narrar o seu mundo de fábulas.

companhia philippe genty

em

O viajante imóvel

10 Dez Salvador - Teatro Castro Alves
13 a 15 Dez Rio de Janeiro - Teatro SESI

INFORMAÇÕES (0800) 266000

Constantina Araújo, soprano (1922-1965)

Constantina Araújo nasceu em São Paulo, em 1922, e estudou canto com o maestro Francisco Murino. Aos 25 anos, estreava no Municipal paulistano, como Leonora no "Trovador", de Verdi. Apesar da inibição em cena, revelou temperamento para a ópera e a voz "quente", de verdadeiro soprano dramático. Ainda na temporada internacional de 1947 repetiu o "Trovador" com Mário Del Mônaco e Fedora Barbieri, sob regência de Oliviero de Fabritiis. No ano seguinte, Constantina participou da temporada nacional protagonizando "Aída". Estavam confirmados os dotes de cantora verdiniana.

Sua verdadeira revelação veio com o papel de Santuzza, na montagem da "Cavalleria Rusticana" no estádio do Pacaembu (SP) em 1948, ao lado do tenor Beniamino Gigli. O elogio de Paulo de Castro Cerqueira no livro "Um Século de Ópera em São Paulo" me parece decisivo: "Constantina Araújo foi o melhor elemento de todo o elenco apresentado no Pacaembu". Em 1949, apesar de não ter tido grandes oportunidades, o soprano cantou em Porto Alegre a Desdêmona do "Otello", de Verdi, e fez novamente o "Trovador" com Mário Del Mônaco, no Municipal paulistano, desta vez com regência de Tulio Serafin. Ao se oferecer para a temporada daquele mesmo ano no Municipal carioca, recebeu resposta negativa: todos os papéis já estariam preenchidos. A jovem cantora sentiu logo a impossibilidade de ascender na cena lírica no Brasil e mudou-se para a Itália, em 1950.

O início não foi fácil: conseguiu cantar "Aída" em apenas três teatros da província. Em 20 de fevereiro de 1951, no Teatro Alla Scala de Milão, surgiu a grande oportunidade que marcou o início de sua carreira internacional. Renata Tebaldi, protagonista de "Aída", adoeceu e Constantina de Araújo a substituiu. Em seguida, foi chamada para cantar a mesma ópera na Arena de Verona. As récitas foram triunfos e o sucesso estava assegurado. Constantina protagonizou "Aída" em mais de vinte teatros europeus. Ainda em 1951, fez o papel de Amélia no "Baile de Máscaras", de Verdi, no Scala, com o tenor sueco Jussy Byorlyng. Na temporada de 1952, também no Scala, incorporou um novo papel importante: Cio-Cio-San na "Madama Buterfly", de Puccini. Obteve enorme sucesso e foi considerada uma das melhores intérpretes da protagonista em sua época.

Fato pitoresco, e talvez rotineiro na vida de cantores líricos, foi a requisição urgente para substituir a alemã Elfriede Wasserthal, como Amélia do "Baile de Máscaras", no Covent Garden, em 1952. Como não havia tempo para ensaios e o espetáculo não poderia ser adiado, Constantina voou de Milão para Londres e começou a tomar conhecimento da encenação no carro até o teatro. No camarim, viu pela primeira vez o regente John Pritchard e os cantores. Apesar de ter sido amplamente reconhecida pelo público ao final da récita, com oito chamadas em cena, não foi mais convidada para cantar no Covent Garden.

A trajetória da cantora registra, em 1954, apresentações de "Aída" novamente na Arena de Verona (com Del Mônaco e Giulieta Simionatto) e nas Termas de Caraccala. Constantina cantou na Ópera de Paris o papel de Rezia, em "Oberon", de Weber, junto com o tenor Nicolai Gedda. Sucesso absoluto. A volta triunfal ao Brasil se concretizou com "Aída" no Municipal do Rio. Lembramos vivamente desta passagem – há, inclusive, gravação de alguns trechos. Houve alarde na imprensa carioca: a cantora já era conhecida na Europa. O teatro ficou lotado para a estréia. A platéia se surpreendeu. Constantina tinha uma voz escura e os agudos em fortíssimo perdiam em densidade. Veio a cena do Nilo e Constantina ia vencendo as resistências do público. Na ária "Ó pátria mia" o público concedeu-lhe merecida ovação. Constantina havia conquistado os cariocas com sua fragilidade, sofrimento e fenomenal intensidade dramática. "Ó terra addio" deu fecho de ouro ao espetáculo.

Constantina de Araújo ainda cantou na Europa as óperas "Trovador", "Vésperas Sicilianas", "Andrea Chenier" e "Mefistofele". Sua carreira ascendente foi atingida pela fatalidade. Em 1965, ao visitar a família em São Paulo, foi vítima de um enfarte e faleceu. Aos 43 anos, calou-se uma das mais belas e promissoras vozes brasileiras. ■

Mário Barreto

Os Cantares de *Waldemar Henrique*

Um dos grandes nomes da música nacional, o compositor paraense Waldemar Henrique conseguiu, em 1923, seu primeiro e inesquecível sucesso, "Minha Terra", com os versos: "Este Brasil tão grande amado/ É meu país idolatrado...". E assim foi toda sua vida, idolatrando o país, cantando natureza, lendas, mitos e crendices. Sua arte começou a desabrochar alimentada pelo folclore amazônico e, como o rio-mar, foi se avolumando até transbordar do norte, inundando o Brasil inteiro com uma música singela, pura e genuinamente nacional.

REPRODUÇÃO

Henrique: compositor amazonense

Filho de Thiago Joaquim Pereira e Joana da Costa Pereira, Waldemar Henrique da Costa Pereira nasceu em Belém (PA) em 15 de fevereiro de 1905. Passou parte da infância na cidade do Porto, em Portugal. Regressou a Belém em 1918, começando a estudar solfejo e piano com Nicota de Andrade. Suas primeiras músicas foram compostas em 1923. Em 1929, ingressou no Conservatório Carlos Gomes, estudando com Ettore Bosio (harmonia e composição) e Beatriz Simões (piano). Em fins de 1933, Waldemar veio para o Rio de Janeiro, aperfeiçoando seus estudos com Barroso Neto, Newton Pádua e Lorenzo Fernandez.

A seguir trabalhou em rádios, teatros e cassinos do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, fazendo excursões pelo Brasil, Argentina, Uruguai, França, Espanha e Portugal. Nestas viagens, apresentava-se em duo com a irmã, a cantora Mara Costa Pereira, que foi sua maior intérprete (não pode ser esquecido o baixo Alexandre Trik, que gravou um LP inteiramente dedicado à obra do compositor) e para quem escrevia suas canções. Com o casamento da irmã em 1939, o duo passou a se apresentar de forma esporádica até 1948. Naquele ano, Mara abandonou os palcos e Waldemar Henrique praticamente encerrou sua carreira de compositor, passando a fazer duos com intérpretes como Jorge Fernandez, Maria d'Apparecida e Maria Helena Coelho Cardoso.

A obra de Waldemar Henrique abrange o período de 1923 a 1948; a partir de então, são raras as composições. Sua obra pode ser dividida em LENDAS AMAZÔNICAS ("Foi Boto, Sinhá", "Cobra Grande", "Curupira", "Açaí", "Manha Nungara", "Japiym", "Pahituna", "Uirapurú", "Tambatajá" – letras de sua autoria –, "Matinta-perera" – letra de Antônio Tavernard e "Nayá" – lenda da vitória régia, com letra de Juanita Machado); DANÇAS BRASILEIRAS ("Morena", "Rolinha", "Quirirí", "Urutau" – chulas marajoaras – "Coco Peneruê", "Boi-bumbá", "Hei de Seguir teus Passos" – maracatu); PONTOS RITUAIS ("Sem Seu", tema de candomblé de Ilhéus, "Jardim da Oieira" ponto de Umbanda, "Abaluaê" e "Abalogum"); CANÇÕES ("Senhora Dona Sancha" – poesia de Gastão Vieira –, "A Vela que Passou" – poesia de Violeta Branca –, "Essa Negra Fulô" – Jorge de Lima –, "Trem de Alagoas" – Ascenso Ferreira– , "Cabocla Malvada" – Wladimir Emanuel –, "Eu me Agarro na Viola" e "Adeus", com letras do próprio compositor).

Em 1958, Waldemar compôs a música tema para a peça "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto, ganhando o prêmio Jornal do Commercio para a melhor trilha teatral. Em 1966, o compositor voltou a Belém para dirigir o Teatro da Paz. Ele lá permaneceu até sua morte, em 1995. **H**

Lauro Gomes

DIVULGAÇÃO/DECCA

Angela Gheorghiu

A VOZ DA ROMÊNIA QUE ENCANTA O MUNDO

Angela Gheorghiu é linda. Esta é a primeira impressão que se tem dela. E é tão evidente que fica difícil levar em consideração o resto. Não se trata apenas dos cabelos negros e dos lábios. É tudo. O que as fotos promocionais não mostram é a luminosidade de sua expressão, os movimentos delicadamente descritivos da mão. Esse é o tipo de mulher que nunca sairia de casa com uma meia desfiada, nunca ficaria atrapalhada numa fila de supermercado procurando troco e nunca deixaria um resto de espinafre se alojar entre seus dentes da frente. Desde o momento em que ela chegou para a entrevista, me senti inevitavelmente cativada.

O mesmo parece acontecer com todo mundo – incluindo, claro, o tenor Roberto Alagna, seu namorado. Leiam-se as resenhas de seus CDs nas revistas de todo o mundo; vejam-se as vendas de discos. Ou considere a história de sua vida, que ela tão graciosamente relata entre delicados canapés. Como Gheorghiu conta, nunca encontrou privação ou amargura ou azar. O soprano romeno nasceu em Moldavia há três décadas, com uma "Voz". Decidiu muito cedo que se tornaria cantora. Ninguém se opôs – francamente, por que deveriam? – e logo ela e sua irmã mais nova estavam dando recitais. Quando tinha 14 anos, partiu para a Academia de Música de Bucareste. Lá, freqüentou a escola especial de música.

A vida que se levava ali não seria do agrado de todos. Estudantes tinham que aprender todos os aspectos da teoria musical, ter o piano como seu segundo instrumento, e ainda seguir todos os regulamentos acadêmicos normais de uma escola secundária. Até para ir na rua comprar um bolo, as crianças tinham que apresentar uma justificativa por escrito. "Era tão bom...tão bom!", ela conta. Um quê de incredulidade

deve ter se formado em meu rosto, porque ela continuou: "Vou contar-lhe algo muito importante". Esta é uma de suas mais charmosas figuras de linguagem, uma introdução que faz você se inclinar para frente e prender a respiração. "O mais importante é ter um professor que o entenda e não force sua voz." Tal professora foi Mia Barbu. Por quatro anos, Barbu deu-lhe três lições por semana, embalando-a gentilmente com exercícios vocais através do repertório pré-clássico até Mozart e depois deste: tudo em uma época em que a maioria das garotas seriam instruídas a poupar suas vozes até que estivessem crescidas.

"Mia Barbu ensinou-me tudo. Até hoje, percebo o tempo todo que é devido a suas aulas que posso discernir o que há de bom e ruim em termos de música, comportamento e tudo mais", diz Angela. Este é um detalhe interessante. Sem isso, ficaria-se sem saber de onde esta filha de motorista colheu sua postura aristocrática. Ainda assim, provavelmente se demoraria muito até conciliar toda essa discreta elegância com a formação de Gheorghiu. Longe da família desde cedo, crescendo sob uma das mais brutais ditaduras de nosso tempo, sendo mantida sob uma rotina árdua para desenvolver um talento que lhe era proibido exibir para o outro lado do mundo. Ouvindo o relato de Gheorghiu, percebe-se que ela nunca considerou os anos de formação sob esse ponto de vista. Pouco depois de sua formatura, o regime de Ceausescu desmoronou e ela pôde então aceitar os convites que vieram imediatamente de sua agente Luisa Petrov. A queda de Ceausescu trouxe mudanças significativas para sua vida? Ela me olha intrigada. "Eu não compreendo." Reformulo a pergunta e ela responde: "A única diferença foi que não tive mais problemas com vistos. Foi a oportunidade perfeita de realizar algo com que sempre sonhei." Então ela nunca se sentiu oprimida na Romênia de Ceausescu? "Um pouco, quando era estudante, porque sempre pedia permissão para ir a concursos fora da Romênia e eles nunca deixavam."

Aparentemente sem dificuldades, Gheorghiu cantou em um concerto televisionado em Amsterdam, onde participou de duas audições bem sucedidas, uma para o Covent Garden e outra para a Ópera Estatal de Viena. Em Viena, foi convidada a ir até Bayreuth e cantar para James Levine, que imediatamente programou-a para o Metropolitan de Nova York. "Você é muito sortuda", digo sem pensar. O par de olhos negros se abrem. "Sortuda? Não foi simplesmente alguém dizer: 'Ei, você conhece Angela?'. É preciso mostrar alguma coisa, não?" Fico vermelha. Não há como não admirar a forma ingênua com que aceita toda essa situação. O soprano dá impressão de que estrelato internacional é tão rotineiro quanto levantar da cama pela manhã. Talvez ela nunca tenha esperado menos da vida.

A "gheorghiumania" chegou ao ápice quando ela cantou Violetta sob regência de Solti para a nova produção da "Traviatta" pelo Covent Garden, gravada pela Decca e recebida com aplausos da crítica. Será Violetta seu papel favorito? "Não, de jeito nenhum. Se estou no palco, seja como Michaela ou Liu ou Mimi, este é o momento mais importante. Às vezes penso que se alguém me chamasse enquanto estou cantando e perguntasse, 'Qual seu nome?' Eu diria, 'Ahn? Deixe-me pensar...' É uma sensação difícil de explicar. O desejo é fazer tudo para que as pessoas acreditem no que você está mostrando em cena." O retorno do público faz parte disso, diz. E é algo que chega a estar presente no estúdio de gravação, como Angela mesma notou não faz muito tempo, quando editava seu primeiro disco solo. "Se estou em um teatro, o público mais importante para mim é o formado pelo coro e orquestra. Aqui, por exemplo," – estamos exatamente a alguns passos da Royal Opera House, em Londres – "quando cantei 'La Bohème' ou 'La Traviata', o coro estava ao meu redor na sala de ensaios, chorando! Este é o maior prêmio", conclui.

Meus olhos estão lacrimejando – será que foi a pimenta do tempero? Me recomponho rapidamente: faltam apenas cinco minutos para Angela Gheorghiu atravessar a rua para o ensaio noturno. Terá ela uma visão do futuro? "Oh, sim," sorri. "Se amanhã for igual a hoje, fico feliz." E assim ela se vai. ■

Shirley Apthorp

Tradução: Débora Queiroz.

QUEM AMA A MÚSICA, PRESENTEIA COM VIVAMÚSICA!

Neste Natal, presenteie com assinaturas da revista VivaMúsica!

Uma forma musical de ser lembrado durante todo o ano.

Ligue (021) 253-3461

A VOZ COLORIDA DE JENNIFER LARMORE

O mezzo acaba de lançar "Carmen"

O mundo a conhece do *kitsch* da cerimônia de encerramento dos Jogos Olímpicos de Atlanta. Há dez anos o *mezzo-soprano* americano Jennifer Larmore estreou em Nice. "Uma decisão acertada, porque todo mundo que interessa – gente do Covent Garden, Paris, Berlim – estava passando férias na França naquela época", conta. De 1986 para cá, firmou-se em papéis rossinianos, amplamente registrados por sua gravadora exclusiva, a Teldec. Estreou no Metropolitan ano passado, em "O Barbeiro de Sevilha". Entre latidos de sua cadela Sophie, Jennifer Larmore atendeu a reportagem de VivaMúsica! por telefone, em Chicago, onde estava descansando da gravação de um disco de canções americanas, em Berlim.

VIVAMÚSICA! – *Como é este disco que você acabou de gravar?*

JENNIFER LARMORE – É engraçado uma cantora americana ir a Berlim gravar um disco de canções americanas. Minha gravadora, a Teldec, tem estúdios lá, o que permite gravar sem restrições de tempo. Acompanhada pelo pianista Anotine Paloc, fiz um disco com trinta canções de compositores como Copland, Ives e Barber.

• *Qual o sentido de um lançamento como "Born in Atlanta", que não passa de uma compilação de trabalhos anteriores?*

LARMORE – É meio um "The Best of Jennifer Larmore", assim como há tantas compilações "The Best of Elvis Presley". É uma maneira de dar uma chance às pessoas que assistiram às Olimpíadas, e que não me conheciam antes disto, de travar conhecimento com meu trabalho.

• *Como você fez para cantar na cerimônia de encerramento dos Jogos Olímpicos?*

LARMORE – Tudo começou há dois anos. Quando ouvi que os jogos seriam em Atlanta, pensei: "Ei, eu sou de Atlanta e talvez eles se interessem por mim". Entrei em contato com meu agente e lhe disse para pedir aos organizadores que me incluíssem nas solenidades olímpicas. Fiquei muito feliz por ter tido a sorte de ser escolhida.

• *A última ópera que você gravou foi "Carmen", de Bizet. Você não se considera um pouco jovem para o papel?*

LARMORE – Nem tanto. Já estou com 38 anos, e o papel me cai como uma luva. Sinto-me mental e vocalmente madura para ele. É a hora certa de fazê-lo, já que minha voz está mais profunda e mais quente. Você prefere ver mulheres velhas fazendo Carmen?

• *Minha única preocupação é sua voz, já que estamos acostumados a vê-la em papéis diferentes, rossinianos.*

LARMORE – Não sendo uma cantora verista, minha interpretação não tem nada a ver com o verismo. Uso as várias cores de minha voz, coloco muitas sutilezas, mas não tento ser outra. Não procuro ser Regina Resnik, ou Maria Callas. Tento apenas ser Jennifer Larmore, e é minha personalidade que surge através do papel de Carmen.

• *E que personalidade é esta?*

LARMORE – Veja bem: Don José é um militar, que desiste de tudo por esta mulher. Tenho visto e ouvido muitas interpretações vulgares de Carmen. Eu pergunto: você desistiria de tudo que é importante na sua vida por causa de uma mulher vulgar? Provavelmente não. Passaria algumas horas em um hotel, não mais do que isto. Carmen tem que ser uma mulher magnética, sensual, que, suspirando coisas no ouvido dos homens, os mesmeriza, trazendo-os para a palma de sua mão. É aquela mulher que, quando você entra em um cômodo, não importa quantas pessoas há lá: seu olhar converge diretamente para ela, por seu carisma e confiança.

• *Você conhece música brasileira?*

LARMORE – Adoro Sérgio Mendes. O mais próximo que cheguei do Brasil foi Buenos Aires. No hotel, na Argentina, gostava de sintonizar as estações de TV brasileiras por causa da língua de vocês. É tão bonita! ■

MOZARTEUM FAZ BALANÇO DE 1996

German Brass: grata surpresa

O Mozarteum Brasileiro (SP) encerrou sua programação da temporada 1996 com o concerto do soprano BARBARA HENDRICKS e a ORQUESTRA DE CÂMARA DE PRAGA, em novembro. Foram, ao longo do ano, nove atrações internacionais, garantindo a qualidade e promovendo surpresas para o público. Como o conjunto de metais alemão GERMAN BRASS. Os assinantes da série internacional ficaram bastante gratificados com apresentação do grupo, ocorrida no mês de maio. "Nos dias seguintes ao concerto, vários assinantes do Mozarteum Brasileiro ligaram para agradecer a inclusão do German Brass, se dizendo satisfeitos e orgulhosos do investimento em um grupo que nunca havia estado no Brasil", garante Osmar Fernandes Maduro, coordenador de comunicação da entidade. Dentre os concertos mais aclamados, a ORQUESTRA SINFÔNICA TCHAIKOVSKY ESTATAL DE MOSCOU, com regência de VLADIMIR FEDOSEYEV, que se apresentou em agosto e esticou a temporada por mais quatro cidades brasileiras (Campinas, Salvador, Belo Horizonte e Rio de Janeiro).

Fedoseyev regeu em agosto

A ORQUESTRA JOVEM DA UNIÃO EUROPÉIA (OJUE), sob regência de Vladimir Ashkenazy, iniciou a temporada no mês de abril trazendo o violinista alemão Christian Tetzlaff como solista e a participação da violinista brasileira Márcia Lehninger, que viajou com a OJUE em turnê pela América Latina. No mesmo mês, o jazz do canadense Oscar Peterson Quartet também foi muito aplaudido. A entidade trouxe a São Paulo no mês de junho o DANCE THEATRE OF HARLEM, dirigido por Arthur Mitchel. Em setembro, houve a apresentação da ORQUESTRA DE CÂMARA FILARMÔNICA DE VIENA, com a violinista Betina Gradinger como solista. O Sharoun Ensemble de Berlim, que tocaria naquele mesmo mês, cancelou a data devido a problemas de saúde de um de seus membros. O cancelamento parecia ter sido solucionado com uma apresentação do duo pianístico Martha Argerich e Nelson Freire. Um grave problema de saúde impediu Martha de vir ao Brasil, e conseqüentemente, também este concerto foi cancelado.

O mês de outubro trouxe a São Paulo – via Mozarteum – duas atrações de peso. Primeiro, a ORQUESTRA FILARMÔNICA DE DRESDEN em um grande concerto, tendo Günter Herbig como regente e o violinista Sebastian Gürtler como solista. Depois, a diva MARILYN HORNE, acompanhada do pianista Brian Zeger, antecipando a vinda de outra importante cantora lírica norte-americana: Barbara Hendricks, acompanhada pela Orquestra de Câmara de Praga, sob regência do brasileiro Christian Benda. As divas fecharam a temporada do Mozarteum Brasileiro, que se prepara para um *tour de force* no ano que vem.

A temporada internacional de 1997 promete nove concertos internacionais, misturando novatos e celebridades. Osmar Maduro já adianta a participação da ORQUESTRA SINFÔNICA DA RÁDIO DE HAMBURGO, com o regente Herbert Blomstedt. E também a volta da série "Concertos do Meio-dia", no auditório do Museu de Artes de São Paulo (Masp), com vinte atrações nacionais e a mesma qualidade da série internacional. ■

Cisne Negro
comemora 20 anos

Grupo de repercussão internacional, a CISNE NEGRO CIA DE DANÇA está comemorando vinte anos de intensa atividade. Num país onde os grupos dificilmente chegam ao primeiro aniversário, manter por duas décadas um padrão de qualidade é motivo de júbilo. Em setembro, a companhia paulista participou da Bienal de Dança de Lyon, que este ano destacou o panorama brasileiro. Apresentações no exterior são uma constante na rotina do Cisne Negro. O grupo dança na Argentina, no Uruguai, no Canadá, na Inglaterra, na Espanha e nos Estados Unidos todos os anos, em festivais ou *meetings* do setor. "Somos um grupo contemporâneo que faz estudos e temporadas com balés clássicos. Não se pode fazer uma companhia, hoje em dia, sem estas duas vertentes de trabalho", entende a diretora artística Hulda Bittencourt.

No repertório do Cisne Negro, constam desde o "Quebra-nozes", de Petipa, até o bailado "Maracatu de Chico Rei", de Fred Nascimento sobre música de Francisco Mignone. As coreografias vão sempre ousadas, modernas, exigindo virtuosismo e preparo físico adequado dos bailarinos. Os coreógrafos Victor Navarro, Iain Arrieta, Fernando Bujones, Ana Maria Mendieta, Janet Smith, José Possi Neto, Gigi Hellenkamp e Cyro Cardoso foram alguns nomes que criaram espetáculos especialmente para o Cisne Negro. Em 1979, a companhia arrebatou da Associação dos Críticos de Arte de São Paulo (APCA) o prêmio "Grupo de Dança Revelação", feito que se repetiu nos anos de 1984, 1988, 1989, 1990, 1991 e 1992, desta vez como melhor companhia de dança paulista. O grupo ganhou ainda o Prêmio Bandeirante como "Personalidade do Ano em Dança", em 1986, e anteriormente, em 1993, o "Prêmio de Incentivo à Cultura", entregue pelo Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, o extinto IBAC, e hoje Funarte.

O *staff* atual da companhia inclui doze bailarinos fixos, um *maître* e dois técnicos (um de som e outro de luz, que acompanham o grupo em turnês). A direção artística cabe a Hulda Bittencourt. A sede do grupo fica na Rua das Tabocas, 55, Vila Beatriz, São Paulo. Neste mês de dezembro – a partir do dia 5 –, a Cisne Negro Cia. de Dança faz temporada no Teatro Sérgio Cardoso (SP), dançando "Quebra-nozes". ■

Paulo Reis

DIVULGAÇÃO/ FOLHA

A companhia paulista dança do clássico ao contemporâneo

Notas

• **A**lguns integrantes do balé KIROV aproveitaram folgas na temporada paulista para assistir à MOSTRA DE NOVOS COREÓGRAFOS, na sede do Balé da Cidade.

• **O**s 42 anos de carreira da bailarina russa, professora e coreógrafa EUGÊNIA FEODOROVA mereceram homenagem no teatro João Caetano (RJ), em novembro. Participaram do espetáculo Ana Botafogo, Nora Esteves e Cecilia Kershe.

• **A** coreógrafa Alice Salles e a bailarina Chayenne Torres foram selecionadas para o SÉTIMO CONCURSO DE DANÇA DE PARIS, em novembro.

• **O** projeto FINEP DANCING (RJ) – sempre com entrada franca – apresentou em outubro as companhias Ballet Eliana Karin e a Andrea Maciel Cia. de Dança.

GABY LEIB
UMA SUAVE *dama de ferro*

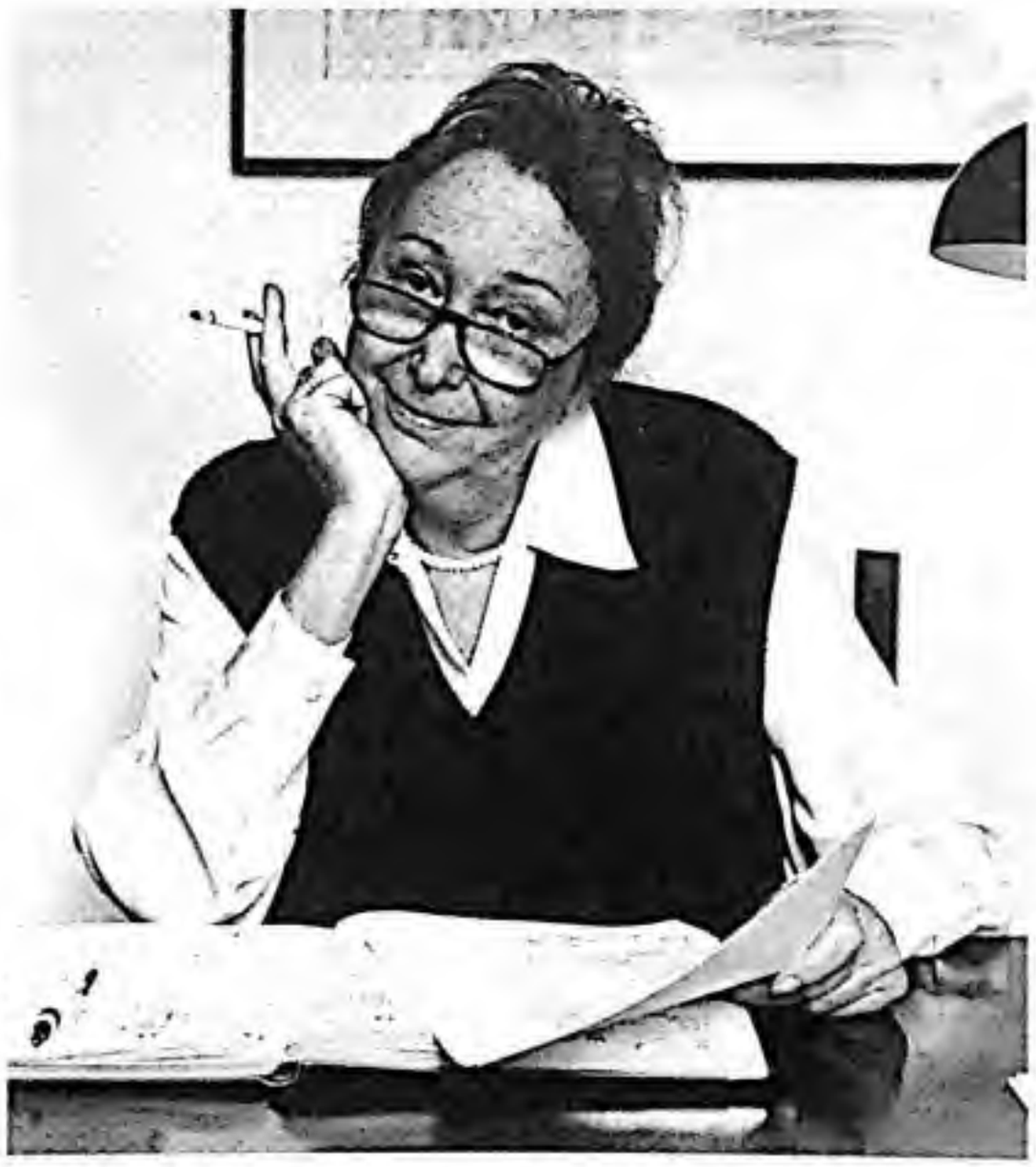
O ar altivo e distanciado, típico da formação alemã, pode afastar alguns incautos. Mas quem se aproxima e passa a conviver com a empresária e produtora GABY LEIB conhece seus gestos generosos. Há mais de trinta anos atuando no mercado de música clássica, Gaby se formou em filosofia pela PUC, foi tradutora, secretária executiva da Varig, guia turística e até trabalhou em uma fábrica de roupas para ganhar a vida. Mas foi mesmo no ramo da boa música clássica que esta petropolitana ganhou renome.

Em seu *bureau*, situado no aprazível bairro da Urca (RJ), espalham-se cartazes com dedicatórias do bailarino Rudolf Nureyev, do mímico Adam Darius, do pianista Ivo Pogorelich e do maestro Daniel Barenboim, entre outras estrelas. Sua lista de representações internacionais vai do clássico ao jazz e balés, passando por duos, trios, quartetos, orquestras de cordas e grandes sinfônicas. Gaby empresaria os pianistas Nelson Freire, Fany Solter e Ricardo Castro e o violoncelista Antonio Meneses, só para citar alguns brasileiros famosos residentes no exterior. Além de uma uma dezena de cantores, violinistas, flautistas, cravistas etc... "Também trago artistas de fora, o que contribui muito para a temporada nacional. E ainda organizo séries, ciclos e programação de centros culturais", explica. Ela ressalta a importância do empresário na carreira do músico, mas adverte não haver qualquer romantismo no atendimento ao artista.

Gabriele Leib trabalha com critérios tão exigentes, que fazer um concerto de música sacra em uma pequena igreja da Bahia se torna tão importante quanto eventos no eixo Rio-São Paulo. "Na música clássica o risco é sempre grande. Mas se o concerto for bom, tiver boa crítica e as pessoas gostarem, mesmo dando prejuízo, para mim já valeu a pena", avalia. Talvez por isso Gaby receba pedidos todos os dias, de todo país. Esta forte ligação com a música começou quando ela era menina prodígio ao piano. A morte de seu pai interrompeu os estudos e a fez buscar emprego em uma fábrica. Naquela época, Alcina Navarro era diretora da Cultura Artística de Petropólis (RJ) e ficou encantada com Gaby. "Após organizar um concerto para uma amiga fui convidada para ser presidente da sociedade. Eu tinha apenas vinte e poucos anos. Foi o começo de tudo", conta. Sua primeira grande produção foi fazer o Balé Dalal Achcar, em Petropólis, onde dançavam Margot Fontain e Rudolf Nureyev.

Já no Rio, teve sucessos absolutos e retumbantes fracassos, amargou crises e pacotões financeiros, viu desaparecer escritórios e empresários, mas sempre se manteve de pé, fiel ao compromisso com a qualidade. Com tenacidade e sinceridade, é capaz de conseguir alterar a agenda de uma estrela para trazê-la ao Brasil. Ela diz trabalhar há tantos anos neste mercado que sabe o que vai fazer nas próximas temporadas. E tem um bom discurso para continuar sendo o que é: a dama de ferro da música clássica. "Não faço a menor questão que as pessoas me achem uma gracinha. Quero apenas respeito com o meu trabalho", fala, num tom firme, mas suave. H

Paulo Reis



DIVULGAÇÃO

GABY: empresária que já trabalhou em fábrica

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA (SP)

FAZENDO MÚSICA E HISTÓRIA

Muita gente confunde uma das mais importantes sociedades de promoção cultural do Brasil com o espaço de que ela dispõe para seus eventos. Uma coisa é a Sociedade de Cultura Artística de São Paulo, entidade sem fins lucrativos que há 85 anos – desde 1912 – é responsável por uma formidável programação anual não só de música clássica, mas também de teatro, dança e outros tipos de música. Outra é o TEATRO CULTURA ARTÍSTICA de São Paulo, o espaço de que a sociedade dispõe desde 1950 para seus eventos, mas que também é cedido pela sociedade para outros promotores.

A sala tem conforto e boa acústica

"Estamos comemorando 85 anos de atividade e somos a mais antiga sociedade artística da América do Sul. Decidimos editar um livro contando a trajetória da Cultura Artística. Aos recolhermos informações em programas do passado, constatamos coisas curiosas. Como Arthur Rubinstein que tocou 23 vezes conosco, Claudio Arrau que veio desde os anos 20 e fez aqui seu último concerto no Brasil, em 1983. É a história da música e de São Paulo", sintetiza o superintendente Gérard Péret. A sociedade realiza uma série anual de concertos internacionais, trazendo três apresentações de cada atração: duas noites são destinadas exclusivamente a assinantes e uma tem público misto (assinantes e ingressos avulsos).

Alguns dos maiores artistas deste século, como o soprano Kiri Te Kanawa, os maestros Seiji Ozawa e Kurt Masur e orquestras como a Filarmônica de Nova York, Sinfônica de Boston, a Gewandhaus de Leipzig se apresentaram no Teatro Cultura Artística de São Paulo. E sem contar os inúmeros espetáculos de teatro, que incluem uma parcela considerável das grandes produções brasileiras das últimas décadas, e muitas atrações internacionais entre as quais até a célebre Comédie Française. Um histórico respeitável.

A sala principal do Teatro Cultura Artística chama-se Esther Mesquita, e tem 1.156 lugares. A sala menor, chamada Rubens Sverner, tem 339 lugares. Ambas são usadas tanto para música quanto para teatro, mas uma característica notável diz respeito às grandes dimensões do palco principal. Suas respectivas programações são decididas com antecedência de até dois anos por uma comissão. "É o caso sobretudo dos concertos promovidos pela própria Sociedade de Cultura Artística", explica Camila Ferreira, responsável pelo setor de divulgação. Perret acrescenta: "Nosso primeiro critério ao estabalecer uma temporada anual é a qualidade dos eventos. Gostamos de desafiar um pouco, sair do corriqueiro. Nos interessa muito mostrar música antiga, tanto quanto a moderna." Concertos de outros promotores ocorrem mediante disponibilidade de espaço. "Além da sala ser muito confortável e ter acústica ótima, possui também prestígio associado a sua história de grandes concertos", acredita Camila.

Desde sua fundação, o teatro passou por uma grande reforma, e teve também um momento infeliz. "Ele esteve alugado por seis anos para a TV Excelsior nos anos 60", conta Camila Ferreira. "Muita coisa boa foi produzida aqui, mas por outro lado ele foi devolvido em péssimo estado. Felizmente tudo foi devidamente restaurado e hoje ele está perfeito." Um privilégio para São Paulo e um marco para a vida cultural cada vez mais rica e cosmopolita do país. ■

Teatro Cultura Artística, Rua Nestor Pestana, 196. CEP 01303-010. Telefone: (011) 256-0223. Fax: (011) 258-3595. Sala Esther Mesquita: 1.156 lugares. Sala Rubens Sverner: 339 lugares.

RÁDIO MEC

FM atende ouvintes

Um dos mais antigos programas da Rádio MEC FM (98.9 MHz), o "Atendendo aos Ouvintes" acaba de entrar em nova fase. Agora a produção fica a cargo de Cizélia Fernandes, que substitui Alfredo Canthé, e apoio da loja de discos Modern Sound (RJ).

O programa vai ao ar aos domingos, das 20 as 23h, e, como o nome indica, coloca no ar solicitações de ouvintes, sejam elas musicais ou informativas. Em uma edição recente, um ouvinte perguntou o que era uma sonata e recebeu uma explicação detalhada de Cizélia: "Sonata é uma forma musical cíclica. Ou seja, é composta por diversas partes unidas entre si pela mesma tonalidade ou tonalidades relativas ligadas por uma idéia principal. Essa forma foi desenvolvida durante a segunda metade do século XVIII e seus maiores compositores foram Haydn, Mozart e Beethoven. Uma das características principais é ser dividida em três planos: exposição, desenvolvimento e reexposição (ABA), embora essa estrutura tenha sofrido alterações em sua evolução durante os séculos XIX e XX."

Os pedidos musicais vindos da audiência são sempre atendidos, independente do estilo. A possibilidade de apresentar obras desde o período renascentista até o contemporâneo garante uma variedade de programação que, unida à satisfação em atender dúvidas e desejos de audição, transforma o programa em ponto de destaque da grade de programação da emissora carioca. Solicitações podem ser feitas através da Central de Atendimento ao Ouvinte da Rádio MEC, pelo telefone (021) 221-7447 (ramal 2604 ou 2605).

Notas

• O Natal da MEC FM traz programas especiais. Entre as transmissões confirmadas no fechamento desta edição, estavam "O Quebra-nozes", "Concerto de Natal do Carnegie Hall", "O Lago dos Cisnes", "O Messias", de Handel. Os horários das transmissões são anunciados ao longo da programação.

• No dia 15, às 17h, o programa "Ópera Completa" apresenta, na íntegra, a ópera em um ato "Iolanta", de Tchaikovsky. Elenco, coro e orquestra do Teatro Kirov, de São Petersburgo, sob a regência de Valery Gergiev.

PROGRAMA LEGAL
TRANSPORTE COM INGRESSO PARA THEATRO MUNICIPAL E SALA CECILIA MEIRELLES
PACOTES PROMOCIONAIS
ALUGUEL DE CARROS COM MOTORISTA
TURISMO, VIAGENS E EXCURSÕES
E MUITO MAIS!
COM CONFORTO, COMODIDADE E SEGURANÇA
LIGUE PARA PROGRAMAR
(021) 267.7918

AFINAÇÃO - RESTAURAÇÃO
COMERCIALIZAÇÃO
DE PIANOS
CARLOS GUSTAVO KERSTEN
TRADIÇÃO EM PIANOS
Peças Originais
Steinway & Sons
C. Bechstein
Blüthner
Louis Renner - Stuttgart
LOCAÇÃO DE PIANOS PARA EVENTOS
Petrópolis, RJ
Tel/Fax: (0242) 43-9060
(021) 971-5628
kersten@compuland.com.br
Kersten PIANOS

ORPHEUS
Venda de CD's de música erudita brasileira.
Solicite nosso catálogo e receba os CDs em casa.
Títulos selecionados pelo pianista Marcello Verzoni.
Caixa Postal 56019
22292-970 Rio de Janeiro
Tel.(fax): 021 542- 4715
e-mail: orpheus@highway.com.br

BIDU SAYÃO
PRESENÇA VIVA E AMADA

Escrevendo de Nova York para o "Jornal do Brasil" em 1977, Beatriz Schiller produziu uma reportagem-entrevista verdadeiramente emocionada sobre a maior cantora brasileira, uma voz que sempre nos emocionou como artista que é, e cuja emoção maior é poder usar neste momento, nestas linhas, o verbo em sua forma presente. Bidu Sayão é uma presença de arte, de amor, e de todas as maravilhosas qualidades que fazem da sua personalidade um milagre onde a maior expressão é a voz cristalina a que se alia a perfeita compreensão do texto musical ou poético.

A Sony lança mundialmente um miraculoso CD, jóia fantasticamente burilada da sua coleção "Masterworks Heritage – Série Vocal", do imenso e valioso acervo da Columbia, hoje a ela pertencente. Em todos os seus pormenores, este lançamento mundial evidencia o bom-gosto editorial e o carinho que a arte de cantora inspirou aos seus editores de tantos anos, vindo eles assim ao encontro de um público conhecedor que bem avalia o significado artístico e histórico da série e para nós, brasileiros, particularmente, este volume recém-editado. Acompanha o CD um texto, quase um pequeno livro, escrito em inglês por Susan Gould, texto esse traduzido para o alemão e o francês e que incorpora uma entrevista da cantora e oferece algumas fotos suas, de vários momentos artísticos ao lado de músicos com Erich Leinsdorf e o nosso Villa-Lobos.

Neste livrete outros LPs da Columbia têm suas capas reproduzidas em suas cores originais despertando agradáveis recordações aos colecionadores: "Canções Folclóricas e Brasileiras", recolhidas e harmonizadas por Ernani Braga, com acompanhamentos de Charnley Milne ao piano, árias de óperas de Mozart com Leinsdorf e a Orquestra do Metropolitan, outras óperas célebres com Fausto Cleva e a mesma orquestra, canções francesas em textos escolhidos de Duparc, Reynaldo Hahn, Debussy e Charles Koechlin.

Jerry Thomas assina a compilação e os consultores da série são Michael Kellman e Dennis D. Rooney. O produtor executivo, Thomas Frost, é nome de substanciosa significação universal, tratando-se de discos clássicos. Valorizando ainda mais historicamente a edição, registraram-se com precisão as datas originais das gravações. Quase como um brinde especial, o CD é ele próprio, no selo, uma reprodução do tradicional selo Columbia, fabricado na Áustria pela Sony Music Entertainment.

Zito Baptista Filho

O PIANO DE NOEL NASCIMENTO

O pianista curitibano Noel Nascimento, ex-aluno de Gilberto Tinetti e Luís Thomaszéck, se aperfeiçoou na Alemanha, onde chegou a ter aulas com Claudio Arrau. Este CD teve produção e distribuição independentes.

VILLA-LOBOS, LISZT, CHOPIN.

"Piano Romântico". Noel Nascimento Filho, piano. VILLA-LOBOS ("Suite Floral: Idílio na Rede, Uma Camponesa Cantadeira e Alegria na Horta"), CHOPIN ("Fantasie Op. 49") e LISZT ("Sonata em si menor", "Balada em Si menor"). Attrium. Nacional ADD.

LIVROS

HEKEL TAVARES EM LIVRO

Insatisfeito com as poucas informações constantes nos livros de música sobre Hekel Tavares, o paulistano De Bortoli resolveu resgatar a importância do compositor alagoano. Inclui comentários e listagem de obras, discografia e bibliografia sobre o compositor.

"HEKEL TAVARES – O MAIS LINDO CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA".

Fernando De Bortoli. Edição do autor. 82 páginas.

CATÁLOGO DE ALBERTO NEPOMUCENO

Nesta segunda edição aumentada, o catálogo lista a extensa obra do compositor brasileiro, além de trazer dados biográficos, discografia, críticas, bibliografia e reproduções fotográficas. Pedidos pelo reembolso postal da Funarte, na rua da Imprensa, 16, Sala 716, CEP 20030-120, Rio de Janeiro, ou pelo telefone (021) 297-6116, ramal 291 e fax (021) 262-4895.

"CATÁLOGO GERAL DE ALBERTO NEPOMUCENO"

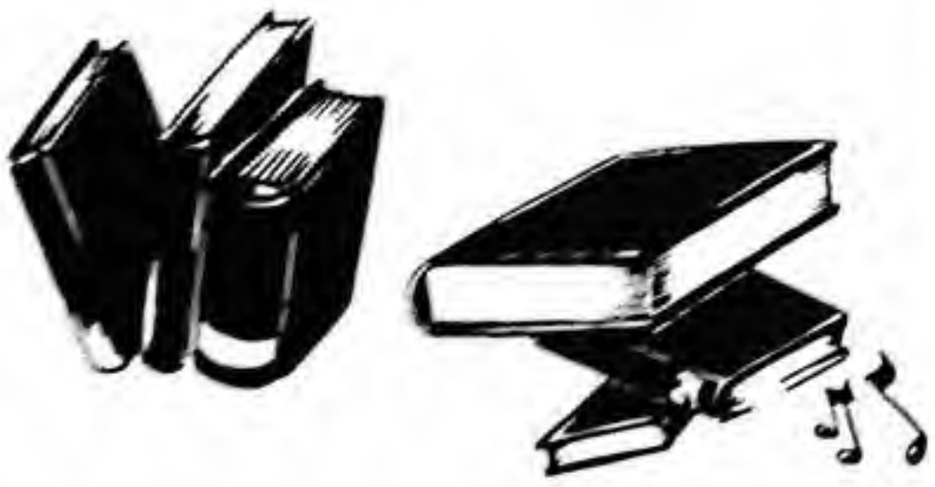
Editado por Sérgio Nepomuceno A. Corrêa. 68 páginas. Funarte. 1996. Segunda edição.

POÉTICA MUSICAL

Livro editado a partir de seis conferências que o compositor russo realizou na Harvard Universidade de Cambridge, nos EUA, em 1939.

"POÉTICA MUSICAL EM SEIS LIÇÕES"

. Igor Stravinsky. Tradução de Luiz Paulo Horta. 127 páginas. Jorge Zahar Editor.



LANÇAMENTOS

POLYGRAM

•Von Otter/ Gardiner. MAHLER/ ZEMLINSKY: "Lieder". DG (439928-2).
•Kirov/ Gorchakova/ Gergiev. GLINKA: "Russlan e Ludmila". Philips (446746-2).
•Maria João Pires. CHOPIN: "The Noctumes". DG (447096-2).
•Domingo/ Bartoli/ Levine/ Terfel. MOZART: "Idomeneo". DG 447737-2.
•Katherine Pott. "Troubadour Songs". L'Oiseau Lyre/ Decca (448999-2).
•Gallois/Solcher:" Piazzolla for Two". DG (449185-2).
•Statskapele/ Sinopoli. STRAUSS: "Overtures and Orchestral Music". DG (449216-2).
•Pavarotti/ Kanawa/ Horne. "NOCTURNE – Opera's Moments". Decca (452058-2).
•Ashkenazy/ Dutoit. "Marche Funebre". Decca (452059-2).
•Solti/ Chailly/ Dorati." Intermezo and Famous Preludes". Decca (452060-2).
•Solti/ Ashkenazy/Dutoit. "Adagio". Decca (452061-2).
•Oli Mustonen. BEETHOVEN: Piano Variations. Decca (452206-2).
•Ute Lemper. "Berlin Cabaret Songs". Decca (452601-2).
•Pascal Roger/ Dutoit. POULENC: "Concert Champetre". Decca 9452665-2).
•Pascal Roger/ Dutoit. POULENC: "Le Bal Masqué". Decca (452666-2).
•Cecilia Bartoli. "Chant D'Amour". Decca (452667-2).
•Emil Gilels. BEETHOVEN: Piano Sonatas. DG (453221-2).
•Berlin/ Karl Bohn. MOZART: 46 Sinfonias. DG (453231-2).
•Karl Richter/ Munchener Bach Chor/ Orcheter. BACH: "Missa em Si menor". Archive/DG (453242-2).
•Karl Richter. HANDEL: "Samson". Archive/DG (453245-2).
•Jessie Norman. "Jessie Norman in the Spiri"t. Philips (454985-2).

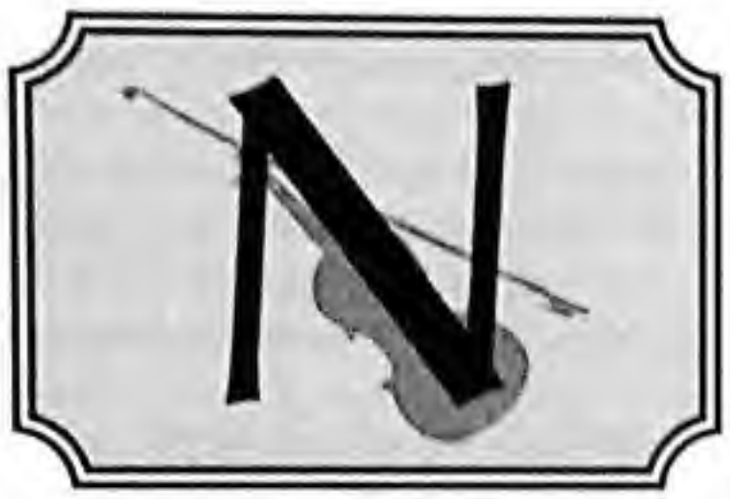
WARNER CLASSICS

DANIEL BARENBOIM: "Wozzeck". Teldec (063014108-2).
JOSE CARRERAS: "A Celebration of Christmas". Erato (0630146140-2).
A. DAVIS: "Nobel Prize". Finlandia (063014913-2).
PHILIP GLASS: "Music in 12 Parts". Nonesuch (755979324-2). Três CDs.
NIKOLAUS HARNONCOURT, reg.: "Concerti Grossi". Teldec (063013574-2).
NIKOLAUS HARNONCOURT, reg.: "Bach – Famous Cantatas". Teldec 9450992627-2. Quatro CDs.
HELEN HUANG: "For Children". Teldec (063013148-2).
IL GIARDINO ARMONICO: "The Red Priest". Música de Vivaldi. Teldec (063015482-2).
GIDON KREMER: "Hommage à Piazzolla". Nonesuch (755979407-2).
JENIFER LARMORE: "Carmen". Teldec (063012672-2). 4 CDs.
KENT NAGANO, reg.: "Ma Mère L'oye". Erato (063014331-2).

UMA BIBLIOTECA MUSICAL - PARTE 10

Neste capítulo, abordamos o compositor brasileiro Alberto NEPOMUCENO, o bailarino russo NIJINSKI, a OFERENDA MUSICAL de J. S. Bach, a ÓPERA e a ORQUESTRA. É preciso reafirmar a extraordinária importância do trabalho desenvolvido por algumas editoras nacionais – Salamandra, Jorge Zahar, L&PM, Paz e Terra, Nova Fronteira, Relume Dumará, EDUSP e Civilização Brasileira – empenhadas em detectar o que há de beleza e significado nos livros escritos sobre a música. Mérito muito mais apreciável quando se conhecem as lacunas e insuficiências da educação e da cultura musical no nosso país.

Sylvio Lago Jr.



NEPOMUCENO, ALBERTO

• Alberto Nepomuceno – Catálogo Geral
Sérgio Abreu Correa – Ministério da Cultura/ Funarte (Fundação Nacional da Arte) – 1996 – Brasil.
Livro de excelente qualidade investigativa e documental e necessário aos futuros pesquisadores da obra de Nepomuceno. Destina-se ainda aos que pretendem expandir seus conhecimentos musicais a respeito do compositor cuja obra, nas palavras de Mário de Andrade, reflete a preocupação nacionalista – o mais intimamente nacional de todos os compositores.

NIJINSKI, VASLAV

• Nijinski, Prelude à l'Après-midi d'un Faune
Obra coletiva de Ann Hutchinson Guest, Claudia Jeshke, Philippe Néagu e Jean-Michel Nectoux – Editção Adam Biro – 1995 - França.
Num contexto bem amplo, relata a história do balé criado por Nijinski em 1912 e as inovações e escândalos dos balés russos de Diaghilev. Fotos realizadas por Adolph de Meyer em 1912.

OFERENDA MUSICAL

• L' Offrande Musicale de J.S. Bach
Joseph François Kremer. Introdução e Análise Musical de Marcel Bisch – Éditions Kimé – 1995 – França.
Magistral análise de Marcel Bisch que extrapola os limites da lógica musical e realiza criativa analogia com a expressão pictural, a beleza moral, a criação artística e outros aspectos do discurso da música. O autor apresenta a "Oferenda" como principal antecipação da "Arte da Fuga" do mestre de Eisenach.

ÓPERA

• A Ópera
Sob a direção de Pierre Brunel e Stephane Wolff. Direção da edição brasileira : Bruno Furlanetto – Editora Salamandra – 1988 – Brasil.
Um dos mais belos e completos livros já editados, no Brasil, pelas excelentes contribuições, irresistível beleza gráfica e textos convincentes. Exemplar pela homogeneidade dos conteúdos, diversidade das abordagens e qualidade das informações e análises, incluindo um completo estudo sobre a ópera no Brasil. O prefácio de Mário Henrique Simonsen é o triunfo da elegância do estilo e da musicalidade.

• A Ópera
Zito Baptista Filho - Editora Nova Fronteira – 1987 – Brasil
Obra do colunista do jornal "O Globo", colaborador de **VivaMúsica!** e produtor da rádio MEC. Reúne enredos das 222 óperas mais encenadas do repertório lírico, além de um artigo sobre a evolução do gênero.

• A Ópera como Drama
Joseph Kerman – Jorge Zahar – 1990 – Brasil.
Obra deliberadamente polêmica, provocativa e desconcertante, para dizer o mínimo. O crítico

americano ataca impiedosamente as óperas de Puccini e Richard Strauss. Para ele, "Turandot" é "de uma banalidade de café-concerto" e "Salomé" conduz o ouvinte "a um orgasmo sem graça". Nem Monteverdi e seu "Orfeu" escapam da fúria de Kerman. Leitores apaixonados ou menos lúcidos abandonariam a leitura ato-contínuo. Mas existem aspectos interessantes. Os estudos sobre "Tristão e Isolda", de Wagner, e o "Don Giovanni", de Mozart, além das análises de "Otello", de Verdi, "Pelléas", de Debussy, "Wozzeck", de Alban Berg e "The Rake's Progress", de Stravinsky, são de exemplar lucidez e eloqüência. Um livro com várias e múltiplas qualidades, algumas vezes perturbadoras e discutíveis e outras espantosas que resvalam para o absurdo.

• La Experiencia de la Ópera

Paul Henry Lang – Alianza Editorial – 1983 – Argentina.

A crescente importância dos estudos da ópera teve em Paul Henry Lang um de seus mais destacados estudiosos. Este livro faz uma ampla análise da trajetória da ópera, de Gluck à cena lírica contemporânea. O trabalho de Lang abrange ao mesmo tempo a história, a arte dramática e a estética da ópera agrupados e desenvolvidos com superior inteligência e sensibilidade.

• L'Ópera

Robin May —Cil Beaux Livres —1987 – França.

Muito se escreveu sobre a ópera nesses últimos tempos, mas conteúdo, estrutura e formato gráfico conferem a este livro qualidades muito evidentes. Concisão e simplicidade textuais.

• Mestres da Ópera Italiana – Série The New Grove

Diversos autores - L&PM - 1989 -1990 (2 vol.) – Brasil.

Com clareza e abrangência notáveis, estão reunidos nestes dois volumes os pontos essenciais da vida e obra de Verdi, Puccini, Rossini, Donizetti e Bellini, grandes centros de referência da ópera italiana do século passado. São bastante expressivas as diferenças fundamentais dessas individualidades e a capacidade de diferenciá-las constitui virtude.

• Ópera e Encenação

Fernando Peixoto – Paz e Terra – 1985 – Brasil.

Fascinante reflexão a respeito de ópera, música e teatro e suas destacadas relações. E ainda a questão polêmica da teatralidade da ópera e a renovação da linguagem visual e o papel do encenador na representação lírica moderna. O autor discute a prática dos velhos e desgastados gestos e movimentos operísticos, que considera como gestualização do século passado, e os novos conceitos de cenários. Evidentes suas afinidades com a concepção de Patrice Chéreau, segundo a qual "música é teatro". Uma obra de muitos méritos para os que amam a ópera e se interessam pela questão da cenografia contemporânea.

• Óperas Du Monde

Thierry Beauvert – Edições Plume – 1995 – França.

• Ópera d'Europe

Diversos autores – Edições Plume – 1994 – França.

Dois livros que realizam um périplo através dos principais teatros líricos. Fotografias de Jacques Moatti e Florian Kleinefenn.

ÓPERA DE MOZART, WAGNER E VERDI

• Guide des Óperas de Mozart

Sob a direção de Brigitte Massin - Fayard – 1991 — França.

• Guide des Óperas de Wagner

Sob a direção de Michel Pazdro - Fayard – 1988 – França.

• Guide des Óperas de Verdi

Sob a direção de Jean Cabourg – 1990 – França.

Obras publicadas contendo libretos de cada ópera dos compositores acompanhados de análise musical e literária e discografia comparativa.

• Don Giovanni de Mozart

Charles Gonoud – Editora Nova Fronteira – 1991 – Brasil.

• As Bodas de Figaro de Mozart e Lorenzo Da ponte – O libreto e a peça

Jorge Zahar Editor – 1991 – Brasil.

• A Flauta Mágica de Mozart e Emmanuel Schikaneder

Relume Dumará – 1991 – Brasil.

• Flauta Mágica – Ópera Maçônica

Jacques Chailley – Jorge Zahar Editor – 1994 – Brasil.

• Don Giovanni - Mozart e Vida de Mozart

Por Stendhal – L & PM – 1991 – Brasil

Livros editados no Brasil, destinados aos que desejam conhecer ou já conhecem e amam as três mais famosas óperas de Mozart.

ORQUESTRA

• O Mundo da Orquestra Sinfônica

Coordenação Henry Swoboda – Forum Editora – 1968 – Brasil .

Não é de estranhar que os Estados Unidos sejam o país com uma das melhores organizações orquestrais do mundo. O livro descreve as complexas engrenagens organizacionais, financeiras, educacionais e comunitárias que fazem funcionar a vida musical americana. Está claro que foi editado em 1968, mas as chaves que abrem o mundo complexo da organização cultural continuam as mesmas para o nosso país.

• As Orquestras Sinfônicas dos Estados Unidos

John H. Mueller – Revista Branca s/data – Brasil.

Deixando de lado questões técnicas, a obra presta-se particularmente bem para esclarecer razões históricas e institucionais que fizeram as sinfônicas americanas desenvolverem suas melhores virtudes como difusoras da grande música orquestral.

MAHLER

"SINFONIA Nº 8" ("Sinfonia dos Mil")

A "Sinfonia Nº 8" nos mostra um outro Mahler, bastante diferente daquele compositor marcado pelo estigma do pessimismo, da autocomiseração. Aqui, ele emprega seu imenso efetivo orquestral numa composição eminentemente solar, a mais esotérica de todas as suas obras, que é, acima de tudo, uma afirmação da vida. Elaborada em apenas oito semanas, nas férias de verão de 1906, a "Oitava" só viria a estrear em Munique, em 1910, sob regência do compositor. Foi batizada "Sinfonia dos Mil" em referência ao efetivo de participantes, que, no total, chegava a superar esta cifra.

Apesar de nos esboços originais estar prevista em quatro movimentos, a obra acabou em duas partes: a primeira composta sobre o hino "Veni Creator Spiritus" – um apelo apaixonado ao Criador, do monge beneditino Hrabanus Maurus, morto em 856 – e a segunda sobre a cena final do segundo "Fausto", de Goethe. Ambas afirmações monumentais do amor redentor, com suas essências divina e terrena. O poema do monge fala na serena compaixão da alma. A segunda parte é uma síntese da sensualidade humana e uma promessa da salvação divina. Mahler afirma e aprofunda a imagem goethiana do feminino como aspecto redentor de Deus. De forma alegórica, faz sua obra culminar com a visão da Mater Gloriosa e o perdão de Gretchen (Margarida) – que, em termos iniciáticos, passa a ter a percepção da verdadeira natureza de um Fausto redimido e regenerado. Ambos se fundem em um nível transcendental de amor e ela o conduz às mais elevadas esferas do ser.

Mas a última palavra cabe ao *Chorus Mysticus*, que revela a natureza simbólica da vida terrena e a verdadeira dimensão da imagem feminina. Esta visão foi confirmada pelo próprio compositor em carta a sua esposa Alma: "Sua essência é realmente a idéia de Goethe de que todo amor é gerador/criativo, e que há uma gestação física e espiritual que é a emanação desse 'Eros'. É o que você tem na última cena do 'Fausto', apresentado simbolicamente[...]."

A "Oitava" de Mahler não é uma sinfonia com solistas e coro, mas uma sinfonia escrita para vozes, pois somente através do *logos* ele poderia transmitir sua mensagem otimista de fé com a força necessária. Apenas na introdução à segunda parte temos um momento puramente orquestral, uma quase abertura de um "Fausto" de contornos operísticos. Com ela, Mahler deixa seu principal legado à humanidade.

DISCOGRAFIA

• Connell/Wiens/Lott/ Schmidt/Denize/Versalle/Hynninen/ Sotin. Tiffin School Boys' Choir, London Phil. Choir. London Philharmonic Orchestra/Tennstedt. (1986) (DDD) (EMI CDS 7 47625 8)

• Sweet/Coburn/Quivar/Fassbaender/ Leech/Nimsgern/Estes. Konzertvereinigung Wiener Staatsopernchor, ORF-Chor, Arnold Schoenberg Chor,Wiener Sangerknaben. Wiener Philharmoniker/Maazel. (1989) (DDD) (Sony S2K 45754)

• Studer/McNair/Rost/von Otter/Lang/Seiffert/Terfel/ Rootering. Rudnfunkchor Berlin, Prager Phil. Chor, Tölzer Knabenchor. Berliner Philharmoniker/Abbado. (1994) (DDD) (DG 445 843-2)

Todas elas são ótimas opções. Tennstedt pertence à linhagem dos grandes regentes mahlerianos integrada por Walter, Solti, Bernstein e Haitink, para citar apenas alguns. Sua versão é a mais envolvente, a mais impregnada pelo espírito do compositor e a mais comovente. Solistas, coros e orquestra fornecem um suporte adequado à sua visão da obra. Ótima tomada de som, com equilíbrio perfeito do imenso efetivo.

Lorin Maazel é um ótimo regente, meticuloso, que conta com as excelentes forças de Viena e um soberbo time de solistas. Sua versão é competente, tudo nos devidos lugares. Apesar de todo o seu empenho, sentimos falta da "chama sagrada" que anima a execução de Tennstedt. Melhor tomada de som, com perfeita definição de planos e um "realismo" impressionante.

A mais recente das versões, a cargo de Claudio Abbado com os efetivos de Berlim, é parte da integral de Mahler recém-concluída pelo regente e conta com excelentes solistas. Abbado se revela um músico sensível, profundamente identificado com o universo mahleriano. Uma versão soberba da "Oitava". O registro, realizado ao vivo, foi magnificamente captado. Nossa primeira opção seria por Tennstedt, seguido bem de perto por Abbado. ■

Mario Willmersdorf Jr.

"A Cinderela", de Rossini

Renato Machado

Sei que a esta altura é difícil conseguir no comércio, mas de qualquer forma vale indicar, sobretudo para quem tem algum amigo viajando que se disponha a procurar. O recital de Cecilia Bartoli para a Decca, de 1990, gravado no Savoy de Londres ("Cecilia Bartoli, a Portrait"), é imprescindível. Destaco esse laservideo por causa da visita de la Bartoli no mês passado. Entre as artistas da voz, ela se beneficia e cresce em imagem mais do que qualquer outra intérprete clássica na atualidade.

Cecilia, enfim, não é só aquele fenômeno vocal sobre o qual todo mundo concorda. É um animal teatral. Rossini no corpo e na voz dela se revela como de fato imaginamos que era no tempo de la Malibran, de Isabella Colbran e de Pauline Viardot – uma intérprete cômica ou trágica na medida do alto romantismo.

Por isso, além desse recital já conhecido de tantos melômanos, a primeira indicação deste mês é a récita da "Cenerentola" em Houston, em 1994 (disponível somente em VHS para venda através de VitaMusical).

ROSSINI – "La Cenerentola". Cecilia Bartoli, Raul Gimenez, Enzo Dara, Alessandro Corbelli, Michele Pertusi. Orquestra e Coro da Ópera de Houston/ Bruno Campanella. Direção de cena: Riccardo Simone. Produção Teatro Communale de Bolonha. Direção de vídeo Brian Large. DECCA. 071 444-3.

Nunca podemos reclamar, nós os videomaníacos, da escolha de "Cenerentola" em vídeo. É bem verdade que a produção do Festival de Salzburgo de 1988, dirigida por Michael Hampe, regida por Muti e com Ann Murray no papel de Cinderela, não ficou muito tempo nas estantes e recebeu golpes terríveis da crítica inglesa.

A outra versão em vídeo nunca chegou ao estágio laser. É a do Festival de Glyndebourne de 1985, regida por Gabriele Ferro, com Kathleen Kuhlmann, Laurence Dale e Claudio Desderi nos papéis principais – e um célebre labirinto em grande parte do primeiro ato que irritou muita gente.

A versão Ponelle-Abbado de 1980 é até hoje um ícone do gênero ópera para a câmera. A tal ponto que em muitos corações, em especial o meu e de muitos amigos que revêem sempre o vídeo lá em casa, Frederica von Stade é a "Cenerentola" do nosso tempo e ponto final. Da mesma forma, Araiza, Montarsolo, a regência de Abbado e, sobretudo, a câmera de Ponelle fixaram a Cinderela de Rossini no repertório das óperas que podem ser "modernamente" montadas.

Tudo isso eram truísmos que não sofriam revisão. Era o que existia e ninguém tinha nada de melhor para mostrar. Até o aparecimento da montagem do Communale, com Bartoli. Ela já tinha gravado a "Cenerentola" com Chailly para a Decca, e na época se disse que finalmente uma Cinderela "idiomática", isto é, à vontade nos recitativos em italiano, tinha surgido para encostar em Horne, Baltsa e na própria von Stade.

Na montagem de Houston, a diferença principal – um ponto a favor – é a captação do espetáculo ao vivo, crucial em Rossini ou em qualquer ópera. Bartoli só se ressente de ter ganho muitos quilos, mas faz desabrochar a sua *vocalità* como um jorro iluminado. Raul Gimenez, tenor rossiniano *par excellence*, recobre seu Ramiro de um sutil manto vocal, nunca agressivo, sempre elegante, num fraseado impecável. Enzo Dara mostra que os anos tiram o brilho, mas não o vigor, de um *basso buffo*. Só Alessandro Corbelli mostra cansaço vocal, compensado pelo histrionismo natural de uma velha raposa experimentada do Scala.

Não é só isso o que se vê no vídeo de Houston. A primeira boa surpresa é o correto desempenho da orquestra sob Campanella e o excelente coro que consegue articular todas as cenas em tempo bem vivo. Todo o elenco não faz nem muita força para não ficar muito atrás da estrela. Ao contrário, domina a linguagem, dá aula de interpretação e mostra o que é fundamental na arte rossiniana – *the joy of singing*, a extraordinária alegria de cantar em cena. ■

Um Dia de FESTA

Festa era seu nome. Foi fundada em 1955, sobreviveu até meados da década de sessenta. Acabou por motivos que poderiam ter sido perfeitamente contornados (falta de recursos, preço elevado da matéria-prima, esquemas deficientes de prensagem e distribuição), caso houvesse gente interessada em investir na preservação da única gravadora que este país já teve dedicada a documentar a arte musical e literária brasileira.

Seu criador e diretor, durante os anos em que o selo resistiu a ventos e marés, foi Irineu Garcia. A ele deve-se a Festa ter se transformado numa minicaverna de Ali Babá, merecedora do nome que tinha. Nos velhos LPs, verdadeiros tesouros para quem ainda os possui, ficou escrita uma parte importante da história cultural daqueles tempos. Neles estão guardadas as vozes de Bandeira e Drummond, Vinicius e Cecília, João Cabral e Cassiano Ricardo recitando seus próprios poemas. E páginas fundamentais de nossa música, com os artistas mais importantes da época, tanto eruditos quanto populares. Basta lembrar que era do catálogo Festa o "Canção do Amor Demais", reunindo Vinicius, Elizete e Tom Jobim, marco histórico na origem da bossa-nova.

Graças a Irineu Garcia, ficou um registro do trabalho extraordinário de Edoardo de Guarnieri (1896-1968). Já respeitado como músico em Veneza, antes de emigrar para o Brasil, Edoardo – o pai do ator e dramaturgo Gianfrancesco – aqui se transformou no maior regente daquela fase. Aos anos finais da carreira desse maestro admirável pertencem gravações antológicas que fez a frente da Orquestra Sinfônica Brasileira, de que foi o titular. A "Missa em Mi bemol", de José Joaquim Emérico Lobo de Mesquita, o mais talentoso dentre os compositores setecentistas impropriamente chamados de "barrocos mineiros" (na verdade, pré-clássicos já surpreendentemente afinados com o que de mais moderno se fazia na Europa). As sinfonias de Alberto Nepomuceno e Henrique Oswald, ou o monumento sacro que é a "Missa de Réquiem" do padre José Maurício Nunes Garcia, sem favor algum o mais importante compositor das Américas no século XVIII. Ou o "Magnificat-Aleluia" e as "Bachianas Nº 4", de Villa-Lobos, em que Guarnieri dá prova de seu ecletismo, da igual afinidade que tinha com os clássicos e modernos.

Onde andarão as matrizes desse acervo preciosíssimo? Em que prateleira esquecida estarão mofando as gravações que Francisco Mignone deixou de suas próprias obras, tocando as "Valsas de Esquina" e as "Doze Valsas-choro" com a naturalidade que convém a essas peças falsamente fáceis, que têm um pé na rua e outro na sala de concertos? Ou regendo a "Festa das Igrejas," o "Concerto para Piano"(Arnaldo Estrella era o solista), a "Sinfonia Tropical" ? Nesta época em que a remasterização em CD faz milagres, por que não recuperarmos a "Suíte Vila Rica ", regida pelo próprio Camargo Guarnieri, Cláudio Santoro interpretando as suas "Sinfonias Nº 5 e 6" ou Edu da Gaita, acompanhado pelo autor no gracioso "Concerto para Harmônica de Boca," de Radamés Gnatali?

Há muitos anos, a PolyGram relançou uns poucos títulos do extinto catálogo Festa. Um dos melhores, em especial: Souza Lima e a OSB tocando "Série Brasileira " de Nepomuceno, que se inicia com uma "Alvorada na Serra" sobre o tema folclórico do "Sapo Cururu", e se encerra com o "Batuque", de ritmo contagiante, que sempre joga o teatro no chão. O que significa que esse material ainda existe e anda enfiado em algum canto. Resta apenas quem se disponha ao trabalho arqueológico de desenterrá-lo. Exumar e transferir para CD esses velhos registros é uma questão de defesa do patrimônio nacional. Lá está Cleofe Person de Mattos regendo a "Missa São Sebastião", de Villa-Lobos, à frente da Associação de Canto Coral. É lá que estão Gianni Fumagalli e Anselmo Zlatopolski tocando as verdadeiras jóias que são os concertos para harpa e violino de Gnattali, um dos grandes subvalorizados de nossa música. É lá que está uma encantadora gravação do "Pequeno Príncipe", de Saint-Exupéry, narrado por Paulo Autran, com Glória Cometh, Margarida Rey, Oswaldo Loureiro, Benedito Corsi e música de Tom Jobim – precisa mais?

Fica aqui o lembrete, o apelo, a reivindicação. Antes que essas matrizes se percam irremediavelmente – se isso já não aconteceu a algumas delas – salvem um pedaço preciosíssimo da memória brasileira. Devolvam-nos um dia de Festa. ■

Lauro Machado Coelho

UMA TEMPORADA MEMORÁVEL

Yuri Bashmet

A Sociedade de Cultura Artística de São Paulo aproveita o final do ano para fazer um balanço da temporada 1996, que contabilizou um total de 11 atrações internacionais. Sempre em sintonia com o calendário das grandes casas de espetáculos no exterior, a série começou no mês de abril com OS SOLISTAS DE MOSCOU, regidos pelo violista YURI BASHMET. Os concertos de Bashmet foram apontados pela imprensa paulistana com um dos pontos altos da temporada da cidade. Em seguida, a tradicional ORQUESTRA GEWANDHAUS DE LEIPZIG com o maestro KURT MASUR, em maio, com repertório romântico. Naquele mesmo mês, o QUARTETO GUARNERI fez concertos vigorosos.

Em junho, passaram pela Cultura Artística o violoncelista sino-americano YO-YO MA, o soprano americano KATHLEEN BATTLE e o pianista argentino NELSON GOERNER. Ma realizou três recitais inesquecíveis. "Na minha opinião, o ponto alto da nossa programação foi Yo-Yo Ma. As pessoas saíram transtornadas. Não só pela música, mas pela presença no palco. Com uma simplicidade enorme, ele se aproximou do público e conquistou a platéia", avalia Camila Ferreira Santos, relações públicas da sociedade.

Seguiram-se a diva norte-americana Kathleen Battle – que fez recital único acompanhada pelo pianista Cliff Jackson, num repertório de canções de Handel, Wolf, Liszt, Donizetti, Strauss e *spirituals* – e Goerner. O argentino voltou ao país consagrado pelos recitais que fez na própria Cultura Artística e na Sala Cecília Meireles (RJ), na temporada de 1995. Mas a maior surpresa estava mesmo reservada para o mês de agosto: a apresentação do violinista russo MAXIM VENGEROV, sem dúvida a maior revelação mundial do instrumento, junto ao pianista Itamar Golan. Em setembro, foi a vez da ORQUESTRA DE CÂMARA FRANZ LISZT, com o solista Maurice André (trompete) e a ORQUESTRA NACIONAL DA FRANÇA, sob regência de Charles Dutoit. Em novembro, a mezzo-soprano CECILIA BARTOLI encerrou a temporada 1996 em três recitais.

Incensado pela crítica como o último moderno vivo, PIERRE BOULEZ trouxe seu ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN para três concertos na Cultura Artística em outubro. "Foi uma grande supresa. Muita gente se surpreendeu, descobrindo o carisma de Boulez e o relacionamento dele com a orquestra. Ele encantou nossos assinantes, deslumbrou a platéia. Para um tipo de música que normalmente atrai poucos ouvintes, foi uma revelação", completa Camila. A relações públicas complementa seu balanço lembrando que, a cada ano que passa, o número de assinantes da Cultura Artística cresce. "Isso denota uma confiança muito grande na sociedade".

Yo-Yo Ma: sucesso com os assinantes

O THEATRO

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

HOMENAGEM AOS BALÉS RUSSOS

O público carioca ganha um belo presente de fim de ano: três balés que revolucionaram a história da dança e uma das mais importantes companhias americanas. A temporada 1996 do Theatro Municipal do Rio se encerra entre os dias 11 e 22 de dezembro, com a apresentação de "A Sagração da Primavera", "L'Après-Midi d'un Faune" e "Les Noces".

Complementando a programação de dança de dezembro, o teatro recebe entre os dias 6 e 8 uma das mais importantes companhias da atualidade: a Paul Taylor Dance Company. A exemplo da companhia de Angelin Preljocaj, a Paul Taylor promove uma troca de informações com o Corpo de Baile e o público carioca.

Divulgação/Teatro Colón

Cenário de "A Sagração da Primavera"

O Corpo de Baile do Theatro, sob coordenação artística de Jean-Yves Lormeau, e a Sinfônica do Municipal, sob a batuta de Alessandro Sangiorgi, homenageiam os Balés Russos de Serge Diaghilev em coreografias assinadas por Vaslav Nijinski: "L'Après-Midi d'un Faune" (com a música de Debussy) e, pela primeira vez na América Latina em sua versão original e completa, "A Sagração da Primavera", com música de Stravinsky. O programa traz ainda "Les Noces", coreografia da irmã de Nijinski, a não menos genial Bronislava, também sobre música de Stravinsky. A montagem se complementa com cenários e figurinos originais, a mais pormenorizada reconstituição de coreografias que marcaram época (criadas nas fervilhantes duas primeiras décadas do nosso século) e o talento dos bailarinos e músicos do Municipal.

A CONTEMPORANEIDADE DE DIAGHILEV

Os Balés Russos de Diaghilev, companhia de dança que trabalhou de 1909 a 1923, lançou-se na contemporaneidade não apenas nas coreografias, mas agrupou artistas plásticos e músicos naquele que seria um dos projetos mais arrojados do século XX. Compositores – além do próprio Stravinsky – como Poulenc, Hindemith, De Falla, e artistas plásticos como Picasso, Matisse e Bracque uniram-se em torno da ousadia conceitual. Os três balés deste programa do Municipal carioca unem o alto grau de sofisticação da temática de tradições ancestrais, da ritualística tribal, da mitologia, à técnica em evolução do balé clássico, questionando limites estéticos e avançando nas percepções artísticas – revelando significados primordiais da dança. Os três balés representaram um choque para as audiências, um mergulho nas inovações, e continuam representando um salto de ousadia para qualquer companhia neste final de século.

As Coreografias

L'après-midi d'un faune

Primeira coreografia assinada por Nijinski, sobre música de Claude Debussy. Composta em 1894, com cenários e figurinos de Léon Bakst, fez sua estréia em 29 de maio de 1912. Ao invés de se remeter à impressão do poema de Mallarmé sobre os devaneios adolescentes que inspirou originalmente Debussy, Nijinski cria um balé intensamente erótico para os padrões do início do século. Fortemente calcado na bidimensionalidade que remete às pinturas greco-romanas, o balé retrata um jovem fauno e as ninfas numa colina ao entardecer. O próprio Nijinski foi o primeiro e talvez o maior intérprete do Fauno Mítico. Segundo as palavras do escultor Auguste Rodin, "uma verdadeira estátua dançante". Outros famosos intérpretes do Fauno foram Leonide Massine, Igor Youkevitch e George Zoritch.

Les noces

O arcaico cerimonial de casamento dos camponeses russos é o tema de "Les Noces" ("As Bodas"), coreografia assinada por Nijinski que subiu à cena em junho de 1923 no Théâtre de la Gaîté-Lyrique. Assim como na "Sagração", aqui a idéia seminal de Stravinski, apresentada em 1915 a Diaghilev e desenvolvida no exílio suíço, inspirou a montagem. Dois anos depois, o compositor começa a originalíssima orquestração – para quatro pianos e percussão com coro e voz solo. A pintora e cenógrafa russa Nathalia Gontcharova assina a interpretação visual destas bodas, criando ambientação cenográfica e figurinos na poderosa simplicidade do branco, marrom e preto. Embora Stravinski originalmente desejasse mostrar um *divertissement*, Nijinska optou por enfatizar o caráter ritualístico nos quatro quadros, inspirando-se na estética medieval russa.

A sagração da primavera

Com o subtítulo "Pinturas da Rússia Pagã em Duas Partes", que subiu ao palco do Théâtre du Champs Elysées em 1913, foi um corte radical em direção à modernidade. Suas oito únicas apresentações causaram um furor sem precedentes nas audiências. As palavras de Stravinski dão conta da gestação deste projeto artístico, logo dividido com o pintor russo Nicholas Roerich (que cuidaria de cenários e figurinos) e Diaghilev: "vi nascer na minha imaginação o espetáculo de um grande rito pagão, sagrado, os velhos sábios, sentados em círculo, a observar a dança para a morte de uma jovem, que eles sacrificavam para aplacar o deus da primavera". Nijinski enfatiza ângulos e movimentos percussivos, criando um movimento sinfônico dos grupos, linhas e volumes. Segundo Robert Joffrey, que remontou a versão original 74 anos após a estréia, Nijinski cuidou de cada detalhe – das expressões e maquiagem à posição das mãos. São 49 bailarinos que representam 79 papéis em 34 minutos. "A Sagração" em sua versão original foi remontado em 1987 pelo Joffrey Ballet a partir de um trabalho arqueológico desenvolvido pelo próprio Robert Joffrey a partir de 1955. Ele encontra em Londres Marie Rambert, assistente de direção de Nijinski, e tem acesso às anotações da montagem original guardadas com a então matriarca da maior companhia de dança da Inglaterra. Ao conhecer em 1971 os jovens Millicent Hodson (que redigia uma tese sobre os Balés Russos em Nova York) e o historiador de arte Kenneth Archer, em Londres, interessado na obra de Roerich, Joffrey mergulha numa intensa pesquisa. Eles reconstroem o balé. Kenneth e Millicent estão no Rio de Janeiro orientando e supervisionando a remontagem desta obra-prima que será vista pela primeira vez no Brasil. ■

Agenda de dezembro

PAUL TAYLOR DANCE COMPANY

6 a 8 de dezembro. Coreografia, preços e horários não divulgados quando do fechamento desta edição.

HOMENAGEM AOS BALÉS RUSSOS

"Sagração da Primavera" - "L'Après-Midi d'un Faune" - "Les Noces".
Corpo de Baile, Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal RJ. Pianistas: Linda Bustani, Fernando Lopes, Lilian Barretto e Gilberto Tinetti. Cantores solistas não divulgados quando do fechamento desta edição.
11 a 22 de dezembro. De quarta a sábado, às 21H. Domingos, às 17H. Platéia e balcão nobre (R$ 25,00), balcão simples (R$ 15,00), balcão simples lateral (R$ 10,00) e galeria (R$ 5,00).

Estas páginas foram produzidas pela assessoria de imprensa do Theatro Municipal, que é responsável pelas informações aqui veiculadas.

Maestros

MÁRIO TAVARES

Conhecido pelo gênio difícil, MÁRIO TAVARES, 68 anos, recusa até mesmo o título de maestro. "Significa mestre, em italiano. Um médico pode ser mestre. Prefiro regente", justifica. Por 36 anos foi regente titular da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, tendo se afastado no início deste ano por licença-prêmio, passando a reger como convidado orquestras em outros estados, especialmente no Paraná. "Estou no ostracismo no Rio porque não aceito imposição de coisas com as quais não concordo", explica. Tavares não se conforma com a atual situação da música no país. "O Brasil hoje tem 20% do que tinha na década de 50. Sem orquestras, como se formam regentes?", pergunta. "E o pior é que os teatros insistem em não programar obras nacionais", completa.

Combatente e combatido, como costuma se autodefinir, Mário Tavares nasceu no Rio Grande do Norte e tem 55 anos de atividades. Vindo de uma família de músicos amadores, aos 12 anos começou a tocar violoncelo profissionalmente na Rádio Educadora, em Natal. Em 1947, veio para o Rio estudar na Escola Nacional de Música, onde se formou violoncelista, compositor e regente. Entrou para a Sinfônica Brasileira como primeiro violoncelista e trabalhou com Eleazar de Carvalho e Cláudio Santoro. Estudou regência com Victor Tevah, em 1958, no Chile. No ano seguinte, venceu o concurso comemorativo dos cinquenta anos do Municipal carioca e foi nomeado, um mês depois, para o cargo de regente.

Membro da Academia Brasileira de Música, Tavares talvez seja o maestro que mais apresentou obras de autores nacionais, dentro e fora do país. Regeu estréias mundiais de Villa-Lobos, Mignone, Gnattali, Santa Cruz, Siqueira, Guarnieri e Krieger, além de Ravel, Enescu e Bartók. Árduo defensor da música brasileira, fez estréia das óperas "O Chalaça" (1976), "O Sargento de Milícias" (1978), de Francisco Mignone, e "Yerma" (1983), de Villa-Lobos. Sua atuação à frente da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro lhe fez merecer a Ordem do Rio Branco, em 1991, no grau de Comendador.

Compositores

HENRIQUE DE CURITIBA

Filho de poloneses, HENRIQUE DE CURITIBA nasceu Zbigniew Henrique Morozowicz, em 1934. Seu pai, bailarino e coreógrafo, fundou a primeira escola de balé da cidade de Curitiba, em 1927. Sua mãe foi uma grande pianista. Seu avô era autor e *regiseur* teatral e seu tio-avô, Rufin, foi o maior ator cômico do teatro polonês deste século. Tanta arte em casa só poderia gerar uma prole musical: Henrique e seu irmão Norton, flautista e maestro. O compositor iniciou os estudos de música aos oito anos. Recebeu orientação de Rennè Devrainne, pianista francesa, ex-aluna de Cortot, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Continuou seus estudos em composição e harmonia com o maestro húngaro Jorge Kasza e o compositor paranaense Bento Mossurunga, além de ter estudado órgão com o mestre-capela da Catedral de Curitiba, Rodrigo Hermann.

Fez aperfeiçoamento musical na Escola Livre de Música de São Paulo com Henry Jolles e Koellreuter e aperfeiçoamento musical pianístico com Margherita Trombini Kazuro, na Escola Superior de Música de Varsóvia, além de mestrado em Composição Musical com Karel Husa na Universidade de Cornell e no Ithaca College de Nova York (EUA). Suas primeiras composições foram para coro, em 1951. Sua diversidade musical levou-o a compor peças que podem ser tocadas por instrumentos alternados, como o "Concerto Amábile", escrita para cordas com dois instrumentos solistas, oboé e órgão ou piano e violino.

Henrique de Curitiba compõe para todas as formações. Suas peças mais tocadas e gravadas são a "Missa Breve", para coro e instrumentos; "Evocação das Montanhas", para orquestra de corda e voz; "Serenata Noturna", para orquestra de cordas; "Pingos d'Água", madrigal *a capella* e o "Poema Sonoro", para orquestra de cordas. Suas obras estão editadas pela Vitale (São Paulo), Funarte (Rio de Janeiro), Editora da UFPR (Curitiba), Gerig (Alemanha), Chiola Music Press (Itália) e Allain van Koerckhoven (Bélgica).

Jovens Talentos

SÁVIO ROSSI SANTORO, VIOLISTA

Ele já nasceu embalado por um trio de cordas. Seu pai, Sandrino Santoro, é um dos maiores contrabaixistas brasileiros e seus dois irmãos, os gêmeos Paulo e Ricardo, formam um duo *cult* de violoncelos. Era inevitável que SÁVIO ROSSI SANTORO, 21 anos, escolhesse ser músico e, principalmente, tocar instrumento de cordas. Violista da Orquestra Sinfônica Nacional (OSN), *spalla* do naipe de violas da Orquestra Sinfônica da UFRJ e músico convidado da Orquestra Sinfônica da Bahia e da Orquestra Sinfônica Brasileira, ele é um prodígio no instrumento. Além de atuar em orquestras, Sávio também se dedica à música de câmara com o Quarteto Continental, junto com os violinistas Márcia Lehninger e Daniel Passum e seu irmão Ricardo.

Nascido em 1975, iniciou os estudos de música com seu pai, aos seis anos. Passou para o piano e aos dez descobriu a viola. Foi paixão à primeira ouvida. "Fiquei louco pelo som", recorda o caçula Santoro. As aulas de harmonia, no piano, e de violino ajudaram muito no mecanismo da viola. As primeiras aulas com o instrumento foram com Eduardo Pereira. Aos 18 anos, entrou para a Escola de Música da UFRJ e fez concurso público para a Sinfônica Nacional, tirando o segundo lugar. Ainda em 1993, conquistou o primeiro prêmio no 5º Concurso Nacional de Cordas de Juiz de Fora (MG). O primeiro concerto solo com a OSN aconteceu no ano seguinte.

Após concluir sua graduação agora em dezembro, Sávio Rossi Santoro pensa em fazer mestrado no exterior. Sua meta é a Juilliard School. Exigente consigo mesmo, sabe das dificuldades que irá encontrar, mas não desiste e estuda *full time*, para ganhar uma bolsa.

Orquestras

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ (SP)

Graças à série "Concertos Grande ABC", a cidade de Santo André (SP) já recebeu Nelson Freire, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, Fábio Zanon e Celine Imbert, entre outros grandes solistas. Parte do sucesso da série – que faz muitos melômanos paulistanos enfrentarem a Anchieta até o ABC – deve-se ao trabalho persistente da ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ (OSSA) para a formação de público na região.

Mantida pela prefeitura, a orquestra é formada por cem músicos, entre jovens estudantes adiantados em música e profissionais experientes. O regente-titular da OSSA desde sua fundação, Flávio Florence, estudou na Unicamp, no Real Conservatório de Música de Haia (Holanda) e na Fundação das Artes de São Caetano do Sul. A orquestra se apresenta em praças, igrejas, escolas, centros comunitários e no Teatro Municipal de Santo André, sua sede. Nos últimos anos, vem se apresentando em outras cidades do ABC e participando de montagens de balés e apresentações de música popular. Em 1993, fez um concerto ao lado da Kent Country Youth Orchestra e gravou um CD com a participação do Coro Municipal de Santo André e solistas convidados, interpretando o oratório "Messias", de Handel. A orquestra também já montou a ópera "Don Pasquale", de Donizetti.

Cursos

• A Escola de Música de Jundiaí (SP) promove de 27 a 31 de janeiro um CURSO PARA PROFESSORES DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL, PRÉ-ESCOLA E PRIMEIRO GRAU. Taxa de inscrição: R$ 150,00. Informações: (011) 7396-6113.

• A Escola SOMUSICA (RJ) oferece cursos livres – com início em qualquer data do mês – de canto lírico e popular, piano, percepção musical, teoria, violão, viola, violino e harmonia tradicional, entre outros. Informações: (021) 263-0351.

• Em dezembro, a Associação de Canto Coral (RJ) oferece cursos regulares de TÉCNICA VOCAL e LEITURA MUSICAL. Em janeiro, a instituição apresentará diversos CURSOS INTENSIVOS DE FÉRIAS, além palestras dirigidas por Carlos Alberto Figueiredo. Informações: (021) 240-0466.

Agenda! Dezembro

DIA 1 *(domingo)*

Concerto - Niterói

TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI, 17H30
"Na Corda da Viola". Coral Agnes Moço. R$ 10

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
Áustria – 1000 anos. Trio Brasileiro. Erich Lehninger, violino, Watson Clis, violoncelo e Gilberto Tinetti, piano. F.J. HAYDN/ SCHUBERT. R$ 6.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H
Gina Martins. Orquestra Rio Camerata e Coral da Associação Educacional Plinio Leite/ Israel Menezes. HANDEL/ MOZART/ VIVALDI/ MANOEL DIAS DE OLIVEIRA. R$ 5.

IGREJA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DA GÁVEA, 19H30
Orquestra de Bolso: Felipe Prazeres, violino, Andre Rego, violino, Ivan Zandonade, viola, Augusto Guerra, violoncelo, e Felipe Portinho, contrabaixo. Purcell/ F. C. Portinho/ Mozart. Grátis.

Concerto – SP

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 20H30
Leonardo Altino, violoncelo. Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo/ Mário Valério Záccaro. BEETHOVEN/ HAYDN/ SIBELIUS.

Rádio – Rio

MEC - FM (98, 9), 11H
"Lançamentos **VivaMúsica!**". Novidades em CD. Apresentação Heloisa Fischer.

MEC - FM (98, 9), 17H
Ópera Completa - "Peter Grimes", de BRITTEN. Peter Pears, Claire Watson, James Pease. Coro e Orquestra da Ópera Real de Londres/ Benjamin Britten. Marca os vinte anos de morte do compositor (13/12/1976).

Rádio – SP

CULTURA FM, 17H
"Lançamentos **VivaMúsica!**". Novidades em CD. Apresentação Heloisa Fischer.

DIA 2 *(segunda)*

Concerto – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Coral Municipal de Petrópolis/ Gilberto Battencourt. MAHLE/ VILLA-LOBOS/ VIEIRA BRANDÃO/ GUERRA-PEIXE/ TACUCHIAN/ KRIEGER. R$ 5

Concertos – SP

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, 15H
Denise Perez Manzo, piano, Rafael Augusto Villanacci, piano, Edivaldo Barbosa, contrabaixo, Walter Bianchi. Participação Laura França Leme, Ericka Carrasco, Rudá A. da Silva, Solange S. Nunes, Mauricio Pichilian, Michel Moraes, Fernada de Castro, Fernanda de Oliveira Patrol, Adriano Jorge Abdala, Daniel Rosas, Edmilson Ribeiro, Milton Nakamoto, Benedito de Carvalho. DVORÁK/ HAYDN/ DITTERSDORF/ MOZART/ VILLA-LOBOS/ TOM JOBIM. Grátis.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Sérgio de Oliveira, contrabaixo e Cláudio Cruz, violino. Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo/ Dante Anzolini. BRUCKNER/ BOTTESINI. Grátis.

DIA 3 *(terça)*

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Série Novos Talentos. Trio Aquarius.

DIVULGAÇÃO

JOVENS E TALENTOSOS

Em dezembro a "Série Jovens Talentos", no CCBB (RJ). Fazem parte da programação que começa dia 3 o TRIO AQUARIUS, o pianista GIULIO DRAGHI, a ORQUESTRA DE CÂMARA JOVEM DO BRASIL (entre os solistas, Sávio Santoro, viola) a pianista DÉBORA HALASZ e o violonista FRANZ HALASZ .

Encerrando a série "IBM Concertos Villa-Riso", a pianista PAULA DA MATTA estará a frente de uma orquestra arregimentada pelo maestro PEDRO BOÉSSIO, dia 5, no Rio de Janeiro.

Ricardo Santoro, violoncelo, Flávio Augusto, piano, Ana Oliveira, violino. BEETHOVEN/ CHOPIN. R$ 6.

FINEP, 18H30
Serata Musicale Italiana. Carol McDavit, soprano, Marcelo Coutinho, barítono, Guilherme Kurtz, tenor e Larry Fountain, piano. MOZART/ ROSSINI/ C. GOMES/ PUCCINI/ MIGNONE/ DONIZETTI. Grátis.

IBAM, 21H
Dresdner Klaviertrio. Roglit Ishay, piano, Kai Vogler, violino, Peter Bruns, violoncelo. BRAHMS/ DVORÁK. Grátis.

Concertos – SP

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Projeto Música Viva. Naomi Munakata, piano e Caio Ferraz, canto. GLIÈRE/ POULENC. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Projeto Música Viva. Henrique Pinto, violão e Mario Záccaro, piano. Grátis.

DIA 4 *(quarta)*

Concerto – Rio

CANDELÁRIA, 18H30
Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais. CARLOS GOMES/ JAMES SWEARINGEN/ SIBELIUS/ ELGAR/ J. FIRSTZEMBERG/ J. NEWTON/ W. COWPER. Grátis.

Concerto – SP

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 12H
Quarteto Barroco & Blue. CLAUDE BOLLING.

DIA 5 *(quinta)*

Concertos – Rio

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, 18H30
Teresa Fagundes. Orquestra Rio Camerata e Coral da Associação Educacional Plinio Leite/ Israel Menezes. HANDEL/ MOZART/ VIVALDI/ MANOEL DIAS DE OLIVEIRA. R$ 5.

ESPAÇO BNDES, 19H
"Do Oriente Médio à Europa Medieval". Conjunto Atempo, com participação de Leonora Pinto Mendes, viela de arco e viela de roda e Karla Bach, percussões árabes. MARTIN CODAX/ ALFONSO X. Grátis.

VILLA RISO, 20H30
Paula da Matta, piano e Orquestra/ Pedro Boessio. WAGNER/ SCHUMANN/ VILLA-LOBOS/ PROKOFIEV. R$ 40. Jantar opcional R$ 45. Apoio **VivaMúsica!**

Concertos – SP

BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE, 19H
Aida Machado, piano. Coral da Escola Municipal de Música/ Naomi Munakata. MOZART e Canções de Natal. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Projeto Música Viva. Sônia Albano de Lima, piano, Davi Gasparini F. Cunha e Patricia de S. Guadagnoli. HAYDN/ GRANADOS/ SCHUMANN/ CARLOS CRUZ/ BACH. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Projeto Música Viva. Carlos Vial, canto e Mário Záccaro, piano. Canções brasileiras. Grátis.

DIA 6 *(sexta)*

Concerto – Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ (SALA DA CONGREGAÇÃO), 15H30
Sávio Santoro, viola e Nivia Queiroz, piano. J.S. BACH/ GLAZUNOV/ GUERRA-PEIXE/ GNATTALI/ HINDEMITH. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Sextas Musicais. Camerata de Violões do CBM. Direção musical: Paulo Pedrassoli. BACH/ VILLA-LOBOS ("Bachianas Brasileiras Nº 1" – versão de Sergio Abreu)/ ALEXANDRE EISENBERG/ GAETANO GALIFI/ ROBERTO VITORIO/ ROGÉRIO BORDA/ TELEMANN. R$ 5.

DIA 7 *(sábado)*

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
Áustria – 1000 anos. Carol McDavit, soprano, Regina Elena Mesquita, *mezzo*, Marcos Thadeu, tenor, Inácio de Nonno, barítono e Lilian Barreto, piano. MOZART/ SCHOENBERG/ BERG/ ALMA e GUSTAV MAHLER/ WEBERN. R$ 6.

IGREJA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DA GÁVEA, 19H30
Coral Ars Plena/ Armando Prazeres. Grátis.

TODOS OS DIAS
RIO - SP
SP - RIO
RESERVAS: (021) 293-4071
(011) 825-7022
TREM DE PRATA

COHEN E NELSON SÓ EM SP

O público paulista tem a possibilidade de assistir,em dezembro, dois dos principais pianistas que o Brasil já produziu. Residentes no exterior, ARNALDO COHEN *(foto* – dia 19) e NELSON FREIRE (dia 7) vêm ao país este mês e se apresentam em São Paulo, como solistas de orquestras locais.

SESC - TIJUCA, 19H30
Gina Martins. Orquestra Rio Camerata e Coral da Associação Educacional Plínio Leite/ Israel Menezes. HANDEL/ MOZART/ VIVALDI/ MANOEL DIAS DE OLIVEIRA. Grátis.

Concerto – SP

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 20H30
Nélson Freire, piano. Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo/ Luiz Fernando Malheiro. CARLOS GOMES/ BEETHOVEN/ SCHUMANN.

DIA 8 *(domingo)*

Concerto – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
Áustria – 1000 anos. Carol McDavit, soprano, Regina Elena Mesquita, *mezzo*, Marcos Thadeu, tenor, Inácio de Nonno, barítono e Lilian Barreto, piano. MOZART/ SCHOENBERG/ BERG/ ALMA e GUSTAV MAHLER/ WEBERN. R$ 6.

IGREJA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DA GÁVEA, 19H30
Quinteto de Sopros: Sammy Fuks, flauta, Cristiano Siqueira, clarineta, Leandro Lobo, trompa, Carlos Prazeres, oboé, Juliano Barbosa, fagote. A. Barthe/ C. Bolling/ Debussy/ Ibert/ Rapahel Baptista. Grátis.

Rádio – Rio

MEC - FM (98, 9), 11H
"Lançamentos **VivaMúsica!**". Novidades em CD. Apresentação Heloísa Fischer.

MEC - FM (98, 9), 17H
Ópera Completa - "A Força do Destino", de VERDI. Callas, Tucker, Taglia, Nicolai, Capecchi. Coro e Orquestra do Teatro alla Scala, de Milão/ Tullio Serafin.

Rádio – SP

CULTURA FM, 17H
"Lançamentos **VivaMúsica!**". Novidades em CD. Apresentação Heloísa Fischer.

DIA 9 *(segunda)*

Concertos – Rio

CHRISTCHURCH, 20H
"Magnificat através de Cinco Séculos". Coral e Orquestra da Sociedade de Cultura Musical/ Ruy Wanderley. BYRD/ PACHELBEL/ YOUNG/ MENDELSSOHN/ MOZART/ VIVALDI/ ARNOLD WILLS. Grátis.

Concerto – SP

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 20H30
Nelson Freire, piano. Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo/ Luiz Fernando Malheiro. CARLOS GOMES/ BEETHOVEN/ SCHUMANN.

Ópera – SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 20H
Centenário CARLOS GOMES. Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e Coral Sinfônico do Estado de São Paulo. Ópera em forma de concerto com legenda. "Condor", de CARLOS GOMES. R$ 10.

DIA 10 *(terça)*

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30
Série Novos Talentos. Giulio Draghi, piano. MUSSORGSKI/ CHOPIN. R$ 6.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 18H30
Série Novos Talentos. Sávio Santoro, viola, Antonella Pareschi, violino. Orquestra de Câmara Jovem do Brasil/ André Cardoso. CARLOS GOMES/ KRIEGER/ GUERRA-PEIXE/ GNATALLI/ AGUIAR. R$ 6.

ESPAÇO CULTURAL H. STERN, 18H30
Clara Sverner, piano. PADRE SOLER/ MOZART/ NAZARETH/ GLAUCO VELÁSQUEZ/ VILLA-LOBOS/ CHOPIN. R$ 20. Tel 257-6353.

IBAM, 21H
Sexteto de sopros. Luiz Carlos Justi, oboé, Carlos Prazeres, oboé, Philip Doyle, trompa, Zdenek Svab, trompa, Aloysio Fagerlande, fagote, Elione Medeiros, trompa. DITTERSDERF/ ASPELMAYR/ MASEK/ HAYDN/ SALIERI/ MOZART. Grátis.

Concertos – SP

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Projeto Música Viva. Geza Kiszely, violino e Maria Elisa Risarto, piano. Canções de Natal. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Projeto Música Viva. Edda Fiore e Maria Elisa Rissarto, pianos. HECKEL TAVARES. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 21H
Saint Paul's Cathedral Choir of London. Glória Vivaldi. R$ 5 a 15.

DIA 11 *(quarta)*

Concertos – Rio

COLÉGIO DON QUIXOTE, 18H
Projeto Fernando Platéia. Concerto de Natal. Coral Petrobrás. Grátis.

MOSTEIRO DE SÃO BENTO, 19H
Saint Paul's Cathedral Choir of London. BRITTEN/ SWEELINCK/ G. GABRIELI/ WARLOCK/ GRAINGER/ HOWELLS/ TAVENER/ POULENC. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19 H
Carol McDavit, soprano, Regina Mesquita, contralto, José Paulo Bernardes, tenor, Inácio de Nonno, baixo, Madrigal Ars Plena. Orquestra Petrobrás Pró Música/ Armando Prazeres. "Te Deum", de BRUCKNER.

Balé – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Homenagem aos Balés Russos. "Sagração da Primavera", "L'Après-Midi d'un Faune" e "Les Noces". Solistas, Corpo de Baile, Coro e Orquestra do Theatro Municipal RJ.

Concerto – SP

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 12H
"A Canção Americana". Silvia Tessuto, *mezzo*, José Antônio Soares, barítono, Rosana Civile, piano. GERSHWIN/ HAMMERSTEIN/ PORTER.

DIA 12 *(quinta)*

Concertos – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Saint Paul's Cathedral Choir of London e Orquestra de Câmara Villa-Lobos de São Paulo. VIVALDI/ HANDEL/ JOHN GARDNER/ DARKE. R$ 15 (platéia), R$ 10 (balcão), R$ 10 (platéia AASCM) e R$ 5 (balcão estudantes e AASCM).

Balé – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Homenagem aos Balés Russos. "Sagração da Primavera", "L'Après-Midi d'un Faune" e "Les Noces". Solistas, Corpo de Baile, Coro e Orquestra do Theatro Municipal RJ.

Concertos – SP

BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE, 19H
Aída Machado, piano, Ozéas Arantes, trompa, Roberto Sion, saxofone, Wilson Rezende, flauta. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Projeto Música Viva. Ricardo Fukuda, violoncelo, Gustav Rusch, fagote, Roberto Dante Cavalheiro, piano. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Projeto Música Viva. Trio Barroco. Bernardo Toledo Piza, Terezinha Saghaard, Marília Macedo. CORELLI/ HANDEL. Grátis.

DIA 13 *(sexta)*

Concertos – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Sextas Musicais. Paulo Moura, saxofone e Clara Sverner, piano. NOEL ROSA/ PIXINGUINHA/ ISMAEL SILVA. R$ 5.

Balé – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Homenagem aos Balés Russos: "Sagração da Primavera", "L'Après-Midi d'un Faune" e "Les Noces". Solistas, Corpo de Baile, Coro e Orquestra do Theatro Municipal RJ.

Concerto – SP

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Antonio Tavares Ribeiro, piano. BACH/ SCHOENBERG/ MOZART/ SCRIABIN. Grátis.

DIA 14 *(sábado)*

Concerto – Petrópolis (RJ)

CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE, 17H
Concerto da Sociedade Artística Villa-Lobos. Maria Teresa Madeira, piano, Pedro Amorim, bandolim. R$ 10 (grátis para membros da SAV, com tíquete nº 12).

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
Áustria – 1000 anos. Caliope e orquestra/ Júlio Moretzsohn. BRUCKNER. R$ 6.
IGREJA BATISTA DE BENFICA, 20H
Orquestra Petrobrás Pró Música/ Armando Prazeres.

Balé – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Homenagem aos Balés Russos: "Sagração da Primavera", "L'Après-Midi d'un Faune" e "Les Noces". Solistas, Corpo de Baile, Coro e Orquestra do Theatro Municipal RJ.

Concerto – SP

ASSOCIAÇÃO PALAS ATHENAS, 18H
Helena Circe Girão e Zuleide Mendes, sopranos, Lurdes Ribeiro e Wilnii Pwa, contraltos, Marcos

TODOS OS DIAS RIO - SP SP - RIO RESERVAS: (021) 293-4071 (011) 825-7022 TREM DE PRATA

NATAL MUSICAL

DIVULGAÇÃO

Trazido pelo British Council e Cultura Inglesa, o CORAL DA CATEDRAL DE SAINT-PAUL, de Londres, faz concertos em São Paulo (dias 10 e 16) e Rio (dias 11 e 12). A Orquestra Sinfônica de Santo André (SP) toca dia 19 e a Orquestra Petrobrás Pró-Música se apresenta no Rio, na Igreja Batista de Benfica (dia 12). O público carioca assiste ao coral dos empregados da Petrobrás no Colégio Don Quixote (dia 11), terá cinco oportunidades de ver a Orquestra Rio Camerata (dias 1º, 5, 7, 15 e 17, em diversos locais) e poderá prestigiar o concerto da Sociedade de Cultura Musical (dia 9presenta, na Christchurch). No Memorial da América Latina, em São Paulo, se apresentam a Orquestra Ars Instrumentalis, o Canto Coral Exsultate e o Madrigal Levare no 2º Festival Bach de Natal (dia 19).

Câmara e Rui Alão, tenores, Marcos Stolfo, Maurício Arakaki e Paulo Feofiloff, baixos. PALESTRINA/ JANEQUIN/ LASSUS/ TALLIS/ GOUDIMEL/ARCADELT/ DUNSTABLE/ WIDMANN/ WILBYE e GIBBONS. Grátis.

DIA 15 *(domingo)*

Concerto - Juiz de Fora/ MG

CINE THEATRO CENTRAL, 20H
Helena Zaghetto, soprano, Orquestra Jovem Pró-Música, Rosana Lanzelotte, cravo e Orquestra de Câmara Pró-Música/ Nélson Nilo Hack. BACH/ CARLOS GOMES.

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
Áustria – 1000 anos. Caliope e Orquestra/ Júlio Moretzsohn. BRUCKNER. R$ 6.
LEME TÊNIS CLUBE, 17H
Gina Martins. Orquestra Rio Camerata e Coral da Associação Educacional Plínio Leite/ Israel Menezes. HANDEL/ MOZART/ VIVALDI/ MANOEL DIAS DE OLIVEIRA. Grátis.

Balé – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 17H
Homenagem aos Balés Russos: "Sagração da Primavera", "L'Après-Midi d'un Faune" e "Les Noces". Solistas, Corpo de Baile, Coro e Orquestra do Theatro Municipal RJ.

Concerto - SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 11H
Concertos Matinais. Mônica Giardini. Banda Sinfônica Juvenil do Estado de São Paulo, Coral Renascença da UFM e Coral Jazz. Standards. Músicas natalinas. Grátis.

Concerto - Volta Redonda (RJ)

CINE NOVE DE ABRIL, 10H
Orquestra de Cordas de Volta Redonda/ Nicolau Martins de Oliveira. Grátis.

Rádio – Rio

MEC - FM (98, 9), 11H
"Lançamentos **VivaMúsica!**". Novidades em CD. Apresentação Heloísa Fischer.

MEC - FM (98, 9), 17H
Ópera Completa – "Yolanta", de TCHAIKOVSKY. Gorchakova, Hvorostovsky, Alexashkin, Putilin, Gassiev. Coro e Orquestra do Teatro Kirov/ Valery Gergiev.

Rádio – SP

CULTURA FM, 17H
"Lançamentos **VivaMúsica!**". Novidades em CD. Apresentação Heloísa Fischer.

DIA 16 *(segunda)*

Concertos – SP

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO, 15H
Festival de Natal. Aida Machado, piano. Coral da Escola Municipal de Música/ Naomi Munakata. MOZART e canções brasileiras. Grátis.

MOSTEIRO SÃO BENTO, 20H
Saint Paul's Cathedral Choir of London. Norma Rodrigues, harpa. Canções natalinas inglesas e música sacra. R$ 5.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e Coral Sinfônico do Estado de São Paulo. Músicas natalinas. Grátis.

DIA 17 *(terça)*

Concerto – Niterói

TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI, 21H
Teresa Fagundes. Orquestra Rio Camerata e Coral da Associação Educacional Plínio Leite/ Israel Menezes. HANDEL/ MOZART/ VIVALDI/ MANOEL DIAS DE OLIVEIRA. R$ 5.

Concerto – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Série Novos Talentos. Débora Halasz, piano, Franz Halasz, violão. PONCE/ VILLA-LOBOS/ GINASTERA/ BROUWER. R$ 6.

IBAM, 21H
Quarteto José Staneck, harmônica, Laís Figueiró, piano, Yuri Popoff, baixo e Leila Maria, voz. VILLA-LOBOS/ BADEN POWEL/ YURI POPOFF/ TOM JOBIM. Grátis.

Concertos – SP

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Workshop – Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. Maria Vischnia e Bettina Stegmann, violinos, Marcelo Jaffé, viola e Roberto Suetholz, violoncelo. NEPOMUCENO. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Projeto Música Viva. Orquestra Jovem da Escola Municipal de Música/ Henrique Muller. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Projeto Música Viva. Sônia Muniz, piano, Jorge Salim, Sandor Molnar, contrabaixo e Santa B. Valentini, harpa. HAYDN/ DEBUSSY/ GLAZUNOV/ ALBRECHTSBERGER. Grátis.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Amaral Vieira, piano. Banda Sinfônica do Estado de São Paulo/ Roberto Farias. AMARAL VIEIRA. Grátis.

DIA 18 *(quarta)*

Concerto – Niterói/ RJ

TEATRO MUNICIPAL DE NITERÓI, 21H
Magda Belloti, soprano. MOZART/ JOAQUIM NIN/ VILLA-LOBOS/ RONALDO MIRANDA/ NOBRE/ PUCCINI/ POULENC/ HANDEL/ GRANADOS/ DUPARC/ DE FALLA. R$ 10 (plateia) e R$ 80 (camarote para quatro pessoas).

Concerto – Rio

CANDELÁRIA, 18H30
Concerto de Natal. Coro Sinfônico Comunitário Moacyr Bastos, Conjunto de Sinos da Primeira Igreja Batista - São Paulo. VIJAY SINGH/ PERGOLESI/ SHERRI PORTERFIELD/ NEGRO SPIRITUAL/ NATALIE SLEETH/ HANDEL/ GLUCK/ JAY LIVINGSTON/ RAY EVANS/ MICHAEL PRAETORIUS/ MACK WILBERG/ JOHN RUTTER. Grátis.

Concertos – SP

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE, 12H
Mário Zaccaro, teclado e Coral da Escola Municipal de Música/ Naomi Munakata. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 12H
Coral de Crianças do Colégio Santo Estevam/ Jocelyn Maraccolo.

Ópera – SP

THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 20H30
Celine Imbert, soprano, Adélia Issa, soprano, Mônica Martins, soprano, Rubens Medina, tenor, José Antônio Soares, barítono e Jose Galisa, baixo e Coral Lírico Municipal/ Luiz Fernando Malheiro. "Fosca", de CARLOS GOMES.

DIA 19 *(quinta)*

Balé – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Homenagem aos Balés Russos: "Sagração da Primavera", "L'Après-Midi d'un Faune" e "Les Noces". Solistas, Corpo de Baile, Coro e Orquestra do Theatro Municipal RJ.

Concertos – SP

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H

TODOS OS DIAS
RIO - SP
SP - RIO
RESERVAS: (021) 293-4071
(011) 825-7022
TREM DE PRATA

Projeto Música Viva. Celso Delneri, violão. Rafael G. Caro, clarinete. Walter Bianchi. GNATTALI/ HERMETO PASCHOAL/ ISAIS SÁVIO/ CARLOS DOMENICONI. Grátis.

ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Projeto Música Viva. Aida Machado, piano. Otinas Arantes, trompa. Roberto Sion, saxofone. Wilson Rezende, flauta. BACH/ OSVALDO LACERDA/ JÚLIO REIS/ PATÁPIO SILVA/ KOHLER/ CARLOTA. Grátis.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
II Festival Bach de Natal. Música Metra Vasques. Orquestra Ars Instrumentalis. Canto Coral Exsultante e Madrigal Leevare. J.S. BACH. R$ 10.

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, 21H
Arnaldo Cohen, piano e Orquestra Sinfônica de Santo André/ Flávio Florence. BRAHMS. R$ 15.

DIA 20 *(sexta)*

Balé – Rio
THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Homenagem aos Balés Russos: "Sagração da Primavera", "L'Après-Midi d'un Faune" e "Les Noces". Solistas, Corpo de Baile, Coro e Orquestra do Theatro Municipal RJ.

Ópera – SP
THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 20H30
Celine Imbert, soprano, Adélia Issa, soprano, Mônica Martins, soprano, Rubens Medina, tenor, José Antonio Soares, barítono, José Galisa, baixo e Coral Lírico Municipal/ Luiz Fernando Malheiro. "Fosca", de CARLOS GOMES.

DIA 21 *(sábado)*

Concerto – Rio
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
Áustria – 1000 anos. Christoph Stradner, violoncelo e Margarete Babinsky, piano. BRAHMS/ R. STRAUSS/ VILLA-LOBOS/ KODALY/ J. STRAUSS. R$ 6.

Balé – Rio
THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Homenagem aos Balés Russos: "Sagração da Primavera", "L'Après-Midi d'un Faune" e "Les Noces". Solistas, Corpo de Baile, Coro e Orquestra do Theatro Municipal RJ.

Concerto – SP
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
Nelson Ayres e Cyro Pereira. Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. R$ 10.

DIA 22 *(domingo)*

Concerto – Rio
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 17H
Áustria – 1000 anos. Christoph Stradner, violoncelo e Margarete Babinsky, piano. BRAHMS/ R. STRAUSS/ VILLA-LOBOS/ KODALY/ J. STRAUSS. R$ 6.

Balé – Rio
THEATRO MUNICIPAL RJ, 17H
Homenagem aos Balés Russos: "Sagração da Primavera", "L'Après-Midi d'un Faune" e "Les Noces". Solistas, Corpo de Baile, Coro e Orquestra do Theatro Municipal RJ.

Concerto – Volta Redonda/ RJ
CINE NOVE DE ABRIL, 10H
Recital de Natal. Banda de Concerto da Fevre e do Coro Infantil Municipal de Volta Redonda / Nicolau Martins de Oliveira. ADOLFO CARLOS ADAM/ FRANCISCO XAVIER GRUBER/ BEETHOVEN/ CHARLES CARTER/ HANDEL.

Ópera – SP
THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 17H
Celine Imbert, soprano, Adélia Issa, soprano, Mônica Martins, soprano, Rubens Medina, tenor, José Antonio Soares, barítono, José Galisa, baixo e Coral Lírico Municipal/ Luiz Fernando Malheiro. "Fosca", de CARLOS GOMES.

Rádio – Rio
MEC - FM (98, 9), 11H
"Lançamentos **VivaMúsica!**". Novidades em CD. Apresentação Heloísa Fischer.

MEC - FM (98, 9), 17H
Ópera Completa - "O Escravo", de CARLOS GOMES. Alfredo Colósimo, Ida Miccolis, Lourival Braga, Luiz Nascimento, Assis Claudia, Coro e Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro/ Santiago Guerra.

Rádio – SP
CULTURA FM, 17H
"Lançamentos **VivaMúsica!**". Novidades em CD. Apresentação Heloísa Fischer.

DIA 29 *(domingo)*

Rádio – Rio
MEC - FM (98, 9), 11H
"Lançamentos **VivaMúsica!**". Novidades em CD. Apresentação Heloísa Fischer.

MEC - FM (98, 9), 17H
Ópera Completa - "O Guarani", de CARLOS GOMES. Plácido Domingo, Verônica Villarroel, Carlos Álvarez. Coro da Cidade de Bonn e Orquestra da Beethovenhalle/ John Neschling.

Rádio – SP
CULTURA FM, 17H
"Lançamentos **VivaMúsica!**". Novidades em CD. Apresentação Heloísa Fischer.

ENDEREÇOS

PETRÓPOLIS/RJ
CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE
Praça Visconde de Mauá, 305 – Centro
Tel.: (0242) 42-1451
RIO DE JANEIRO/RJ
AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES
(anexo à Sala Cecília Meireles)

Aprenda Francês em Paris

A **Universidade Estácio de Sá**, em parceria com a **Aliança Francesa,** oferece um programa de aprendizagem e aperfeiçoamento do idioma francês, levando o estudante a participar, também, da vida cultural em Paris.

- **Idade mínima - 16 anos**
- **Acomodação em quartos duplos no FIAP Jean Monnet - com meia pensão**
- **Os participantes serão acompanhados por professores da Aliança Francesa do Brasil**

Serão aceitos estudantes com qualquer nível de conhecimento do francês

O programa inclui

• Curso • acomodação • alimentação (meia pensão) • traslado • plano de assistência médica internacional
• Certificado da Aliança Francesa de Paris

INSCRIÇÕES ABERTAS

Informações sobre os próximos grupos

Rio - (021) 503-7000
São Paulo - (011) 825-0550

UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
INTERNATIONAL STUDIES OFFICE

Alliance Française

Rua Teotônio Regadas, s/nº – Centro
Tel.: (021) 224-3913 / 221-4291 (telefax)
AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ (Conservatório Brasileiro de Música)
Av. Graça Aranha, 57/12º andar
Tel.: (021) 240-6131
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Teatro II
Rua Primeiro de Março, 66 – Centro
Tels.: (021) 216-0223/216-0626
CHRISTCHURCH
Rua Real Grandeza, 99 – Botafogo
Tels.: (021) 226- 2978
COLÉGIO DON QUIXOTE
Rua Retiro dos Artistas, 812 – Jacarepaguá
Tel.: (021) 392-5744
ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ
Salão Leopoldo Miguez
Rua do Passeio, 98 – Centro
FINEP
Praia do Flamengo, 200 / 3º andar
Tel.: (021) 276-0717
IBAM
Largo do IBAM, nº 1 – Botafogo
Tel.: (021) 537-7595
IGREJA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DA GÁVEA
Rua Marquês de São Vicente, 19 – Gávea
LEME TÊNIS CLUBE
Rua Gustavo Sampaio, 74 – Leme
Tel.: (021) 275-2899
SALA CECÍLIA MEIRELES
Largo da Lapa, 47 – Centro
Tels.: (021) 224-4291 / (021) 224-3913
THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº – Centro
Tel.: (021) 297-4411
VILLA RISO
Estrada da Gávea, 728
Tel.: (021) 322-1444

SANTO ANDRÉ/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ
Praça IV Centenário, s/nº
Tel.: (011) 411-0789

SÃO PAULO/SP

ASSOCIAÇÃO PALAS ATHENA
Rua Leôncio de Carvalho, 99 – Paraíso
Tels.: (011) 288-7356 / 283-0867
ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA
Rua Vergueiro, 961
Tel.: (011) 279-6580
CENTRO CULTURAL SÃO PAULO
Rua Vergueiro, 1000 – Paraíso
Tel.: (011) 277-3611
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA
Auditório Simon Bolivar
Av. Mário de Andrade, 664 – Barra Funda
Tel.: (011) 823-9721
THEATRO MUNICIPAL
Praça Ramos de Azevedo, s/nº
Tel.: (011) 222-8698

VOLTA REDONDA/ RJ

CINE 9 DE ABRIL
R. Osvaldo Pinto da Veiga, 231
Tel.: (0243) 431949

** Datas e programações divulgadas na* ***Agenda!*** *são fornecidas pelos próprios promotores, que são os responsáveis por quaisquer mudanças. É aconselhável confirmar as programações por telefone. Informações para esta coluna podem ser enviadas até o dia 5 do mês anterior à circulação, a/c Débora Queiroz. Fax: (021) 263-6282. Tel: (021) 233-5730. Só serão divulgados os eventos que tiverem informações completas: datas, horários, locais/endereços, nomes das atrações, programas dos espetáculos e preços.*

Internacional

JANEIRO/ FEVEREIRO

BERLIM

KAMMERMUSIKSAAL
MATTHÄIKIRCHSTRAßE 1, 10785
TELS.: 0049 2 54 88-0 / 2 54 88-132 / 2 54 88-232

Dia 21/ 02: Quarteto Alban Berg. BERG/ SCHUBERT.

PHILHARMONIE

Dias 16 e 18/ 01: Michèle Crider, Waltraud Meier, Neil Shicoff, Roberto Scandiuzzi. Filarmônica de Berlim/ Zubin Mehta. "Missa de Réquiem", de VERDI.
Dias 26, 27 e 28/ 01: Filarmônica de Berlim/ Bernard Haitink. SCHUBERT/ SHOSTAKOVICH.
Dias 31/ 01, 1 e 2/ 02: Filarmônica de Berlim/ Bernard Haitink. "Sinfonia nº 9", de MAHLER.
Dias 14 e 15/ 02: Juliane Banse e Alfred Brendel. Filarmônica de Berlim/ Claudio Abbado. BERG/ BEETHOVEN.
Dias 26, 27 e 28: Frank-Peter Zimmermann. Filarmônica de Berlim/ Mariss Jansons. HONEGGER/ WEILL/ RAVEL.

LONDRES

LONDON COLISEUM
ST MARTIN'S LANE WC2
TEL.: 0044 171 632 8300

ENGLISH NATIONAL OPERA
Dias 7, 10, 16, 22, 24, e 31/ 01: "O Pescador de Pérolas", de BIZET. Dias 6, 11, 15 e 17/ 01: "Mikado", de SULLIVAN.
Dias 18, 23, 25, 28 e 30/ 01 e 4, 7, 11, 13, 18, 21 e 26/ 02: "A Italiana em Argel", de ROSSINI.
Dias 29/ 01 e 1, 5, 8, 12, 15, 19, 22 e 27/ 02: "O Cavaleiro da Rosa", de R. STRAUSS.
Dias 14, 17, 20 e 28/ 02: "As Bodas de Fígaro", de MOZART.

ROYAL OPERA HOUSE
COVENT GARDEN - LONDON - WC2E 9DD TEL.: 0044 171 240 1200

BALLET
Dia 4/ 01: "Cinderela", de PROKOFIEV. Coreografia de Frederick Ashton.
Dias 3, 8, 9, 18, 21, 22, 24 e 29/ 01 e 3/ 02: "Lago dos Cisnes", de TCHAIKOVSKY. Coreografia de Marius Petipa e Lev Ivanov.
Dias 11, 15, 16, 17, 25 e 30/ 01 e 4, 7 e 12/ 02: "A Bela Adormecida", de TCHAIKOVSKY. Coreografia de Marius Petipa.
ÓPERA
Dias 2 e 6/ 01: "Turandot", de PUCCINI. Sharon Sweet, Nuccia Focile, Angela Gheorghiu, Robin Leggate, Peter Coleman-Wright, Willard White.
Dias 28/ 01 e 1, 6, 10, 15 e 19/ 02: "Palestrina", de Hans Pfitzner. René Pape, Thomas Allen, Kim Begley, Kurt Rydl, Randi Ziesak, Stafford Dean, Nicolai Gedda, Sergei Leiferkus.

NOVA YORK

CARNEGIE HALL
881 SEVENTH AVENUE
NEW YORK, NY 10019
TEL.: 001 212 247-7800

Dia 14/ 01: Kathleen Battle, soprano.
Dia 24/ 01: Orquestra de Câmara de Viena/ Peter Maxwell Davies.
Dias 30 e 31/ 01 e 1/ 02: Orquestra de Cleveland/ Christoph von Dohnányi. SCHUBERT.
Dia 2/ 02: Zoltán Kocsis, piano. Orquestra Filarmônica de Varsóvia/ Kazimierz Kord.
Dia 3/ 02: Daniel Barenboim, piano e Itzhak Perlman, violino.
Dia 5/ 02: Orquestra Sinfônica de Atlanta/ Yoel Levi.
Dia 7/ 02: Marilyn Horne, *mezzo* e Martin Katz, piano.
Dia 11/ 02: Gil Shaham, violino e Wolfgang Sawallisch.
Dia 13/ 02: Orquestra de Minessota/ Peter Serkin.
Dia 20/ 02: Yo-Yo Ma, violoncelo. National Tradicional Orchestra of China/ Hu Bingxo.
Dia 21/ 02: Emanuel Ax, piano.
Dia 23/ 02: Thomas Hampson, barítono e Wolfgang Sawallisch, piano.

Ganhe CD natalino de Carreras e Domingo

"A Celebration of Christmas" reúne os tenores espanhóis José Carreras e Plácido Domingo e a cantora popular norte-americana Natalie Cole em um repertório de canções natalinas ("Stille Nacht", "The Christmas Song", "The Holly and the Ivy", "Navidad", "Ay! Para Navidad", "What a Wonderfull World", "I Walked Today Where Jesus Walked", "O Joyful Children", "I'll Be Home for Christmas", "The Lord's Prayer", "Winter Wonderland", "Panis Angelicus", de Cesar Franck e "Agnus Dei", de Bizet). São duetos, solos e trios, gravados ao vivo em Viena, com a participação do coral infantil Gumpoldskirchner Spatzen. Os dez primeiros assinantes de **VivaMúsica!** que telefonarem para a Central de Atendimento (021 253-3461) dia 16 de dezembro, segunda-feira, ganham o CD.

DESCONTOS PARA ASSINANTES

Os seguintes estabelecimentos oferecem descontos ou vantagens para assinantes VivaMúsica! Basta apresentar o seu cartão. São válidos apenas os descontos especificados!

RIO DE JANEIRO

ARLEQUIM *Loja de CDs e vídeo laser*
Praça XV, 48 - Paço Imperial - RJ -Tel: 533-6527/ 220-8471.
Av. Ataulfo de Paiva, 538 - loja B - Leblon - Rio de Janeiro. Tel.: (021) 511-2192 e 239-2098.
5% de desconto em qualquer disco de música erudita (exceto encomendas) para pagamentos à vista, dinheiro ou cheque.

BOOKMAKERS *Livraria e locadora de vídeo-lasers*
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea - Tel: 274 - 4441.10% de desconto na compra de livros de música clássica. *20%* de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-lasers.*

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI
Clube de vídeos de ópera e exibição semanal de lançamentos no gênero.
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 - Copacabana
Tel: 255 - 4661. Isenção de matrícula para se associar ao clube

CONCERTOS SOL MAIOR
Série de Concertos no Paço Imperial (RJ). Sempre na última 3ª-feira de cada mês
Desconto de 50% no ingresso.

A GUITARRA DE PRATA
Rua da Carioca, 57 - Centro - Rio de Janeiro.
Tel.: (021) 262-2179
10% de desconto na compra de instrumentos, livros e partituras. Brinde especial para assinantes **VivaMúsica!** em qualquer compra *(exceto em artigos em promoção).*

LIVRARIA DA TRAVESSA *Livraria*
Travessa do Ouvidor, 11/A - Centro - Tel: 242-9294.
20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE *Locadora de vídeo-lasers*
Loja Centro - Paço Imperial (Praça XV, 48) / loja 3 - Tel: 262 -1767
Loja Barra - Av das Américas, 3.555/ bl. 1/ loja 221 - Tel: 430-7078
Internet: http://www.rsbcenter.com/laserstore
20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora de vídeos, com mais de mil títulos clássicos
R. do Catete, 311 - loja 110 - Catete - Tels.: 265-5449 / 265-5696. Inscrição grátis.

OSCAR ARANY *Partituras*
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro - Tel: 220-7601. 5% de desconto na compra de partituras.

PROGRAMA LEGAL - *Transportes porta-a-porta* Tel.: (021) 267-7918 ou 267-9377.
10% de desconto.

SOL MAIOR *Petiscos personalizados de CDs*
Av. Rio Branco, 125/ 1009. Tel.: 242-7486 (Adila).
10% de desconto na compra à vista de qualquer CD do catálogo, desde que feita diretamente na sede da Sol Maior.

THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº - Centro - Tel.: 297-4411
Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante **VivaMúsica!** e da carteira de identidade.

UP TO DATE *Locadora de vídeo-lasers, venda de CDs, equipamentos e acessórios*
Av. Ataulfo de Paiva, 506 - sobreloja 215 - Leblon - Tel/Fax: 294-3011. 10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios,25% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo lasers*

I FESTIVAL DA MÚSICA HISTÓRICA
Quartas e quintas-feiras de novembro. Museu do Ingá (Niterói, RJ)
50% de desconto nos ingressos.

SÃO PAULO

AGÊNCIA LOOK - *Revistas, Livros e Jornais*
Av. São Luiz, 258 - Loja 27 - Centro-SP Tel: (011) 231-3088. DESCONTO de 5% nas compras de 3 ou mais itens na área de música clássica.

NOVO!
ATELIER LIUTERIA MUSIKANTIGA
Violino, viola, cello, arcos, acessórios. Reparos e restaurações. Construção, compra e venda. Instrumentos antigos e modernos, autor e fábrica. Rua Duarte de Azevedo, 23/cj. 11 – São Paulo. Tel.: (011) 289-0945.
Desconto de 5% em acessórios.

BALALAIKA *CDs, vídeos e videolasers clássicos*
Galeria Nova Barão – Rua Alta, loja 20 - São Paulo
Tel.: (011) 255-5932
Desconto de 10% em quaisquer produtos.

CASA AMADEUS
Livros, partituras, acessórios e instrumentos musicais nacionais e importados
R. Conselheiro Crispiniano, 105 / 5º andar / Grupo 55 – Centro – São Paulo – SP
Tels.: (011) 255-8597 / 255-0949
Descontos variam de 5% a 10% em produtos.

CASA MANON *Instrumentos e partituras.* 10% de desconto em livros e partituras. 5% desconto em instrumentos, exceto piano. Rua 24 de Maio, 242, Centro (SP). Tel.: (011) 222-3055. Fax (011) 222-3997. Av. Ibirapuera, 2056, Ibirapuera (SP). Tel.: (011) 532-5166.

CAST LASER
R. Domingos Leme, 675 Vila N. Conceição.
Tel (011)8297255
5% DESCONTO na compra de CDs e Video Laser. Encomendas para todo Brasil. Para 3 ou mais CDs, a postagem é gratuita.

DISCOVER - *CDs novos e usados. Música clássica*
Rua Barata de Itapetininga, 262/ sala 306 - São Paulo, SP - Tel.: (011) 255-6645.
5% de desconto em qualquer compra.

ERIC DISCOS
R. Arthur de Azevedo, 1813, Pinheiros-SP
Tel (011)881-8252
DESCONTO de 10% a 15% em LPs (vinil) de música clássica

HI-FI LASER
Shopping Iguatemi-SP Tel: (011) 814-0805
Shopping Ibirapuera-SP Tel: (011) 241-9793
BH Shopping - Belo Horizonte(MG) Tel: (031) 286-2300
Minas Shopping Belo Horizonte(MG)
Tel: (031) 426-1006 5% de DESC. p/ CD's clássicos

MUSIC CENTER - *Núcleo de Ensino Musical*
Rua Guaraú, 268 - Jardim Paulista - SP Tel:(011) 885-4125 Aula de apresentação gratuita. Isenção de matrícula. Desconto de 5% na compra de instrumentos.

NOBLE NOTE
Av. Brig. Faria Lima, 1684, Sobs-Loja 55 Tel. (011)814-7840 CDs importados, clássicos de todos os gêneros e jazz.
DESCONTO de 10% mais um CD de brinde para compras acima de 4 CDs. Aceitam encomendas.

RAVEL *Escola de Música*
Rua Casa do Ator, 26. Tel.: (011) 829-5647. Cursos de Piano, Violão, Violino, Canto, Flauta Doce e transversal, Clarinete, Guitarra, Baixo, Sax, Bateria e Teclado. Matrícula gratuita. Desconto de 20% nas mensalidades.

Carta à Editora

Querida Heloísa,

Tenho de cumprir seu "dever de casa" e entregá-lo na próxima sexta até 14 horas. Não é assim? Estamos ainda na quinta, 22 horas. Terminei de comer um picadinho caseiro e, adrede, fui à vitrola... regê-la. Adoro isso, quando Masur ou Oistrakh inundam meus ouvidos e sinto-me impelido a acompanhá-los. Minha batuta é uma vareta de sushi, das mais eficientes! Pronto, já devorei cinco linhas das 45 que lhe prometi. Vamos às outras.

Você sabe, Heloísa, como acredito no Centro do Rio, onde os trópicos convivem com cinco séculos de arte e história, do Campo de Santana à Praça XV, do Obelisco à Praça Mauá. Próximo aos baobás do Passeio Público (há quatro, enfileirados e tombados pelo Patrimônio) temos a Sala Cecília Meireles; ao lado da ladeira da Misericórdia (o que restou do arrasamento do Morro do Castelo) há o Museu da Imagem e do Som; na Praça Tiradentes (próximo à loja de *lingerie* A Bandeira Vermelha) há o João Caetano e, no epicentro, a permanentes nove graus na escala Richter, o Theatro Municipal. Todos fazem parte do "reino" da Secretaria de Cultura do Estado e, aqui entre nós, até que temos dado uma boa sacudida neles. O João Caetano foi renovado (o painel do Di, belíssimo, dos anos 30, está em restauração), trouxemos o musical "Stomp", de Nova York, e estreamos o "Roque Santeiro". No Museu, relançamos o selo musical em CD, com o concerto de Pixinguinha no Municipal. Na Sala, vale a pena lembrar o Tibiriçá abrindo a temporada com a Celine Imbert e o Turíbio, depois a série "Concert Hall", com I Musici e Nelson Goerner; e ainda a série "Clássicos Vienenses", que trouxe Salvatore Accardo. Sem deixar de mencionar a belíssima noite do "Les Noces", de Stravinsky, em que o Coro do Theatro Municipal deu um show inesquecível de competência. Já combinei com eles gravar o "Les Noces" em CD.

No Municipal, valeu a pena distribuir 250 mil folhetos com a programação e, singelamente, **cumpri-la**. Creio que isso não ocorria há décadas. "Elektra" levou o público, nas três récitas, a aplaudir o espetáculo durante quinze minutos de pé; depois, "Fidélio", "Bohème", "Norma" (que assombro cenográfico) e, por último, "O Nariz". A "Série Villa-Lobos" com a Orquestra teve encerramento com Wagner Tiso; o balé incorporou a Escola de Danças Maria Olenewa e apresentou Lifar, arrebatador (já agora teremos a "Sagração da Primavera"). E vieram Kirov, Kissin, Angelin Prejliocaj com seus balés russos. Foi um ano em que a Sala e o Municipal praticamente dobraram o número de espetáculos e de espectadores. Temos uma ponta de orgulho disso. Investimos na programação pouco mais de dois milhões de reais, além das despesas normais de pessoal e custeio. É pouco? Certamente. Mas levantamos o ânimo da tropa, apesar de saber que os salários de nossos corpos artísticos estão defasados e apesar de saber que a realidade financeira do Estado é muito difícil. Queremos mais parceiros permanentes, pessoas físicas e jurídicas, porque pudemos provar que a Sala e o Municipal apresentam uma temporada de altíssima qualidade e a cumprem.

Com o *ticket* eletrônico, passamos a vender ingressos inclusive em São Paulo, nos postos Shell, o que tem trazido levas de paulistas para o Centro da nossa cidade. A Petrobrás e a Sul América (que vai nos ajudar a comprar pianos) participaram do esforço. E o Anexo já começa suas sondagens com o início das fundações previstas para janeiro. Vamos fazer do Anexo do Theatro a Grande Escola Brasileira de Artes, para os melhores alunos de dança, música, canto, cenografia do país. Onde Pierre Boulez – outra programação por nós agendada e cumprida – venha reger para o público e, em *workshops*, para os futuros alunos.

Heloísa, foi uma agenda variada... e passei três linhas do seu pedido. Se depender de mim e da Secretaria, do meu Arquiduque Trio – Kalil, Ronaldo Miranda e Walter Santos –, teremos um 1997 repleto de performances musicais olímpicas. Por isso, Viva (a) Música! ■

Leonel Kaz

Leonel Kaz é Secretário de Cultura e Esporte do Estado do Rio de Janeiro

NATHALIE STUTZMANN

Rare Mozart Arias

- Mitridate, rè di Ponto, K.87
- Ascanio in Alba, K.111
- La Betulia liberata, K.118
- Ombra felice, K.255
- Io ti lascio, oh cara, addio, K.Anh.245

EVGENY KISSIN

- Schumann
Fantasy, Op.17
- Liszt
5 Études d'exécution transcendante

MICHAEL TILSON THOMAS

- Prokofiev
Romeo & Juliet

PINCHAS ZUKERMAN
ZUBIN MEHTA

- Brahms
Violin Concerto, Op.77
in ré majeur
- Bruch
Violin Concerto No.1,
Op.26 in sol mineur

BMG CLASSICS

Presente no Natal

A Arte de KARAJAN

e a música que ficará para sempre.

PolyGram

CLÁSSICOS